

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS
CIÊNCIAS AMBIENTAIS

MARIANA PAVANEL SICILIANO

CHARGES NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E O CONCURSO “PLANTANDO
ÁGUA: PRESERVANDO HOJE PARA NÃO FALTAR AMANHÃ”

São Carlos – SP

2024

MARIANA PAVANEL SICILIANO

CHARGES NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E O CONCURSO
“PLANTANDO ÁGUA: PRESERVANDO HOJE PARA NÃO FALTAR
AMANHÃ”

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais ao Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Rede para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo.

Área de Concentração: Ensino das Ciências Ambientais.

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Galindo Massabni

São Carlos – SP

2024

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes da
EESC/USP com os dados inseridos pelo(a) autor(a).

Pc Pavanel Siciliano , Mariana
Charges na conscientização ambiental e o concurso
"Plantando Água: preservando hoje para não faltar
amanhã / Mariana Pavanel Siciliano ; orientador Vânia
Galindo Massabni. São Carlos, 2024.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado
Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências
Ambientais e Área de Concentração em Ensino das
Ciências Ambientais -- Escola de Engenharia de São
Carlos da Universidade de São Paulo, 2024.

1. Educação Ambiental. 2. Charges. 3. Ensino de
Ciências. 4. Recursos Hídricos. 5. Ensino Médio . I.
Título.

Eduardo Graziosi Silva - CRB - 8/8907

FOLHA DE JULGAMENTO

Candidata: **MARIANA PAVANEL SICILIANO.**

Título da dissertação: "Charges na conscientização ambiental e o concurso "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã".

Data da defesa: 17/02/2025.

Comissão Julgadora

Resultado

Profa. Dra. Vânia Galindo Massabni
(Orientadora)
(ESALQ-USP)

Aprovada

Profa. Associada Andrea Coelho Lastória
(ESALQ - USP)

Aprovada

Prof. Dr. José Otavio Baldinato
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/IFSP)

Aprovada

Presidente da Comissão de Pós-Graduação:
Prof. Titular **Carlos De Marqui Junior**

Ao nosso Meio Ambiente, por toda a sua gentileza, elegância e resiliência.

AGRADECIMENTOS

À minha família, especialmente à minha mãe, Leonice, e ao meu pai, Pedro, que sempre me apoiaram, motivaram e proporcionaram um acolhimento excepcional para que eu pudesse concluir este trabalho.

As minhas amigas, em especial às meninas da República *Gaiola das Lokas*, que, mesmo à distância, trouxeram leveza e diversão aos meus dias, tornando a jornada mais leve.

Aos colegas de programa, Murilo, Cris e Lívia, que se tornaram grandes amigos ao longo desses dois anos. Criamos uma amizade de apoio e torcida mútua que levarei para sempre.

Ao meu namorado, Gabriel, meu agradecimento especial por toda a paciência e apoio, mesmo quando eu abria mão de saídas para dedicar-me ao mestrado. Obrigada, meu amor, por estar ao meu lado!

Agradeço também à Prefeitura de São Pedro, aos colegas da Coordenadoria do Meio Ambiente e às escolas da rede estadual, que foram fundamentais para que este projeto pudesse acontecer.

À empresa Amplar GS, meu muito obrigada por acreditarem em mim, por apoiarem os meus estudos e por me concederem o espaço necessário para avançar na minha dissertação.

Um agradecimento muito especial à minha querida orientadora, Prof^a Dra. Vânia Galindo Massabni, que me acompanha desde o TCC e esteve comigo novamente neste mestrado. Obrigada por me orientar, apoiar e ter paciência com minhas indecisões e confusões. Minha admiração pela senhora cresce a cada dia, e sou grata por seguirmos juntas com o propósito de fazer, aos poucos, a diferença no mundo.

Não poderia deixar de expressar minha gratidão à Prof^a Luciana Jacobi, que, em 2018, na minha primeira aula da licenciatura, despertou em mim uma paixão pela educação que carrego até hoje.

Por fim, agradeço ao apoio do PROFCIAMB (Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos), da USP (Universidade de São Paulo), da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico), instituições que viabilizaram este programa e possibilitaram a realização desta pesquisa.

RESUMO

SICILIANO, Mariana Pavanel. *Charges na conscientização ambiental e o concurso “Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã”*. 2024. 246 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Ambientais) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2024.

O presente estudo investigou o uso de charges como ferramenta pedagógica para a conscientização ambiental de estudantes do Ensino Médio, com foco na forma como os alunos se expressam por meio dessa linguagem. A pesquisa fundamenta-se em autores que discutem a alfabetização científica, a cidadania planetária e o uso das charges como linguagem crítica no contexto educacional. Foi desenvolvida em duas etapas: a primeira consistiu na realização do concurso municipal “Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã”, que recebeu 46 charges produzidas por estudantes de escolas estaduais de São Pedro-SP; a segunda incluiu uma intervenção educativa em sala de aula, com elaboração de novas charges e realização de entrevistas semiestruturadas com os participantes. Para análise, foi elaborada uma ficha com critérios específicos sobre elementos gráficos, uso do humor e crítica, e conexão com a realidade local. Os resultados indicam que as charges promoveram reflexões significativas e estimularam a expressão crítica dos alunos, ainda que tenha sido identificado um desconhecimento sobre o próprio gênero charge e que, nas produções, não tenha sido evidenciada a relação entre o plantio de árvores e a preservação da água, aspecto central do tema proposto no concurso. A pesquisa apresenta como produto educacional um conjunto de orientações que pode apoiar o trabalho de educadores interessados em utilizar charges em contextos diversos, contribuindo para práticas mais reflexivas e conectadas ao cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Charges. Ensino de Ciências. Conservação hídrica. Ensino Médio.

ABSTRACT

SICILIANO, Mariana Pavanel. *Cartoons in environmental awareness and the contest “Planting Water: preserving today so it won’t lack tomorrow”*. 2024. 246 p. Dissertation (Professional Master’s Degree in Environmental Sciences Education) – School of Engineering of São Carlos, University of São Paulo, São Carlos, 2024.

This study investigated the use of editorial cartoons (charges) as a pedagogical tool for promoting environmental awareness among high school students, focusing on how students express themselves through this visual language. The research is grounded in authors who discuss scientific literacy, planetary citizenship, and the use of cartoons as a form of critical language in educational contexts. It was developed in two stages: the first consisted of a municipal contest entitled “Planting Water: preserving today so it won’t lack tomorrow,” which received 46 cartoons produced by students from public schools in São Pedro-SP; the second stage included an educational intervention in the classroom, during which new cartoons were created and semi-structured interviews were conducted with participants. For analysis, a specific evaluation sheet was developed, addressing graphic elements, the use of humor and criticism, and the connection with the local context. The results indicate that the cartoons stimulated critical reflection and expression among students, although some limitations were observed, such as unfamiliarity with the cartoon genre and the absence, in most productions, of the relationship between tree planting and water preservation — the central idea proposed in the contest theme. As an educational product, the research presents a set of guidelines to support educators interested in using cartoons in diverse educational contexts, contributing to more reflective practices connected to students’ realities.

Keywords: Environmental Education. Cartoons. Science Teaching. Water Conservation. High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Hidrografia de São Pedro.....	30
Figura 2 -Bacias Hidrográficas que compõem o município de São Pedro	33
Figura 3 - Mapa das microbacias utilizadas para abastecimento público no município de São Pedro e os sistemas de captação	35
Figura 4 - Fotos da captação de água subterrânea e superficial em São Pedro – SP apresentadas para os alunos.....	38
Figura 5 - Exemplo de charges que utilizaram o humor para transmitir a mensagem	61
Figura 6 - Charge nº 26	62
Figura 7 - Slides da aula "Charges, dá para aprender rindo?"	65
Figura 8 - Vídeo do chargista Nando Motta (@desenhosdonando) gravado para o Concurso de Charges de São Pedro, 2023.....	66
Figura 9 - Exemplo dado em sala de aula comparando uma notícia e a charge.	67
Figura 10 - Mapa tátil da hidrografia de São Pedro	69
Figura 11 - Charge Nº 61.....	72
Figura 12 - Charge Nº 49.....	73
Figura 13 e 14 - Charge Nº 59 e 62, respectivamente	76
Figura 15 - Charge Nº 57	77
Figura 16 - Charge nº 62.....	81
Figura 17 - Charge nº 55.....	81
Figura 18 - Charge Nº 59.....	83
Figura 19 - Capa do produto didático "Charges Ambientais, dá para aprender rindo?" desenvolvida pela autora como produto da dissertação de mestrado.	99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANA	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico
APP	Área de Preservação Permanente
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EA	Educação Ambiental
ESALQ	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
NACE-	Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e
PTECA	Conservação Ambiental
NR	Norma Regulamentadora
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PMMAC	Plano Municipal de Mata Atlântica e Cerrado
PROFICIAMB	Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
SAAESP	Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Pedro
SP	São Paulo
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TCT	Temas Contemporâneos Transversais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	11
1 APRESENTAÇÃO	1
2 INTRODUÇÃO.....	3
3 REFERENCIAL TEÓRICO	5
3.1 A água como um tema transversal	5
3.2 Educação Ambiental Conservadora, Pragmática e Crítica.....	8
3.3 Educar para uma cidadania planetária e a alfabetização científica	10
3.4 O uso das charges na educação	13
3.5 A compreensão de outras linguagens no Ensino Médio e os desafios evidenciados pelos resultados do Ideb 2023	16
4 OBJETIVO	19
4.1 Objetivos Específicos	19
5 METODOLOGIA.....	20
5.1 1ª Etapa: o concurso e a análise das charges	20
5.1.1 O concurso municipal “Plantando Água: Preservando hoje para não faltar amanhã” 20	
5.1.2 As charges do Concurso	22
5.2 2ª Etapa: As novas charges e as entrevistas	23
5.2.1 Atividade para a elaboração das charges em aula	25
5.2.2 Entrevistas.....	26
6 RESULTADOS	28
6.1 Primeira etapa: o Concurso “Plantando Água...”	28
6.1.1 Contextualização pedagógica da área de estudo	28
6.1.2 Elaboração do concurso e a relação com as escolas	40
6.1.3 Conhecendo as escolas	45
6.1.4 A expressão dos estudantes do ensino médio sobre os problemas e desafios da água por meio de charges	51
6.2 Segunda etapa: elaboração das charges na escola.....	64
6.2.1 Parte teórica da aula expositivo- dialogada	65
6.2.2 Os desenhos	70
6.2.3 Entrevistas.....	85
7 PRODUTO DESENVOLVIDO	98
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
9 BIBLIOGRAFIA.....	102
10 APÊNDICES	109

10.1	APÊNDICE A – REGULAMENTO DO CONCURSO	109
10.2	APÊNDICE B - QUADRO DAS CHARGES PARA O CONCURSO.....	114
10.3	APÊNDICE C - QUADRO DAS CHARGES ELABORADAS NA SALA DE AULA 201	
10.4	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	229
11	ANEXOS.....	231
11.1	ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	231
11.2	ANEXO II - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)	233

1 APRESENTAÇÃO

Antes de iniciarmos a discussão desta pesquisa, considero relevante retomar brevemente a minha trajetória como educadora ambiental, a fim de contextualizar o desenvolvimento do estudo. Atuei como educadora ambiental no município de São Pedro – SP entre os anos de 2022 e 2023, onde estruturamos nosso trabalho com base em sete eixos centrais: água, biodiversidade e florestas, energia limpa, agricultura, resíduos sólidos, cultura e justiça social. Em 2022, inauguramos o primeiro Centro de Educação Ambiental do município, o qual recebia em média 2 mil alunos da rede municipal por ano. A rede municipal de São Pedro contempla exclusivamente a educação infantil e o ensino fundamental I e II, sendo o ensino médio de responsabilidade do estado. Por conseguinte, a maior parte das nossas atividades de educação ambiental era voltada aos alunos da rede municipal, principalmente em razão de questões estruturais e relacionais dentro da administração pública.

Em março de 2023, considerado o mês da água devido à celebração do Dia Mundial da Água em 22 de março, organizamos visitas guiadas ao SAAESP (Serviço de Água e Esgoto de São Pedro) na Estação de Tratamento de Água para os alunos da rede municipal. Entretanto, buscávamos também alcançar os estudantes do ensino médio de forma que as atividades fossem contextualizadas e relevantes, tanto para os alunos quanto para os professores, sem que parecessem projetos "alienígenas" ao cotidiano escolar.

Dessa forma, em parceria com o SAAESP, surgiu a ideia de um concurso que havia sido realizado anteriormente com sucesso para a rede municipal. A proposta era que os materiais elaborados pelos alunos fossem passíveis de utilização nos meios de comunicação do SAAESP, especialmente em suas redes sociais. As categorias definidas foram as charges e “Reels/TikTok” (vídeos curtos em formato vertical), e o tema escolhido foi “Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã”, visando à sensibilização sobre as Áreas de Preservação Permanente (APP) hídricas do município, especialmente em função da baixa vazão dos rios que frequentemente resultava na falta de água.

Apresentamos o concurso nas quatro escolas da rede estadual que se localizam no município e, após a confirmação de participação, acordamos que, além da competição, ofereceríamos uma intervenção de duas horas, explicando o concurso

e abordando o ciclo da água em São Pedro, complementada pela exibição de dois curtas-metragens da Mostra Ecofalante.

A presente pesquisa teve início na etapa de elaboração do edital do concurso, no qual foi mencionado que, ao se inscreverem, os participantes consentiriam em ter suas charges analisadas como parte de um projeto de pesquisa. Ao todo, foram recebidas 47 charges, cujas mensagens despertaram questionamentos interessantes: que ideias os alunos buscavam transmitir por meio de seus desenhos? Eles demonstravam compreender as principais características de uma charge?

Diante dessas questões, sentiu-se a necessidade de aprofundar a investigação sobre a relação entre os alunos do ensino médio e as charges ambientais. Para tanto, selecionamos uma das quatro escolas participantes do concurso para realizar uma nova atividade, focada na construção de charges com a temática ambiental. Além de novos desenhos, foi realizada uma entrevista com os alunos do ensino médio, com o objetivo de compreender como eles se expressavam através dos desenhos e quais conexões faziam entre o tema ambiental e o seu cotidiano, bem como com os acontecimentos atuais.

Os achados desta análise serão apresentados a seguir.

2 INTRODUÇÃO

As questões ambientais hoje, representam um grande desafio para sociedade. Os processos de degradação do meio ambiente foram se agravando durante a evolução da civilização, especialmente com a urbanização. Quando surgiram grandes aglomerados urbanos, ocorreu uma expansão na utilização de recursos ambientais que, conseqüentemente, aumentou a poluição, a contaminação, a degradação ambiental, a falta de saneamento básico, o volume de lixo, entre outros problemas (Silva et al., 2019).

Como consequência, nós, enquanto sociedade, nos encontramos em um ponto em que devemos reduzir os impactos ambientais e trabalhar sob o enfoque da prevenção e precaução para que essas mesmas pautas sejam superadas (Pott; Estrela, 2017). Sendo assim, a questão ambiental se torna um tema obrigatório, pois compromete a nossa e as futuras gerações, bem como a qualidade de vida de todos os seres vivos do planeta (Machado, 2012).

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 225, § 1º, IV:

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1988, art. 225)

Assim, é essencial envolver a coletividade na responsabilidade de proteger e conservar o meio ambiente, assegurando sua conservação para as gerações presentes e futuras.

Nesse contexto, sensibilizar a sociedade brasileira para agir de maneira responsável e consciente torna-se indispensável, garantindo a conservação de um meio ambiente saudável para essa e para as futuras gerações (Silva et al., 2019). A natureza precisa ser reconhecida além de uma simples mercadoria, e nós, como cidadãos, devemos retomar as relações de reciprocidade com a mãe natureza, possibilitando uma transformação pessoal e coletiva.

Nesse sentido, a escola, uma das principais instituições responsáveis pela formação e educação do ser humano, deve estar alinhada com princípios de participação e corresponsabilidade. No que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), o artigo 2º afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art.2º)

Ao seguir os princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a escola deve também alinhar-se com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que orientam o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a formação integral do estudante. Sendo assim, de acordo com a BNCC, a escola deve:

(...) valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2018, p.11)

Entendemos que o ensino tradicional, muitas vezes caracterizado pela transmissão unidirecional de conhecimento, pode apresentar limitações na formação de indivíduos capazes de analisar criticamente e transformar sua realidade. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como estudantes do Ensino Médio utilizam a linguagem das charges para expressar percepções e reflexões críticas sobre questões ambientais, em especial a problemática da água no município de São Pedro/SP.

Enquanto instrumento comunicativo, a charge se destaca por sua capacidade de encapsular mensagens complexas em uma narrativa visual humorística e, muitas vezes, satírica. De acordo com Romualdo (2000), a charge é um tipo de texto que atrai o leitor por ser, enquanto imagem, de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além disso, a dinâmica de leitura exige conhecimentos prévios, diferenciando-se dos demais gêneros opinativos ao fazer sua crítica utilizando constantemente o humor. Com base nisso, o estudo busca compreender como essa linguagem tem sido apropriada pelos estudantes para refletir sobre a conservação da água e demais questões ambientais relevantes em seu território.

Ao situar essa pesquisa no contexto específico do município paulista de São Pedro, onde a água é um recurso de inegável relevância e cuja disponibilidade enfrenta desafios, busca-se não apenas compreender a charge como um meio de expressão crítica, mas também avaliar como essa forma de comunicação é apropriada pelos jovens para abordar questões pertinentes ao seu território local.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A água como um tema transversal

A água, reconhecida pela Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, que institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, como um bem de domínio público e dotada de valor econômico, é essencial para a manutenção da vida na Terra. Sua natureza limitada impõe uma responsabilidade coletiva em garantir sua qualidade e disponibilidade tanto para as gerações presentes quanto para as futuras (Brasil, 1997).

Nos últimos anos, o uso intensivo dos recursos hídricos e o aumento significativo da demanda de consumo têm despertado a atenção de ambientalistas, órgãos públicos e da sociedade civil. Esse cenário gera inúmeros questionamentos sobre a preservação e recuperação de áreas ambientais, levantando um alerta sobre a necessidade de uma gestão sustentável dos recursos naturais (Ferreira, 2015).

Nesse contexto de crescente preocupação com a gestão sustentável da água e a preservação ambiental, é fundamental considerar o papel das Áreas de Preservação Permanente (APPs). Conforme a definição da Lei nº 12.651 (Código Florestal Brasileiro), de 25 de maio de 2012, as APPs são áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, cuja função é zelar pelos recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitando o fluxo gênico de fauna e flora, além de proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (Brasil, 2012).

É responsabilidade comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em colaboração com a sociedade civil, criar políticas que assegurem a preservação e restauração da vegetação nativa e suas funções ecológicas e sociais nas áreas urbanas e rurais, como prevê o inciso IV da Lei nº 12.651. Retomando os princípios da Lei nº 9.433/1997, observa-se também no inciso VI do Art. 1º que “a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades” (Brasil, 1997).

Segundo Freitas e Marin (2015), o Brasil é um dos países mais ricos em água doce no mundo, o que lhe confere uma posição privilegiada em termos de recursos hídricos. No entanto, como destacam as autoras, essa abundância não se reflete em

uma distribuição equitativa, seja em razão da localização geográfica ou da demanda crescente por água para atender a população.

Atualmente, enfrentamos uma crise hídrica provocada por diversos fatores, entre eles o crescimento populacional que afeta as áreas de mananciais, o processo de urbanização descontrolada, a conversão de áreas de preservação natural em cidades ou empreendimentos comerciais, o consumo desenfreado que desvaloriza os recursos naturais, a poluição, além da falta de planejamento adequado por parte do poder público e de sensibilização ambiental (Tundisi, 2003).

Freitas e Marin (2015) destacam que indivíduos mais conscientes tendem a reconhecer a importância das questões ambientais e a agir em prol da recuperação, conservação e preservação dos recursos hídricos. No entanto, embora seja essencial promover a sensibilização para a crise hídrica desde a infância, as autoras observam que tratar da água como um tema cotidiano nas práticas educativas representa um desafio para professores e equipes pedagógicas.

Assim, incorporar a água como tema transversal na educação pode auxiliar na conscientização dos alunos sobre a importância desse recurso, incentivando ações responsáveis e promovendo a compreensão de sua relevância para a sociedade e o meio ambiente. A transversalidade permite que as disciplinas das áreas curriculares e os Temas Transversais sejam trabalhados de forma integrada, evitando abordagens isoladas, preenchendo o significativo “vazio” no campo educacional. (Almeida, 2006).

Almeida (2006, p.3) também afirma que “[...] a educação escolar, hoje, não é apenas ensinar o aluno a ler e a escrever, como outrora se fazia, mas educar para a cidadania”. Esta ideia reforça a importância de contextualizar o ensino e promover a educação voltada para a cidadania, tanto em relação à vida individual quanto ao convívio em sociedade, com ênfase nos direitos e deveres de cada cidadão.

Embora os temas transversais não sejam uma novidade pedagógica, afinal foram introduzidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, em 1996, a homologação da BNCC nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em dezembro de 2017, e no Ensino Médio, em dezembro de 2018, ampliou seu alcance e garantiu sua presença efetiva nos novos currículos, agora denominados Temas Contemporâneos Transversais (TCT):

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos

currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de **temas contemporâneos** que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (Brasil, 2017, p. 19, grifo nosso).

Entende-se que os Temas Contemporâneos, ao seguirem uma orientação transversal em sua abordagem, tratam de assuntos que permeiam as vivências dos estudantes em seus diferentes contextos, abordando aspectos que promovem uma formação cidadã, política, social e ética. Além disso, diferentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde os Temas Transversais eram opcionais, na BNCC eles se tornaram uma referência nacional obrigatória para a criação e adaptação dos currículos e propostas pedagógicas.

Segundo a BNCC, entre esses temas incluem-se: os direitos da criança e do adolescente, a educação para o trânsito, **a educação ambiental** (*grifo nosso*), a educação alimentar e nutricional, o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, a educação em direitos humanos, as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Brasil, 2017, p. 19).

Colaborando com a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, instituídas em 2012, declaram que a inserção da Educação Ambiental deve ocorrer de três formas: i) pela transversalidade; ii) como conteúdo de uma disciplina específica; ou iii) pela combinação dessas abordagens (Tommasiello; Rocha; Bergamashi, 2015).

No entanto, alguns autores já investigaram os desafios relacionados aos temas transversais. Tommasiello, Rocha e Bergamashi (2015) observam que esses temas têm sido pouco assimilados nos sistemas de ensino estaduais e municipais, muitas vezes ficando à margem das práticas pedagógicas nas escolas brasileiras. Considerando que os temas transversais abrangem diferentes áreas de conhecimento, sua efetiva implementação demanda uma abordagem interdisciplinar. Para as autoras, essa exigência apresenta uma dificuldade adicional, já que muitos professores possuem uma formação segmentada, o que limita a adoção de práticas que conectem disciplinas de forma integrada.

Em uma pesquisa mais recente, Vieira et al. (2022) analisaram os temas transversais na BNCC e a relação entre a legislação e a prática. O estudo aplicou um

questionário a 303 professores e professoras do Rio Grande do Sul. Os resultados indicaram que, apesar de a legislação já estar aprovada e sua implementação prevista para 2020, uma parcela dos docentes ainda necessita de treinamento para o ensino dos temas transversais. Considerando que esses temas são contemporâneos, é compreensível que alguns professores não tenham adquirido os conhecimentos necessários ao longo de sua formação acadêmica.

No que se refere à legislação sobre Educação Ambiental, ao final da década de 1990 foi sancionada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) por meio da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Esse marco legal estabelece as diretrizes para a Educação Ambiental no sistema formal de ensino e, em seu artigo 10, define que:

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. (Brasil, 1999).

Complementando este tópico com o conceito de tema gerador, definido por Freire (1987) como um ponto de partida pedagógico que emerge das experiências e realidades vividas pelos alunos e que visa despertar um aprendizado crítico e contextualizado, a escolha da água como temática nesta pesquisa oferece aos docentes inúmeras possibilidades para discutir conteúdos em sala de aula. A água, presente no cotidiano de todos e essencial à sobrevivência, é um tema sobre o qual tanto alunos quanto professores possuem algum conhecimento prévio. Esse conhecimento torna a água um tema que pode facilitar a compreensão e a aplicação de uma abordagem transversal de forma interdisciplinar, integrando práticas de educação formal e não formal, à luz de uma educação ambiental transformadora.

3.2 Educação Ambiental Conservadora, Pragmática e Crítica

A história da educação ambiental no Brasil começou pelo movimento ambientalista, tendo seu início marcado pela consolidação das lutas no final de 1960 (De Paula et al, 2019). Dentre as principais bandeiras, estava a crítica à produção desenfreada e ao consumo excessivo, no entanto, neste momento, ela vinha despojada de uma análise de cunho social e político (Lima, 2019). Esta é chamada de educação ambiental conservadora.

Segundo Layrargues e Lima (2014), a educação ambiental conservadora é uma prática educativa que tinha como principal objetivo despertar um novo olhar do homem para com a natureza. Segundo os próprios autores, a ideia desenvolvida era “conhecer para amar, amar para preservar”. Tal lógica foi construída com base na economia de mercado, e trata-se de alterar algo para resolver o problema, contando que esse não interfira na sua essência (Layrargues, 2018).

Foi a partir da década de 1990 - posterior ao período militar que impedia a inserção de ideias políticas no debate ambiental - que os educadores perceberam que, da mesma maneira que existem diversas percepções da natureza ou sociedade, também existem diferentes concepções da Educação Ambiental (Layrargues; Lima, 2014). Segundo Mello e Trivelato (1999), Sorrentino (1995) foi o primeiro, no Brasil, a identificar a existência de quatro vertentes na Educação Ambiental: a conservacionista, ligada às ciências naturais e focada nas consequências da degradação ambiental; a educação ao ar livre, que envolve práticas como caminhadas ecológicas e atividades de ecoturismo; a gestão ambiental, vinculada aos movimentos sociais, especialmente na América Latina, e relacionada à educação nos processos de gestão e lutas por liberdade e democracia; e a economia ecológica, que se conecta aos conceitos de ecodesenvolvimento e práticas econômicas sustentáveis (Sorrentino, 1995, p. 14-18).

Neste momento – a partir da década de 90 – de autorreflexão da Educação Ambiental, a vertente considerada conservadora deixa de ser protagonista, possibilitando o surgimento de outros dois caminhos: a vertente crítica e a pragmática (Layrargues; Lima, 2014). Esta última é considerada uma derivação não tão nítida da vertente conservacionista, tendo como base a problemática dos lixos urbano-industriais nas cidades, ausentando-se de um papel político e libertador do ser humano como um ente genérico e abstrato, descartando qualquer recorte social (Layrargues; Lima, 2014). Aqui, o homem - indivíduo - era considerado como o principal causador da crise ambiental.

Segundo Layrargues e Lima (2014), o amadurecimento dessa perspectiva ressignificou a identidade da Educação Ambiental, atribuindo-a a novos adjetivos como: crítica, emancipatória, transformadora, popular e dialógica. Crítica à medida que tem suas raízes nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação, assim, compreendendo as relações sociedade-natureza e

intervindo sobre os problemas e conflitos ambientais (Carvalho, 2004). É emancipatória pois busca ampliar o espaço de liberdade do indivíduo, transformando as situações de dominação e sujeição a partir da tomada de consciência do seu lugar do mundo, dos seus direitos e de seu potencial para recriar relações (Lima, 2004). Transformadora por buscar redefinir o modo como nos relacionamos conosco, com as demais espécies e com o planeta - questionando radicalmente os padrões industriais firmados no capitalismo (Loureiro, 2004). Popular, pois, convoca a educação “a assumir a mediação na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos” (Carvalho, 2004), ou seja, compreende o processo criativo como prática da formação cidadã. Dialógica pois baseia-se na ideia que a partir do diálogo os sujeitos se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração (Oliveira, 2017). Dessa forma temos que o “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2007, p.47).

No entanto, Costa e Vital (2023) afirmam que as práticas educativas ambientais estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular ainda se caracterizam majoritariamente por abordagens conservacionistas e pragmáticas. Segundo as autoras, é necessário avançar para uma educação ambiental que incorpore uma perspectiva social crítica, permitindo que os cidadãos reconheçam as atividades econômicas que contribuem para a degradação socioambiental.

Neste estudo, partimos do entendimento de que diferentes vertentes da Educação Ambiental — conservadora, pragmática e crítica — coexistem nas práticas escolares e nos discursos dos estudantes. Ao analisarmos a produção de charges com temáticas ambientais por alunos do Ensino Médio, buscamos compreender de que forma essa linguagem foi utilizada como expressão de percepções e reflexões críticas, especialmente no contexto da conservação da água no município de São Pedro/SP.

3.3 Educar para uma cidadania planetária e a alfabetização científica

Para Gadotti (2006, p.4), cidadania é definida como "consciência de direitos e deveres e exercício da democracia". Araújo (2007) expande essa visão, atribuindo à cidadania um papel essencial na busca por uma vida digna para os indivíduos na contemporaneidade. Nessa linha, Colombo (2014) argumenta que a formação cidadã em questões socioambientais exige a socialização do conhecimento e o estímulo à

participação ativa, sobretudo por meio da educação escolar, transformando informações em uma base sólida para o exercício da cidadania e a mudança de valores. Complementando essa perspectiva, Callai (2008) utiliza a proposição de Milton Santos como referência para cidadania, ao afirmar que "cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente".

A Constituição Federal estabelece a cidadania e a dignidade da pessoa humana como fundamentos essenciais (art. 1º, incisos II e III), além de definir como objetivo a promoção do bem de todos, sem distinção de origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outra forma de discriminação (Brasil, 1988). No entanto, Chauí (1997) ressalta que a mera proclamação de um direito não garante sua concretização; para que esses direitos se tornem realidade, é indispensável criar condições que assegurem sua efetivação, o que só é possível por meio do engajamento ativo da sociedade na reivindicação desses direitos como conquistas concretas.

Cardoso e Kloch (2013, pg. 3) afirmam que muitas pessoas vivem suas vidas sem conhecimento completo de seus direitos, embora todos tenham direitos e deveres protegidos pela Constituição. Segundo as autoras, essa falta de conhecimento frequentemente leva a situações em que os deveres são cobrados, enquanto os direitos permanecem desconhecidos e inacessíveis. Nesse contexto, é frequente encontrar interpretações contraditórias do conceito de cidadania, uma vez que diferentes atores, como indivíduos, partidos políticos, abordagens pedagógicas e formas de governo, utilizam o termo de maneira divergente para promover seus pontos de vista em relação a determinados temas (Marcilio, 2007).

Dessa forma, considerando a escola como uma comunidade democrática voltada para a formação cidadã (Puig et al., 2000), o processo educativo para a cidadania envolve orientar e preparar um cidadão ativo. A educação para a cidadania, portanto, busca desenvolver um indivíduo engajado na vida pública, consciente de seus direitos e liberdades, e comprometido com o bem comum (Marcilio, 2007). Contudo, essa formação não recai unicamente sobre o indivíduo, mas é construída coletivamente, com apoio de uma rede social e institucional que compartilha a responsabilidade pela promoção da justiça e do bem-estar coletivo.

Para Colombo (2014), o conceito de cidadania na educação destaca que um verdadeiro cidadão é aquele que adota práticas em sua vida que promovem a

convivência harmoniosa e beneficiam o planeta. A autora afirma que esse princípio orienta a reavaliação das práticas escolares, permitindo que os alunos exerçam sua cidadania desde cedo e desenvolvam gradualmente a consciência de seus direitos e responsabilidades.

Mas como é possível alcançar a formação para a cidadania com foco no meio ambiente? De acordo com Rodrigues e Obara (2013), é por meio da educação que as pessoas se tornam não apenas cidadãs, mas também adquirem uma consciência ambiental, desenvolvendo o entendimento necessário para agir em prol da sustentabilidade e do bem comum.

Costa e Costa (2011) acreditam ser essencial que os indivíduos saibam interagir respeitando diversidades, analisem problemas locais e globais, considerem tempo e espaço, e compreendam as consequências de suas ações a curto, médio e longo prazo, visando a minimização e reversão de impactos ambientais. O objetivo é formar cidadãos preocupados com o equilíbrio do planeta e práticas ambientalmente sustentáveis.

Nesse cenário, o ensino de ciências tem sido alvo de diversas propostas de inovação, todas buscando aprimorar a formação científica do cidadão, levando em consideração as condições históricas e culturais da sociedade (Dutra et al., 2017). Entende-se que independentemente da formação, o conhecimento científico desempenha um papel significativo na vida das pessoas, afetando diversos aspectos (Fumeiro et al., 2019). Segundo o autor, esse conhecimento é essencial para embasar decisões tanto no âmbito educacional quanto no político, contribuindo assim para a formação cidadã.

A Alfabetização Científica é um tema estudado e definido por diversos autores (Lonardoni; Carvalho, 2007). De acordo com Dutra et al., (2017), o “conceito de alfabetização científica, no campo da formação do cidadão, é associado ao conceito do saber funcional, tendo em vista que o saber técnico está relacionado à resolução de problemas concretos”. Hazel e Trefil (2005), assim a definem:

(...) é ter o conhecimento necessário para entender os debates públicos sobre as questões de ciência e tecnologia [...] O fato é que fazer ciência é inteiramente diferente de usar ciência. E a alfabetização científica refere-se somente ao uso das ciências. (Hazel; Trefil, 2005, p.12)

Chassot em um artigo para Revista Brasileira de Educação (2003), defende que ser alfabetizado cientificamente é saber ler a linguagem que está escrita na Natureza. Dutra et al., (2017) entende que a alfabetização científica representa um conjunto de conhecimentos científicos e tecnológicos que facilitariam aos homens e mulheres a fazer uma leitura do mundo onde vivem, para assim compreendê-lo e transformá-lo.

Por fim, Fagundes et al. (2009) afirmam que para alcançar essa concretização, é necessário um ensino de ciências mais comprometido com a realidade do cidadão, favorecendo sua aprendizagem e dando mais sentido a ela. Nesse contexto, Sasseron e Carvalho (2011) defendem a alfabetização científica como um processo de enculturação científica, no qual os alunos são inseridos em mais uma cultura, a cultura científica. Essa perspectiva vai além do saber técnico ou da mera resolução de problemas concretos, pois permite aos estudantes interagirem com o mundo de forma crítica, consciente e transformadora. A alfabetização científica, segundo as autoras, possibilita aos alunos uma nova forma de ver, interpretar e transformar o mundo e a si mesmos, por meio da prática consciente ancorada em noções, conhecimentos e habilidades científicas.

3.4 O uso das charges na educação

O desenho é uma das primeiras formas de expressão humana, manifestando-se desde a infância, antes mesmo da fala (Passos; Schmidt, 2014). No entanto, à medida que as pessoas passam pelo processo de alfabetização e aprendizado matemático, o desenho muitas vezes é relegado a um papel secundário.

Atualmente, vemos uma variedade de mecanismos, como e-mails, outdoors, jornais, receitas e bulas que facilitam a transmissão de conhecimento e informações (Sousa, 2020). Silva (2007) entende que o mundo hoje encontra-se carregado de comunicação e informação bastante facilitada pela tecnologia e, Kenski (2005) destaca que “na verdade somos todos da geração alfabética – da aprendizagem por meio do texto escrito, da leitura do artigo. Somos analfabetos para a leitura das imagens, dos sons”. Seria possível estarmos nos tornando tão ignorantes a ponto de não compreendermos a mensagem, frequentemente crítica, das charges, cartuns e similares?

Para tentarmos responder essa pergunta, podemos voltar um pouco no tempo. De acordo com o chargista Bier (1997), o humor gráfico - obras gráficas feitas para a

imprensa, tais como o cartum, a charge, a caricatura e a tira de jornal - surgiu em um período turbulento da História Moderna, provavelmente em uma época de repressão imensa, atacando ou ridicularizando temas sociais, políticos ou religiosos, e ganhando impulso graças aos avanços da reprodução impressa. Sua história confunde-se com a das lutas sociais e ambientais das quais participa, assim como ocorreu com os jornais satíricos em todo o Brasil e no mundo no século XIX, ou mesmo durante a ditadura militar, como exemplificado pelo jornal "O Pasquim" (Passos; Schmidt, 2014).

Diniz (2015) considera que as charges e outros gêneros de humor gráfico estão historicamente relacionados ao ato de criticar e refletir, especialmente sobre questões de ordem política. Passos e Schmidt (2014) afirmam que "o humor gráfico que desnuda verdades é extremamente perigoso". Os mesmos autores entendem que um jornal sem charges é um jornal sem equilíbrio e voltado às elites, impopular. O cartunista gaúcho Santiago (2001) expressa descrença nas charges publicadas nos grandes jornais, argumentando que elas são altamente controladas quando ocorrem.

Embora essas reflexões estejam centradas no papel das charges na imprensa, o potencial crítico e reflexivo do humor gráfico também pode ser explorado em contextos educacionais. Ao ser utilizado como ferramenta pedagógica, o humor gráfico pode estimular nos estudantes a consciência crítica frente a questões ambientais, políticas e sociais ligadas à sustentabilidade planetária. Nesse sentido, professores podem alcançar resultados mais significativos ao abandonar abordagens centradas na transmissão de conceitos isolados e promover, em seu lugar, práticas voltadas à leitura crítica e ao pensamento independente (SANTOS; BALDINATO, 2019).

É importante destacar que as charges possuem utilidade didática não apenas na disciplina de Língua Portuguesa, que tradicionalmente aborda a expressão humana, mas também em diversas áreas do conhecimento. Pesquisas têm demonstrado seu potencial para promover reflexões críticas, especialmente no ensino de Ciências e Geografia, abordando questões ambientais e sociais. Por exemplo, Silva et al. (2024) destacam o uso de charges ambientais como recurso didático para estimular um ensino de Ciências crítico, enquanto Alves, Pereira e Cabral (2013) apontam a relevância das charges e tiras humorísticas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, promovendo o engajamento dos alunos com os temas abordados.

Nesta pesquisa, o foco será na charge que “utiliza a ironia e a sátira para produzir o riso e, através dela busca-se criticar a atuação de sujeitos sociais, tendo como destaque os governantes políticos” (Sousa, 2020, pg.448). O humor, neste caso, desencadearia um processo de *catarse*, em que se torna possível alguém rir das próprias emoções, frustrações e temores (Bier, 1997). Romualdo destaca que:

A charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto *chárgico* diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor. (Romualdo, 2000, p.5)

Além disso, a compreensão da charge depende do conhecimento de mundo adquirido pelo aluno, como mencionado por Lessa (2007). Em muitos casos, é essencial que o leitor tenha um conhecimento mais aprofundado sobre o tema abordado na charge, pois, sem esse conhecimento, a leitura pode se limitar ao aspecto humorístico, deixando de cumprir o propósito da charge, que é a crítica por meio do humor (Sousa, 2020). Nesse contexto, a intertextualidade é uma característica frequente no gênero charge, pois, para uma compreensão mais completa do tema, o leitor precisa fazer conexões com outros textos previamente lidos, como afirmado por Koch (2000):

(...) a intertextualidade diz respeito aos modos como a produção e recepção de um texto dependem do conhecimento que se tenha de outros textos com os quais ele, de alguma forma, se relaciona. (Koch, 2000, p. 7)

Portanto, esta pesquisa busca compreender de que forma a charge, enquanto linguagem crítica que combina arte e humor, pode ser utilizada por estudantes do Ensino Médio como meio de expressão de suas percepções sobre questões ambientais. Ainda que sua presença no contexto escolar muitas vezes seja esporádica, o uso pedagógico das charges revela potencial para estimular habilidades de interpretação, criatividade e reflexão crítica, contribuindo para uma abordagem mais significativa de temas como a preservação da água e o meio ambiente, como apontado por Passos e Schmidt (2014).

O uso da charge na educação não tem como objetivo formar chargistas, mas abrir espaço para o desenvolvimento de talentos e, principalmente, para a expressão dos alunos, ainda que de forma simples ou não alinhada a um padrão profissional. Por essa razão, a expressão "charge didática" será utilizada sempre que necessário ao

longo do texto. O uso educacional desse recurso será aprofundado no item subsequente.

3.5 A compreensão de outras linguagens no Ensino Médio e os desafios evidenciados pelos resultados do Ideb 2023

No Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudantes são incentivados a desenvolver uma compreensão crítica das diversas linguagens e práticas culturais, abrangendo linguagens visuais, verbais e multissemióticas (Brasil, 2018). O uso de charges em sala de aula se alinha a essa proposta, pois permite que os alunos exercitem a interpretação e produção de discursos que utilizam múltiplos recursos semióticos, combinando elementos verbais e visuais para transmitir mensagens de maneira crítica e reflexiva. Essa abordagem atende à habilidade EM13LGG103, por exemplo, que prevê a análise das diferentes linguagens para interpretar e produzir discursos, e à habilidade EM13LGG102, que incentiva a análise de ideologias e visões de mundo presentes nos discursos midiáticos, ampliando as possibilidades de intervenção crítica dos alunos na realidade.

A BNCC também destaca a importância de práticas digitais na formação dos estudantes, especialmente no que tange à competência específica 7, que propõe o uso crítico e criativo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Brasil, 2018). O uso de charges digitais, por exemplo, possibilita que os alunos explorem diferentes mídias e ferramentas em processos colaborativos e autorais, como indicado na habilidade EM13LGG703. Ao produzir e analisar charges, os estudantes não apenas desenvolvem suas competências de leitura crítica, mas também expandem suas capacidades de intervenção social, utilizando linguagens híbridas para refletir sobre questões relevantes no contexto contemporâneo.

Em relação ao termo charge, ele somente aparece explicitamente no Campo Jornalístico-Midiático da BNCC, no contexto das práticas de leitura, escuta, produção de textos e análise linguística/semiótica. Nesse campo, a charge é apresentada como um dos gêneros textuais que os estudantes devem ler e produzir, juntamente com outros textos opinativos, noticiosos e multimidiáticos (Brasil, 2018). A habilidade EM13LP45 reforça a importância de analisar, discutir e socializar gêneros como charges, foto denúncias, reportagens e infográficos, com foco em temas de relevância local ou global. Essa abordagem visa engajar os estudantes em práticas críticas de

mídia, em que a charge se destaca como um recurso relevante para promover discussões e reflexões sobre questões sociais, políticas e culturais.

No entanto, apesar das diretrizes estabelecidas pela BNCC para o Ensino Médio, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2023, divulgados em agosto de 2024 indicam que os desafios na aprendizagem permanecem significativos. De acordo com a pesquisa, os problemas mais graves foram observados no desempenho dos estudantes nas áreas de matemática e língua portuguesa, especialmente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O IDEB do Ensino Médio foi de 4,3, um pequeno aumento em relação a 2021 (4,2), mas ainda distante da meta de 5,2 estipulada para esse ciclo de ensino (Brasil, 2024).

Além disso, foi destacado que, na 3ª série do Ensino Médio, os alunos estão, em média, no nível 2 em matemática e no nível 3 em língua portuguesa. De acordo com os resultados, os estudantes não são capazes de identificar argumentos em contos, não compreendem o sentido principal de uma notícia e têm dificuldades em reconhecer humor ou ironia em crônicas.

Portanto, a inclusão de linguagens diversas, como as charges, no Ensino Médio apresenta-se como uma estratégia pedagógica potente para superar os desafios evidenciados pelos resultados do IDEB 2023. As diretrizes da BNCC sugerem incorporar linguagens verbais, visuais e multissemióticas no ensino, junto ao uso crítico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e produção textual alinhadas às demandas contemporâneas.

No entanto, os dados do IDEB revelam que embora existam diretrizes claras e propostas promissoras, a prática pedagógica enfrenta limitações, especialmente na capacidade dos estudantes de compreender gêneros que exigem uma leitura de mundo mais profunda, como as charges. Essa lacuna pode reforçar a importância de uma abordagem pedagógica que vá além do ensino tradicional, integrando práticas culturais e midiáticas que despertem o interesse e o engajamento dos alunos.

Desse modo, o uso das charges não apenas responde às demandas da BNCC, mas também se configura como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Ao explorar essa linguagem, os estudantes podem conectar-se de forma mais significativa às questões sociais, políticas e

ambientais, promovendo aprendizagens que dialoguem diretamente com a realidade em que estão inseridos.

4 OBJETIVO

O objetivo geral do presente estudo é analisar como estudantes do Ensino Médio utilizam a linguagem das charges para expressar percepções e reflexões críticas sobre questões ambientais, em especial a problemática da água no município de São Pedro/SP.

4.1 Objetivos Específicos

- Identificar os principais temas e mensagens presentes nas charges produzidas pelos alunos do Ensino Médio no contexto do concurso "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã" e em sala de aula, após o concurso;
- Investigar se os estudantes estabelecem conexões entre seus desenhos/charges e a realidade local de seu município, no caso, São Pedro – SP, e se as charges revelam sinais de conscientização ambiental, tanto no contexto do concurso quanto fora dele;
- Desenvolver um padrão de análise para as charges pedagógicas propondo fichas de análise como meio de orientar a pesquisa e outras que possam vir a ser feitas no tema, visando a uma compreensão mais aprofundada dos métodos pelos quais os alunos se expressam.
- Elaborar, no contexto do Mestrado Profissional, um material de apoio a educadores, com orientações práticas para o uso pedagógico de charges em diferentes contextos escolares, derivado do objetivo de desenvolvimento de um padrão de análise.

5 METODOLOGIA

5.1 1ª Etapa: o concurso e a análise das charges

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e utilizou a análise documental como abordagem metodológica para investigar as charges produzidas no concurso municipal "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã". A análise documental é uma técnica amplamente empregada em diversas áreas da ciência e pode ser definida como "[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos" (Silva, Almeida, Guindani, 2009, p. 5).

A análise documental permite explorar uma ampla gama de fontes, indo além de textos escritos tradicionais. De acordo com Junior et al. (2021, pg. 2), a definição de documento abrange elementos diversos, como leis, fotografias, vídeos, jornais, entre outros, excluindo livros e materiais já submetidos a tratamento analítico. Essa abordagem metodológica é suficientemente flexível para ser utilizada tanto em estudos qualitativos quanto quantitativos, sendo particularmente útil para buscar informações concretas nos documentos selecionados como corpus da pesquisa.

No contexto desta investigação, a abordagem qualitativa foi escolhida por sua capacidade de explorar as complexidades das percepções humanas e os significados atribuídos a fenômenos específicos. Conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa concentra-se em uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos, permitindo a análise das interpretações e significados atribuídos pelos indivíduos às situações investigadas.

Essa parte da pesquisa metodológica foi projetada para compreender como os participantes se expressam por meio da produção de charges, especialmente no que diz respeito à importância da água e às questões ambientais.

5.1.1 O concurso municipal “Plantando Água: Preservando hoje para não faltar amanhã”

O concurso municipal "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã" surgiu como resultado de uma parceria entre a Coordenadoria de Meio Ambiente de São Pedro (Prefeitura Municipal) e o Serviço Autônomo de Água e

Esgoto de São Pedro (SAAESP). Esse concurso foi uma das atividades planejadas para comemorar o mês da água, em março de 2023.

A autora deste mestrado foi a principal elaboradora do concurso, atuando diretamente na preparação do regulamento, contato com dirigentes de escolas e visitando as escolas; além disto, recebeu e triou as charges, incluindo no edital a necessidade de aceite de participar desta pesquisa e o aceite, ao se inscrever. Por esta razão, a construção do concurso e o estabelecimento da relação com a escola será tratada nos resultados e discussão deste trabalho, a fim de caracterizar como se pode articular a educação não formal e formal.

No regulamento do concurso constava que:

A Prefeitura Municipal de São Pedro, através da Coordenadoria de Meio Ambiente, em parceria com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de (anônimo) (SAAESP), a Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz' pela pessoa da Profa. Dra. Vânia Galindo Massabni, o Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) patrocinado pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA), pelo Thermas Water Park São Pedro e pela Mostra Ecofalante de Cinema, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), realiza o concurso: 'Plantando água: preservando hoje para não faltar amanhã. (Regulamento para Escolas: concurso plantando águas, p1, 2023)

A escolha de um concurso de produção de materiais se deu principalmente pelo fato de o SAAESP desejar utilizar os materiais produzidos como meio de comunicação em suas redes sociais. Internamente, a organização da Autarquia não contava com especialistas em produção de conteúdo, o que motivou a busca por essa parceria.

O concurso foi desenvolvido em três modalidades educativas: Charge (individual), Reels/TikTok (grupo com no máximo 5 pessoas) e fotografia (individual e de livre participação). A modalidade individual da Charge teve como objetivo estimular a criatividade e a expressão crítica dos alunos, enquanto a modalidade de grupo, por meio da produção de Reels/TikTok, buscou também estimular a criatividade, utilizando-se de um meio de comunicação mais familiar a eles. No entanto, nesta pesquisa, analisaremos apenas as charges.

O público-alvo deste concurso foram as quatro escolas da rede estadual do município, sendo aberto para os alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Após a elaboração e divulgação do regulamento do concurso nas redes sociais da Prefeitura e nas escolas, iniciou-se um trabalho de apresentação e sensibilização junto ao corpo docente. Primeiramente, entrou-se em contato com a coordenadora de

cada escola para apresentar o concurso e a proposta, de modo que ela pudesse auxiliar na organização e orientação das próximas etapas. Após essa introdução, foram marcadas reuniões com os professores e professoras que se responsabilizariam por trabalhar o tema do concurso em suas disciplinas.

Posteriormente, conforme acordado com as quatro escolas estaduais, representantes da Coordenadoria de Meio Ambiente — sendo a autora desta dissertação também representante e pesquisadora deste estudo — realizamos visitas a cada instituição para uma intervenção. Durante essas intervenções, buscamos contextualizar os temas centrais do concurso, explicando aos alunos o conceito de charge e a expressão "plantando água" como forma de introduzir a reflexão sobre a importância da conservação hídrica. Ao final, os alunos foram oficialmente convidados a participar do concurso.

5.1.2 As charges do Concurso

Conforme disposto no edital e orientado às escolas, os materiais do concurso poderiam ser enviados virtualmente, por meio do e-mail da Prefeitura, ou entregues fisicamente na Coordenadoria de Meio Ambiente. Após a finalização do concurso, as charges foram utilizadas como material de análise documental para esta dissertação. Cada charge foi digitalizada, e elaborou-se uma planilha detalhada para cada uma, especificando o autor, ano, escola e outras informações relevantes para o preenchimento de uma ficha de análise das charges, desenvolvida especialmente para o presente estudo.

Para estruturar essa análise, a ficha foi inspirada nos conceitos e categorias presentes no artigo "Utilização de Charges na Constituição de Educadores Ambientais" (Günzel; Fröhlich; Leite, 2018), porém adaptada para atender às necessidades específicas desta pesquisa. No artigo, as charges são agrupadas em três categorias: Categoria 1, que representa fenômenos reais modificados com intenção humorística; Categoria 2, voltada a fenômenos imaginários; e Categoria 3, que analisa as ações formuladas pelos estudantes frente ao tema proposto. Conforme o artigo de Günzel, Fröhlich e Leite (2018), o tema proposto refere-se ao incentivo para que os estudantes desenvolvessem suas próprias representações e interpretações sobre questões ambientais.

Neste estudo, a ficha de análise foi elaborada com três frentes de análise próprias: 1) descrição dos elementos desenhados na charge; 2) presença de elementos de humor, crítica e exagero; e 3) destaque dado à água e conexões com a realidade local. Esse modelo adaptado foi pensado para explorar a expressão dos alunos quanto à problemática da água e ao contexto ambiental do município, fornecendo uma base documental para a discussão dos resultados.

Para cada uma das 46 charges recebidas, foi preenchido um quadro de análise que seguiu o modelo descrito acima. Esses quadros detalham a aplicação das três frentes de análise em cada produção e estarão disponíveis como apêndice deste documento, garantindo a transparência do processo analítico.

Em relação à ética, é importante destacar que, durante a inscrição no concurso, os autores foram informados por meio do edital, divulgado nas redes sociais da Coordenadoria do Meio Ambiente e no site da Prefeitura Municipal de São Pedro (São Pedro, 2023), de que, ao participarem, estariam autorizando o uso de suas produções para a elaboração desta dissertação de mestrado.

Dessa forma, as charges produzidas pelos alunos do Ensino Médio da rede estadual no âmbito do concurso municipal promovido pela Prefeitura de São Pedro e o SAAESP foram utilizadas como parte do material para a análise documental desta pesquisa. Essa análise, como percurso metodológico em uma pesquisa qualitativa, buscou compreender o processo criativo e os elementos expressivos presentes em cada charge.

Ressalta-se que o modo de preenchimento das fichas de análise, sistematizado ao longo da pesquisa, foi detalhado no Produto Educacional desenvolvido como desdobramento desta dissertação, com o intuito de apoiar educadores interessados em utilizar charges em contextos escolares.

5.2 2ª Etapa: As novas charges e as entrevistas

Para dar início à segunda etapa da pesquisa, após o Concurso e análise das charges entregues, buscou-se obter mais informações sobre a perspectiva dos alunos ao realizarem charges ambientais tendo como foco a água, envolvendo novas charges e entrevista com os alunos responsáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da ESALQ – USP, sob o CAAE nº 81206924.4.0000.5395.

Este aprofundamento no processo de criação de uma charge e avaliação dela como recurso de expressão pelo estudante trouxe a necessidade de trabalhar junto aos alunos para coletar dados. Assim, uma das 4 escolas do Concurso foi procurada e convidada a participar da pesquisa. Optou-se por realizar intervenções em sala de aula com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre o conceito de charges e sua aplicação no contexto ambiental, preparando os estudantes para a elaboração de suas próprias charges ao final da intervenção, que foram coletadas para análise.

A escola selecionada para as atividades foi a Escola 3, escolhida devido à maior proximidade e contato estabelecido previamente com sua equipe pedagógica.

O primeiro contato foi realizado com o coordenador da escola, que sugeriu uma reunião com a diretora e as coordenadoras de área. Durante essa reunião, a proposta foi apresentada e aprovada, sendo acordado que as atividades seriam divididas em três etapas: a parte teórica da intervenção, a elaboração das charges pelos alunos e, por fim, as entrevistas. Ficou definido com a escola que as atividades ocorreriam no contexto das aulas de Projeto de Vida.

A participação ocorreu com duas turmas do primeiro ano e duas do segundo ano do ensino médio, uma vez que as turmas do terceiro ano não puderam ser incluídas devido ao calendário escolar mais cheio. Para a realização da intervenção inicial, foi agendada uma semana na primeira quinzena de maio de 2024. Nessa semana, a pesquisadora realizou a intervenção em cada uma das quatro turmas, com duração de duas aulas consecutivas de 50 minutos.

Antes de iniciar a atividade, foi realizada a leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos, explicando detalhadamente o objetivo da pesquisa e o propósito da atividade. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveria ser assinado pelos responsáveis (anexos 1 e 2). Apenas as charges dos alunos que apresentaram ambos os documentos devidamente assinados foram incluídas no corpus da pesquisa e foram analisadas; a intervenção ocorreu na forma de aula expositiva dialogada e não houve coleta de dados em sala de aula, somente foi pedido a entrega das charges.

A intervenção foi organizada com base em um material elaborado pela autora para a sensibilização, composto por 35 slides. Esse material abordava temas como o contexto da pesquisa, o conceito e as características das charges, charges ambientais. Foi comentado sobre o Concurso porque a escola participou e esta foi

uma oportunidade para explicar aos alunos o tema central do concurso "Plantando Água...".

Essa etapa inicial teve como objetivo introduzir os fundamentos necessários para que os alunos compreendessem a proposta e estivessem preparados para as etapas seguintes, incluindo a elaboração das charges e as entrevistas, que serão descritas nas próximas seções.

5.2.1 Atividade para a elaboração das charges em aula

Este segundo momento, destinado à elaboração das charges pelos alunos, foi realizado duas semanas após a intervenção inicial. Esse intervalo foi necessário para ajustar a atividade ao cronograma escolar. A confecção das charges ocorreu com as mesmas quatro turmas participantes da intervenção, sendo duas do primeiro ano e duas do segundo ano do ensino médio.

Antes do início da atividade, foi solicitada a entrega assinada dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos alunos. Alguns estudantes já haviam trazido os Termos devidamente assinados pelos responsáveis, enquanto outros assinaram o TALE durante a aula. Para os alunos que não participaram da intervenção inicial, os dois documentos foram lidos novamente, garantindo que compreendessem os objetivos da pesquisa. Contou-se com o apoio das professoras de Projeto de Vida para organizar e coletar os termos que foram sendo entregues ao longo das semanas.

A atividade iniciou-se com uma revisão dos conceitos apresentados na intervenção anterior, incluindo as principais características das charges, como o uso do humor, a crítica social e o exagero. Também foram discutidas manchetes de jornais que abordavam temas ambientais, tanto no âmbito nacional quanto no contexto do município de São Pedro. O objetivo dessa contextualização foi estimular a crítica e a criatividade dos alunos e orientá-los a relacionar suas produções artísticas a questões atuais e relevantes.

Os alunos foram orientados a elaborar suas charges de forma individual ou em grupos de até três pessoas. A proposta incentivava que os desenhos fossem baseados em notícias ou acontecimentos recentes, fossem de relevância regional ou nacional. Durante a atividade, reforçou-se a importância da originalidade, destacando que referências poderiam ser usadas apenas como inspiração, evitando qualquer

prática de plágio. Além disso, os participantes foram incentivados a aplicar os conceitos discutidos anteriormente, garantindo que as produções refletissem as características centrais do gênero charge.

Para a realização da atividade, foram disponibilizados materiais adequados, como folhas A4, lápis de cor, giz de cera e canetinhas, assegurando que todos os participantes tivessem os recursos necessários para expressar suas ideias de forma criativa.

A elaboração das charges em aula foi organizada de forma que os alunos comesçassem e terminassem seus desenhos na mesma aula. Para isso, cada turma teve duas aulas consecutivas de 50 minutos, totalizando 100 minutos para que os participantes pensassem e elaborassem suas charges. Ao final, as charges foram recolhidas pela pesquisadora.

Todas as charges entregues foram digitalizadas e organizadas em uma tabela, na qual foram registrados o número da charge, o nome do aluno que a produziu, a turma e a confirmação da entrega dos termos assinados (TALE e TCLE). Apenas as charges dos alunos que apresentaram os dois termos devidamente assinados foram consideradas no corpus da pesquisa.

5.2.2 Entrevistas

A terceira etapa da pesquisa consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com os alunos participantes que entregaram suas charges e o consentimento. As entrevistas foram agendadas para o segundo semestre de 2024, conforme alinhamento com a escola, e realizadas durante o horário das aulas de Projeto de Vida, seguindo o cronograma estabelecido anteriormente.

O roteiro das entrevistas foi submetido junto ao projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, garantindo a conformidade ética e metodológica do estudo. Para preservar o anonimato dos participantes, os alunos foram identificados com códigos alfanuméricos (E1, E2, etc.), e os dados obtidos foram analisados de forma confidencial. As entrevistas ocorreram no refeitório da escola, que permanecia vazio durante o horário das aulas, proporcionando um ambiente tranquilo e reservado.

Os participantes que quiseram participar da pesquisa foram entendidos como aqueles que haviam assinado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na primeira etapa. Dentre os alunos do segundo ano, cinco foram selecionados, pois já haviam apresentado os dois documentos. Para os alunos do primeiro ano, foi realizado um sorteio aleatório para a escolha de mais cinco participantes, totalizando 10 entrevistados, com equilíbrio entre os anos escolares. Além disso, foram incluídos apenas alunos que haviam elaborado a charge de forma individual, excluindo-se aqueles que participaram da atividade em grupo.

Antes do início das entrevistas, a pesquisadora conversou com as professoras de Projeto de Vida e explicou o propósito da atividade aos alunos. Foi reforçado que a participação era voluntária e que não haveria nenhum prejuízo caso alguém optasse por não participar. Após essa introdução, os alunos a serem entrevistados foram levados ao refeitório, que foi o local da entrevista, sendo um por vez. No local, foram entregues novamente duas vias do TALE e do TCLE, que foram lidos em conjunto. Após a leitura e o consentimento verbal do aluno, as entrevistas foram iniciadas.

As entrevistas foram semiestruturadas e compostas por nove questões (apêndice D), com o objetivo de explorar a relação dos alunos com o tema das charges ambientais, sua experiência na elaboração das charges e suas percepções sobre o meio ambiente e o município de São Pedro. Entre os tópicos abordados estavam o interesse pelo estilo charge, a preservação ambiental no município, os aspectos humorísticos ou críticos presentes nas charges e as preferências dos alunos sobre atividades de educação ambiental.

As entrevistas foram gravadas com o gravador do celular da pesquisadora, com o consentimento prévio dos alunos. Posteriormente, todas as gravações foram transcritas e organizadas em uma tabela analítica. Na tabela, as respostas dos entrevistados foram dispostas nas colunas e as perguntas nas linhas, permitindo o registro das ideias centrais de cada resposta. Essa organização possibilitou uma análise mais detalhada dos dados e a identificação de padrões e divergências nas percepções dos alunos.

6 RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os principais resultados obtidos a partir da análise das charges produzidas pelos estudantes do Ensino Médio no contexto do concurso municipal “Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã”, bem como das atividades realizadas em sala de aula e das entrevistas com os participantes. A organização dos resultados segue a divisão metodológica proposta na pesquisa, contemplando duas etapas distintas.

6.1 Primeira etapa: o Concurso “Plantando Água...”

A primeira etapa da pesquisa corresponde à realização do concurso municipal “Plantando Água: Preservando hoje para não faltar amanhã”, promovido em parceria com o SAAESP e a Coordenadoria de Meio Ambiente da Prefeitura de São Pedro/SP. Nesta fase, foram coletadas as primeiras produções dos estudantes — charges com temáticas relacionadas à água e ao meio ambiente — que serviram como material base para a análise documental proposta neste estudo.

6.1.1 Contextualização pedagógica da área de estudo

Este estudo teve como objetivo sensibilizar os jovens do ensino médio do município de São Pedro/SP para as questões relacionadas à água. São Pedro, conhecido por sua rica paisagem de mananciais e classificado como estância turística pela Lei Estadual nº 2.163, apresenta um cenário propício para o desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a preservação ambiental. Dessa forma, à luz da alfabetização científica, torna-se essencial que esses jovens compreendam a relevância da conservação dos mananciais de sua região, não apenas para o abastecimento público de água, mas também para sua formação cidadã.

Com base nesse contexto, foi elaborado um material informativo que aborda a presença da água no município e os desafios relacionados à sua conservação. Essas informações foram apresentadas nas escolas durante uma palestra presencial de aproximadamente duas horas, que contou também com a exibição de dois curtas-metragens sobre o tema. A seguir, são apresentadas as informações organizadas não apenas para contextualizar o concurso no ambiente escolar, mas também para

fornecer ao leitor uma perspectiva do cenário de São Pedro, elemento essencial desta pesquisa.

6.1.1.1 Caracterização da Estância Turística de São Pedro

O município de São Pedro encontra-se na região central do Estado de São Paulo, com um território aproximado de 61.127 hectares, ou 611,27 km². Faz divisa com os municípios de Águas de São Pedro, Piracicaba, Charqueada, Itirapina, Brotas, Torrinha e Santa Maria da Serra e está inserido na região de influência do município de Piracicaba, a qual foi denominada “região metropolitana de Piracicaba”.

Segundo o último Censo (IBGE, 2022), 38.256 pessoas residem no município, com densidade populacional de 62,58 habitantes/km², sendo que aproximadamente 32.739 vivem na área urbana, com densidade aproximada de 1.109,04 habitantes/km².

Em 2019, essa área urbana cobria 29,52 km² (IBGE, 2019), o equivalente a 4,83% do território do município.

Regionalmente, entre os anos de 2010 e 2022, São Pedro foi o município com maior crescimento populacional, tendo crescido 7,42% (IBGE, 2022). Este crescimento é observado tanto na zona urbana quanto na rural, gerando pressão de desmatamento e piora na qualidade das águas nestas zonas (São Pedro, 2024, pg. 41).

A prestação de serviços é a atividade econômica com maior participação no PIB (Produto Interno Bruto) municipal, representando 84,41% da produção municipal (IBGE, 2020), sendo 66,5% do faturamento municipal receitas oriundas de fontes externas (IBGE, 2022) – daí o destaque dos serviços como polo de comércio regional e turismo (Tabela 1). O turismo ocorre por ser uma região com rios e vários atrativos relacionados à água.

Tabela 1 - Faturamento das atividades econômicas de São Pedro – SP

Atividade Econômica	Faturamento	%
Agropecuária	R\$ 56.761.930,00	7,54%
Indústria	R\$ 60.599.780,00	8,05%
Serviços – exclusivo públicos	R\$ 478.812.280,00	63,59%
Serviços públicos	R\$ 156.807.440,00	20,82%

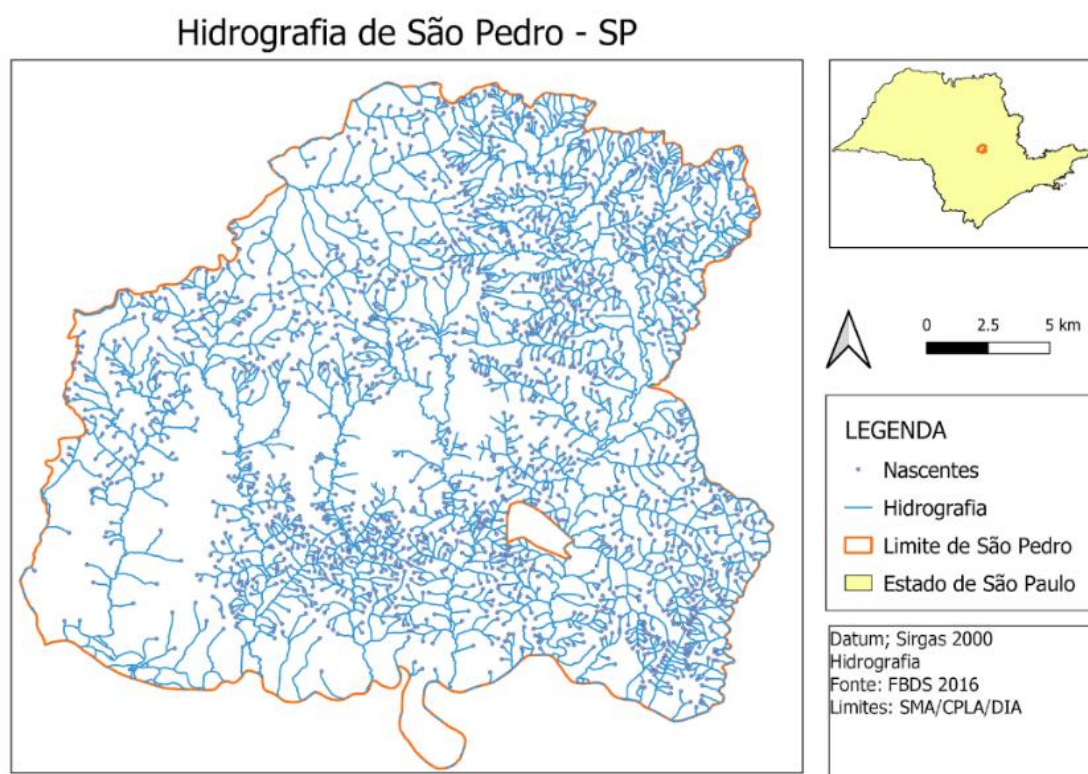
Atividade Econômica	Faturamento	%
Total	R\$ 752.981.430,00	100,00%

Fonte: IBGE, 2020.

6.1.1.2 A água no município de São Pedro

Conforme mencionado anteriormente, São Pedro é reconhecido como uma região de mananciais (Figura 1), e suas águas subterrâneas estão presentes nas sub-bacias hidrográficas que fazem parte das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, abrangendo os limites do município. Essas águas incluem os aquíferos Guarani, Serra Geral e o aquífero Passa Dois, conforme destacado no Plano Municipal de Saneamento Básico de São Pedro (2014). O Aquífero Guarani, em particular, se estende por cerca de 76% do território do município, desempenhando um papel fundamental como reserva de água subterrânea na porção oeste do Estado de São Paulo (São Pedro, 2014).

Figura 1 - Mapa da Hidrografia de São Pedro



Fonte: Elaborado por Paula Gonçalves, Coordenadoria de Meio Ambiente de São Pedro. Material de sensibilização do concurso *Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã*, 2023.

Ao observarmos a figura acima, percebemos que o município está interligado por uma extensa rede de recursos hídricos. Durante o processo de sensibilização, ao apresentarmos essa figura aos alunos, houve uma reação de surpresa diante da abundância de água no município, em contraste com a percepção de escassez em seu cotidiano e nas paisagens que frequentam.

Em relação às bacias hidrográficas, o conceito clássico define-as como áreas de terra drenadas por um corpo d'água principal e seus afluentes, sob uma perspectiva hidrológica (Pires; Santos; Del Prette, 2002). No entanto, esse conceito tem se expandido, e as bacias hidrográficas passaram a ser reconhecidas como unidades de planejamento e gerenciamento ambiental (Bergmann; Pedrozo, 2008). As bacias hidrográficas de menor escala integram regiões hidrográficas mais amplas, o que torna importante estabelecer conexões entre os cursos d'água locais e as regiões hidrográficas mais abrangentes (Bergmann; Pedrozo, 2008).

Nesse sentido, a BNCC do Meio Ambiente (Brasil, 2022) destaca que a abordagem de temas ambientais, quando relacionada à realidade local dos alunos, oferece a vantagem de proporcionar um contexto acessível e familiar, facilitando a compreensão e aplicação prática do conhecimento (Brasil, 2022). Ao conectar os estudantes diretamente com os recursos naturais de sua própria comunidade, como as bacias hidrográficas presentes no município, é possível promover uma maior conscientização e senso de responsabilidade em relação à preservação ambiental. A partir dessa perspectiva, optou-se por apresentar aos alunos os conceitos relacionados, ilustrando visualmente as bacias hidrográficas que abrangem São Pedro e reforçando a importância do engajamento local na conservação dos recursos hídricos.

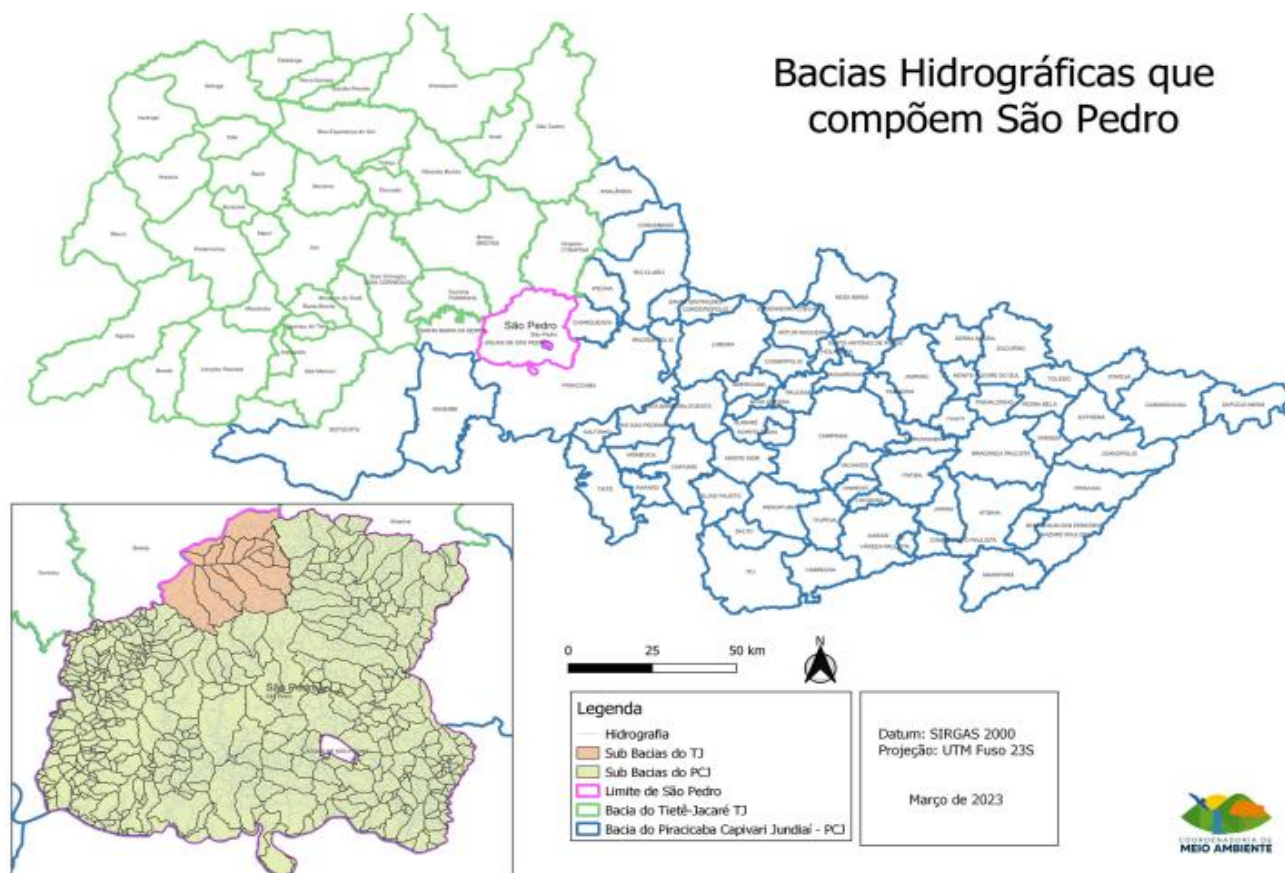
A cidade de São Pedro está localizada na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) 5 - Piracicaba, Capivari e Jundiaí, situada a leste do estado de São Paulo (São Pedro, 2014). Essa região se estende desde a fronteira com Minas Gerais até o Reservatório Barra Bonita, no Rio Tietê, cobrindo aproximadamente 230 quilômetros em linha reta. A bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) abrange uma área de 15.303,67 quilômetros quadrados, correspondendo ao território de 58 municípios paulistas e 4 mineiros, além de parte de outros 14 municípios (PCJ, 2022).

Adicionalmente, parte do território de São Pedro está incluída na UGRHI 13 - Tietê/Jacaré, compreendendo exclusivamente a zona rural do município, localizada nas áreas elevadas próximas à divisa com Brotas. A área urbana, por sua vez, está completamente inserida na UGRHI 5 - Piracicaba, Capivari e Jundiaí.

A porção alta do município, definida pela presença da cuesta, integra o bioma Mata Atlântica, abrigando nascentes e cursos d'água que fazem parte tanto da bacia do Rio Piracicaba, com fluxo em direção ao sul, quanto da bacia hidrográfica do Rio Jacaré Pepira, que flui no sentido norte/noroeste (São Pedro, 2024). Essas áreas desempenham um papel importante na preservação dos recursos hídricos e são importantes atrativos turísticos para o município, especialmente devido às cachoeiras e cursos d'água que enriquecem a paisagem local (São Pedro, 2024).

A Figura 2 exibe o mapa das bacias hidrográficas que compõem o território de São Pedro.

Figura 2 -Bacias Hidrográficas que compõem o município de São Pedro



Fonte: Elaborado por Paula Gonçalves, Coordenadoria de Meio Ambiente de São Pedro. Material de sensibilização do concurso *Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã*, 2023.

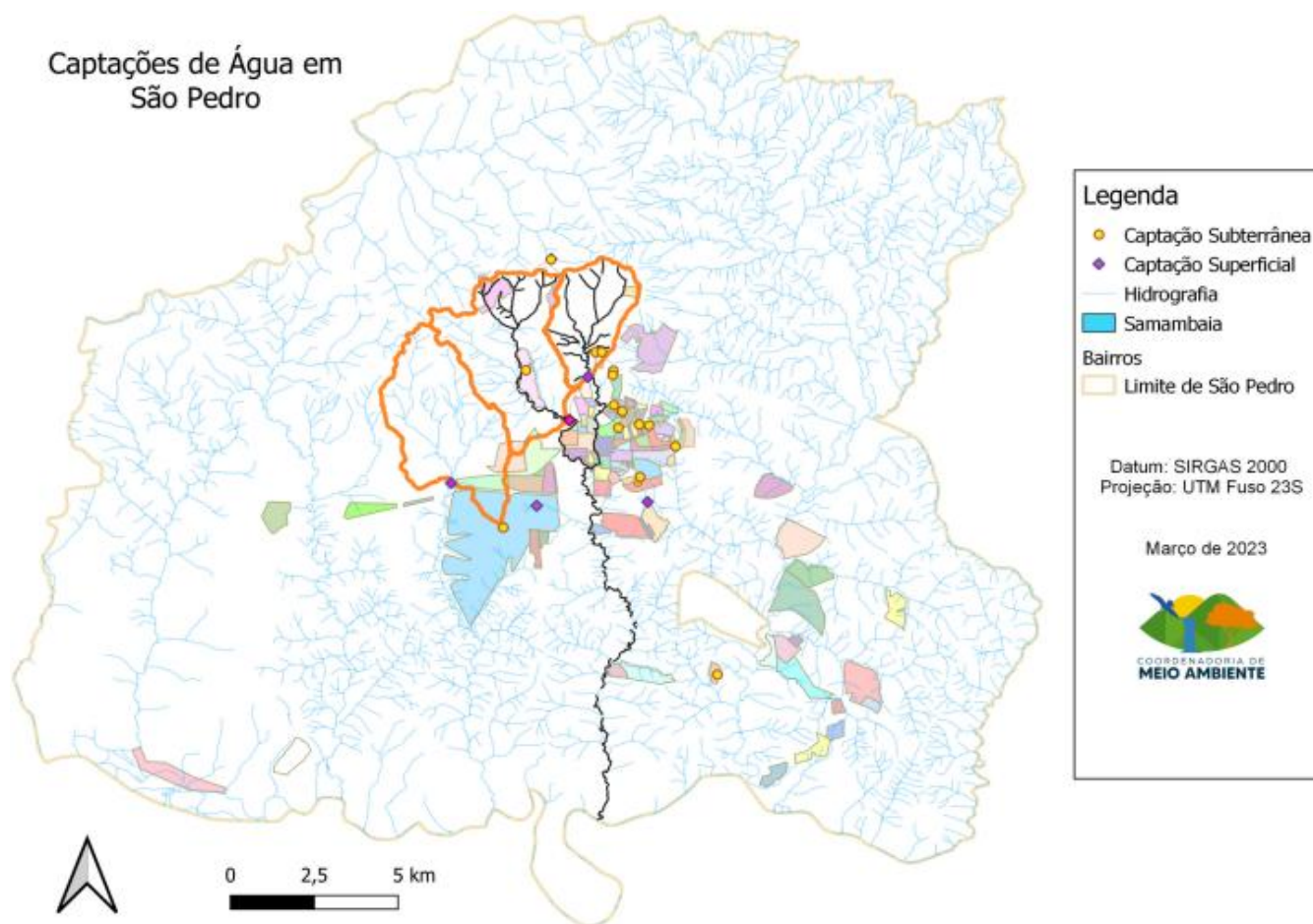
Em relação aos mananciais de abastecimento, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Pedro faz captação de água superficial dos afluentes: Córrego Pinheiros, Ribeirão Samambaia, Ribeirão do Meio, Córrego do Tucunzinho, Afluente do Córrego dos Coqueiros e Afluente do Ribeirão Samambaia. Esses corpos d'água, cujas nascentes estão localizadas dentro do município de São Pedro, são classificados como de classe 2, ou seja, águas destinadas ao abastecimento público após tratamento convencional. Todos pertencem à bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, com exceção do Afluente do Córrego dos Coqueiros, que pertence à bacia do Tietê-Jacaré.

Durante as atividades, foram apresentados aos alunos os sistemas de captação de água para abastecimento público, destacando as particularidades entre os diferentes bairros. Por exemplo, bairros como Santana, Jardim das Cachoeiras,

Rachione, Jardim Itália e Novo Horizonte são abastecidos por meio de captações subterrâneas, como poços de água. Já os demais bairros do município são supridos por captações superficiais, conforme mencionado anteriormente. Além disso, em determinados pontos do sistema de distribuição, ocorre a complementação do abastecimento por captações subterrâneas.

A seguir, o mapa (Figura 3) delinea os limites do município de São Pedro, bem como sua área urbana, destacando as principais captações de água da região. Para facilitar a compreensão, as áreas demarcadas em laranja correspondem às microbacias dos ribeirões Pinheiro, Samambaia e Pinheirinho, utilizadas para o abastecimento público, respectivamente da esquerda para a direita.

Figura 3 - Mapa das microbacias utilizadas para abastecimento público no município de São Pedro e os sistemas de captação



Fonte: Elaborado por Paula Gonçalves, Coordenadoria de Meio Ambiente de São Pedro. Material de sensibilização do concurso *Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã*, 2023. .

Nesse momento de apresentação do mapa e dos ribeirões que abastecem o município, durante a divulgação do Concurso nas escolas, foi contada aos estudantes a Lenda da Formação dos Ribeirões Pinheiro e Samambaia, encontrada pela autora em um vídeo no YouTube com o mesmo título, postado pelo canal Causos e Contos em 20 de setembro de 2020 (disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=DtieK0nbugl>) . Não foi encontrado esse conto em versão escrita, então, para que o leitor também possa conhecer a história, a transcrição do vídeo está incluída a seguir:

Quem quer ouvir uma historinha? A historinha de hoje é sobre a linda formação do Ribeirão Pinheiro e do Ribeirão Samambaia.

Em São Pedro, existe um olho d'água tão pequeno, mas tão bonitinho e feliz, que, por onde passava, deixava o lugar bonito e alegre como ele. Seu berço era simples, mas ao passar por entre as matas, ele ia se avolumando, cheio de vida e som. Esse olho d'água era tão incrível que, em suas margens, surgiram plantas diversas, atraindo animais e seres mágicos, como as ninfas das águas, lindas e delicadas, que adoravam se banhar ali. Muitos animais vinham se refrescar e matar a sede.

Naquele ambiente, existia também o Curupira, um ser mágico de cabelos cor de fogo e pés virados para trás, que protegia a floresta. Quando anoitecia, os raios de lua deixavam tudo com uma cor prateada, e os vaga-lumes brincavam entre as plantas, criando uma festa de cores.

Nesse lugar encantado, havia um imponente Pinheiro que observava tudo com calma e sabedoria. Perto dali escondida entre as pedras aos pés de um Cedro, estava uma delicada e tímida Samambaia, que olhava admirada para o grande Pinheiro, sem saber que ele também a observava e estava encantado por sua presença.

Um dia, o beija-flor, percebendo os olhares trocados entre o Pinheiro e a Samambaia, foi falar com o Pinheiro: “Por que você só olha para a Samambaia? Por que não vai conversar com ela?” O Pinheiro respondeu: “Sou muito alto, e minha voz pode assustar a Samambaia, que é tão delicada. Poderia levar um recado meu para ela?” O beija-flor aceitou e levou a mensagem: “Diga a ela que a amo, que estou apaixonado por ela.”

Quando a Samambaia ouviu o recado, ficou tão feliz que soltou gritinhos de alegria. No entanto, o Cedro, que estava próximo e ouviu tudo, ficou com inveja e decidiu acabar com o romance. Ele chamou o tucano e pediu que dissesse ao Pinheiro que a Samambaia não gostava dele, mas sim do Cedro. O tucano, sem saber da maldade, deu o recado ao Pinheiro, que ficou desolado. Sem pensar, o Pinheiro se jogou no rio formado pelo olho d'água e desceu a serra, tentando se afastar da dor de um amor não correspondido.

A Samambaia, ao perceber a partida do Pinheiro, pediu aos ventos que trouxessem uma tempestade para que ela também pudesse ser arrastada e reencontrar seu amor. O vento, comovido, trouxe uma forte chuva que levou a Samambaia para a encosta da serra, formando outro rio ao lado do rio do

Pinheiro. Quando o Pinheiro percebeu que a Samambaia o havia seguido, os dois rios começaram a se aproximar, até que se encontraram e se fundiram em um abraço eterno, desaguando no grande Rio Piracicaba, que se tornou a testemunha desse amor.

E assim termina nossa história. Até a próxima, pessoal! Tchau!

[Fim da transcrição do vídeo do canal *Causos e Contos* (2020). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DtieK0nbuqI>]

Ao relatar essa lenda aos alunos, criou-se um momento de descontração que estimulou o engajamento da turma. A apresentação foi iniciada com a pergunta: “Quem gosta de uma boa história de amor?”, o que gerou um clima de entusiasmo na sala. Em seguida, foi dito: “Vou contar uma história de amor, mas, como em toda boa história de amor, algo inesperado acontece. Vocês conseguem imaginar o que seria?”. Prontamente, responderam: “Uma tragédia”. A narrativa foi utilizada não apenas para criar um momento descontraído e atrativo, mas também para conectar os alunos aos rios responsáveis pelo abastecimento do município. No início da atividade, questionou-se se conheciam os nomes dos ribeirões de abastecimento, e ninguém soube responder. No final da intervenção, ao questioná-los novamente, todos responderam em uníssono: “Ribeirão Pinheiro e Ribeirão Samambaia”. A história, aparentemente, deixou uma marca significativa, chegando a inspirar uma das charges apresentadas no Concurso.

Esse engajamento inicial foi ainda mais fortalecido ao apresentarmos o mapa, momento em que foi possível acompanhar o processo de descoberta dos alunos sobre como a água chega até suas casas na sensibilização para o Concurso. Eles conseguiram identificar seus bairros e escolas no mapa, demonstrando curiosidade pelo tema. Ao localizarem suas regiões, verificamos juntos a existência de pontos de captação de água, sejam subterrâneos ou superficiais, nas proximidades, o que suscitou diversas perguntas sobre o funcionamento dos sistemas de captação e distribuição.

Para facilitar essa identificação, apresentamos as figuras abaixo, que ilustram os pontos de captação de água subterrânea e superficial. Muitos alunos já haviam observado os poços utilizados para captação subterrânea em seus próprios bairros ou em áreas próximas, pois esses pontos, geralmente situados na área urbana, são mais visíveis. Contudo, apenas alguns alunos tinham conhecimento dos pontos de

captação de água superficial, como a Estação Macuco, também representada nas figuras a seguir.

Figura 4 - Fotos da captação de água subterrânea e superficial em São Pedro – SP apresentadas para os alunos

CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA



Poço Alpes das Águas, Poço Santana, Poço Santa Mônica, Poço Recanto, **Poço Horto Florestal**, Poço Residencial São Pedro Poço Botânico, Poço Nova Estância, Poço Vila Rica, Poço Dorotéia, Poço Jardim Itália, Poço Novo Horizonte, Poço Jardim das Cachoeiras

CAPTAÇÃO SUPERFICIAL



Ribeirão Pinheiros (ETA 01), Ribeirão Samambaia (ETA 01), Ribeirão do Meio (ETA 02), Jamil (Alpes), Tucunzinho (Santa Rosa), Coqueiros (Serra ETA III)

Fonte: Imagens tiradas pela autora para a sensibilização do concurso “Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã” (2023).

A partir dessa familiarização com os sistemas de captação, surgiu a oportunidade de ampliar a discussão sobre a preservação dos recursos hídricos e as áreas de preservação permanente. Esse foi o momento de apresentar também iniciativas ambientais no município, algumas das quais muitos alunos já conheciam das quais já haviam participado. Um exemplo é o Corredor Caipira, um projeto criado em 2017 pelo NACE-PTECA (Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental). Com o objetivo de promover uma transformação socioambiental agroecológica na região de Piracicaba -SP, onde o núcleo está sediado, o projeto envolve a colaboração de pesquisadores e docentes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e realiza diversas atividades de educação ambiental. Entre 2021 e 2022, o projeto desenvolveu ações

com alunos da rede pública de São Pedro, como plantio de árvores em áreas degradadas e a implementação de um Sistema Agroflorestal no município.

Para contextualizar, foi questionado aos alunos se, em algum momento, já haviam percebido problemas no abastecimento de água no município, e foi constatado que, nos períodos de maior consumo, a ocorrência dessas dificuldades é notável. Esse consenso abriu espaço para uma discussão mais profunda sobre a importância da preservação das nascentes, que abastecem grande parte dos rios da região.

Como pesquisadora e, na época, funcionária da Coordenadoria de Meio Ambiente de São Pedro, tinha conhecimento das dificuldades enfrentadas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Pedro para manter o abastecimento em períodos de estiagem e em feriados. Nos períodos de seca, a baixa vazão do rio, que, segundo os próprios funcionários do SAAESP em conversas informais, tem diminuído ao longo dos anos, torna-se um desafio para o abastecimento regular. Nos feriados, o aumento no consumo devido ao turismo — desproporcional à demanda habitual da população de São Pedro — intensifica essas dificuldades.

Esse contexto foi apresentado aos alunos, ressaltando que tais situações têm levado a administração municipal de São Pedro a adotar uma abordagem mais cuidadosa em relação às nascentes, que são essenciais para o abastecimento dos rios da região, conforme descrito no Plano Municipal de Mata Atlântica e Cerrado (2024). A maioria dessas nascentes localiza-se em áreas rurais e, frequentemente, em propriedades privadas, o que dificulta tanto o acesso quanto a implementação de ações de preservação. Além disso, a ausência de conhecimento ou de interesse por parte dos proprietários dessas terras e a falta de comunicação com as autoridades públicas contribuem para a carência de iniciativas voltadas à proteção dessas nascentes

No que se refere à redução da cobertura vegetal, o diagnóstico realizado pelo projeto Corredor Caipira, no contexto da elaboração do Plano Municipal da Mata Atlântica e Cerrado (PMMAC) de São Pedro, revelou que o município enfrenta um déficit considerável de vegetação natural nas áreas de preservação permanente. Essas áreas desempenham um papel essencial na proteção da biodiversidade e na conservação dos recursos hídricos, conforme estipulado pela Lei nº 12.651, de 2012.

Segundo a Coordenadoria de Meio Ambiente de São Pedro, as áreas de recarga de aquíferos estão particularmente sob pressão. Isso ocorre devido à

predominância de propriedades privadas nessas regiões, onde atividades como monoculturas e criação de gado são comuns. A localização dessas áreas em propriedades voltadas para a produção agrícola intensiva dificulta a implementação de medidas de conservação, agravando o impacto sobre os recursos hídricos locais.

Para apresentar o indicador de cobertura vegetal, utilizamos novamente o diagnóstico realizado pelo projeto Corredor Caipira (2022), que considerou as Áreas de Preservação Permanente localizadas no entorno e às margens de corpos d'água, também conhecidas como APPs hídricas. Segundo o documento, e de acordo com o mapeamento da FBDS (2018), as APPs hídricas em São Pedro somam 10,4 mil hectares, dos quais 3,2 mil hectares estão cobertos por vegetação natural (Corredor Caipira, 2022). Isso indica um déficit de 7,2 mil hectares de vegetação natural, o que representa 70% da área total das APPs hídricas do município.

Durante a sensibilização dos alunos, ao apresentarmos esses dados, houve grande atenção e interesse pelo tema.

Ao final dessa linha de raciocínio, buscamos deixar claro para os alunos que a ausência de APPs hídricas afeta toda a comunidade, devido ao impacto negativo na conservação dos recursos hídricos. Nesse sentido, tornou-se importante que os alunos refletissem sobre a situação que ocorre na cidade. Foi nesse contexto que surgiu a proposta do concurso municipal "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã".

Os materiais apresentados anteriormente tinham como objetivo sensibilizar os estudantes da rede estadual sobre a problemática hídrica do município e sua relação com a escassez de mata ciliar ao redor dos corpos d'água. A divulgação desta forma nas escolas buscou despertar para a conscientização ambiental, embora se considere que a conscientização dependa de um processo educativo contínuo e que algo pontual não seja suficiente.

6.1.2 Elaboração do concurso e a relação com as escolas

Para divulgar a modalidade de charge, apresentamos aos alunos das escolas o regulamento do concurso, juntamente com alguns exemplos de charges e a contextualização do município discutida no tópico anterior. No regulamento, a definição das modalidades está especificada da seguinte forma:

3. DAS MODALIDADES O Concurso será realizado através de 3 modalidades educativas: Charge (individual - Escolas de Ensino Médio); Reels/TikTok (em grupo com no máximo 5 pessoas - Escolas de Ensino Médio) e Fotografia (individual e de livre participação). 3.1 Modalidade Charge (individual - Escolas de Ensino Médio): O desenho deve ser elaborado exclusivamente na folha tamanho A4 disponibilizada digitalmente pela Coordenadoria de Meio Ambiente, devendo a temática água — em consonância com os filmes assistidos em sala de aula - ser colocada em discussão e reflexão e de acordo com o tema do concurso (Regulamento do Concurso, p. 1, 2023).

O contexto de preparação e aplicação dos materiais de divulgação nas escolas seguiu as seguintes etapas:

- 1) **Elaboração do edital:** Após a definição do nome, tema do concurso e do público-alvo, procedemos com a elaboração do edital de regulamento para a inscrição das escolas e dos alunos. O regulamento consistiu em 11 tópicos descritos, que incluíam:
 - **Objetivo:** Incentivar a comunidade escolar e a população em geral a refletir e adotar hábitos sustentáveis em proteção a um dos nossos bens mais preciosos: a água. O concurso visava alertar a população sobre a importância da preservação deste recurso para a sobrevivência de todos os ecossistemas do planeta, refletindo também sobre a interface entre mudanças climáticas e a biodiversidade.
 - **Tema:** O tema do concurso, em consonância com o mês da água, foi: 'Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã'.
 - **Modalidades:** O concurso foi realizado em três modalidades educativas: Charge (individual - Escolas de Ensino Médio); Reels/TikTok (em grupo com no máximo 5 pessoas - Escolas de Ensino Médio) e Fotografia (individual e de livre participação).
 - **Orientações para entrega do material:** Os trabalhos puderam ser enviados presencialmente ou digitalmente pelas escolas, alunos e/ou educadores, para o e-mail da Coordenadoria do Meio Ambiente.
 - **Avaliação:** A comissão julgadora avaliará os trabalhos e escolherá os 3 (três) finalistas de cada modalidade com base nos seguintes critérios: conexão com o tema proposto, criatividade, originalidade, ética, consciência crítica e conteúdo da mensagem. Ficou estabelecido que qualquer material identificado como plágio será automaticamente

desclassificado, sendo considerado plágio a cópia de material da internet ou de livros didáticos.

- **Informações sobre o curta-metragem disponibilizado:** Para promover uma sensibilização mais profunda, optou-se por utilizar recursos audiovisuais. Assim, foram selecionados dois curtas-metragens do acervo da Mostra Ecofalante de Cinema para integrar o material de apoio. Os filmes escolhidos foram "Aurora - A Rua Que Queria Ser um Rio" e "Volume Vivo - De Onde Vem a Água?".

A Ecofalante é uma organização da sociedade civil (OSC) que atua nas áreas de cultura, educação e sustentabilidade, produzindo filmes, documentários e programas de televisão com foco cultural, educativo e socioambiental. Além disso, a organização oferece consultorias para projetos nessas áreas, realiza formação de professores, exposições e debates em escolas, universidades e espaços culturais, bem como promove seminários e workshops sobre cinema, educação e sustentabilidade. A escolha dos filmes da Mostra se deu com base no conhecimento prévio dos potenciais da mostra, que foi adquirido por meio do primeiro cine-debate realizado na Semana da Árvore de 2022 pela Coordenadoria de Meio Ambiente. Após consultar o catálogo institucional em busca de filmes relacionados à água, foram escolhidos esses dois, que se destacaram pela linguagem acessível e pelas imagens vívidas que prendem a atenção.

- **Sobre o resultado:** A divulgação dos resultados ocorreu em um evento oficial promovido pela Prefeitura de São Pedro e nos sites oficiais.
- **Premiação:** Todos os participantes receberam certificados de participação. Os três finalistas de cada modalidade serão premiados com medalhas. Os primeiros colocados nas modalidades Charge e Fotografia ganharam um dia de entrada gratuita no Thermas Water Park, com direito a quatro acompanhantes cada. O grupo vencedor da categoria Reels/TikTok recebeu um ingresso por participante para desfrutar dos benefícios do Thermas Water Park com amigos.
- **Uso do material:** Os trabalhos enviados para o concurso passaram a integrar o acervo da Prefeitura e do SAAESP, sendo destinados

exclusivamente para campanhas educativas. Os participantes concordaram, no ato da inscrição, com o uso de seus materiais ou imagens para fins de pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais.

- **Comissão julgadora:** A comissão julgadora será composta por no mínimo três membros, incluindo representantes da Coordenadoria do Meio Ambiente, do SAAESP e autoridades parceiras do concurso.
- **Disposições finais:** A inscrição no concurso implicou o compromisso de enviar o material juntamente com a ficha de inscrição, conforme estipulado no regulamento, concordando com todos os itens do regulamento, incluindo a cessão de uso e dos direitos autorais dos trabalhos, sem ônus, em função dos objetivos educacionais do concurso. Os materiais vencedores passaram a ser parte do acervo permanente e poderão ser expostos em eventos educativos. Qualquer descumprimento das regras do regulamento poderá, a critério da organização, resultar na desqualificação do trabalho inscrito e do respectivo participante. Os custos relacionados à confecção dos trabalhos, incluindo a remessa, ficarão sob responsabilidade dos participantes.

- 2) Produção dos materiais de sensibilização pela Coordenadoria do Meio Ambiente (Prefeitura Municipal de São Pedro), incluindo o contato com a Mostra Ecofalante de Cinema para disponibilização de dois curtas-metragens, a criação de mapas contendo informações sobre o contexto hídrico do município e a elaboração dos slides usados na divulgação do concurso para os estudantes das quatro escolas participantes.
- 3) Apresentação do concurso ao corpo docente: Não queríamos que este projeto fosse algo distante ou deixado apenas nas mãos das escolas, entregando o edital e esperando que as escolas se encarregassem de tudo. Portanto, a autora deste estudo, que na época era responsável pela educação ambiental no município, organizou reuniões em cada escola com o corpo docente.

O objetivo era apresentar a proposta do concurso e estabelecer parcerias de colaboração com os professores de cada instituição, com o propósito de integrar as

charges nas atividades de ensino. Durante essas reuniões, utilizamos a oportunidade para envolver os professores e demonstrar que nossa participação como poder público não se limitaria à simples apresentação do concurso. Levamos materiais de sensibilização, como gráficos e informações específicas sobre o município, além das curtas-metragens da mostra Ecofalante. Durante esse processo, identificamos alguns dos professores que estavam dispostos a liderar o projeto. Alguns deles, por exemplo, integraram a produção das charges em seus horários de disciplinas eletivas, e outros consideraram a possibilidade de utilizar o material como parte da avaliação de suas disciplinas.

- 4) Criação de um grupo no WhatsApp com um representante (coordenador e/ou professor) de cada escola para esclarecimento de dúvidas e orientações: Conforme estabelecíamos contato com as escolas, organizamos a criação de um grupo no WhatsApp. Esse grupo incluía representantes da Coordenadoria do Meio Ambiente e das quatro escolas participantes. O propósito desse grupo era facilitar a troca de informações, esclarecer dúvidas e fornecer orientações relevantes. Além disso, serviu como um espaço para compartilhamento dos materiais utilizados na sensibilização.
- 5) Agendamento dos encontros com os professores para as aulas de divulgação do concurso e sensibilização sobre o problema da água no município, explicando o tema do concurso "Plantando Água...": Conforme mencionado anteriormente, alguns professores assumiram a responsabilidade pelo projeto. Nesse contexto, entramos em contato com esses professores para agendar as datas e horários mais convenientes para que fosse apresentado o concurso e os materiais de sensibilização aos alunos.
- 6) Divulgação do concurso e dos materiais de sensibilização para os alunos das quatro escolas estaduais: optamos por dar liberdade para cada escola decidir a dinâmica mais adequada para a sensibilização. Em duas escolas, a sensibilização foi realizada para todas as turmas em um auditório durante o período da manhã. Nas outras duas escolas, dois professores assumiram a liderança do projeto. Em uma delas, foi realizada uma única apresentação para uma turma da disciplina eletiva, enquanto na outra foram realizadas

duas apresentações para um total de quatro turmas, todas pertencentes às disciplinas eletivas do professor que liderou o projeto nessa escola. Os slides com as explicações foram deixados nas escolas, juntamente com o edital e banners informativos sobre o concurso.

- 7) As charges foram recebidas por e-mail e entregues presencialmente na Prefeitura. Todas as charges foram digitalizadas, assim como suas fichas de inscrição, e organizadas por escola participante.

Este processo de divulgação foi relevante para conhecer a realidade das escolas e desenvolver uma divulgação que pudesse sensibilizar os estudantes para a participação, bem como os professores como articuladores deste processo de participação, estimulando seus alunos ou escolhendo turmas, como de fato ocorreu com algumas escolas; em outras, os professores se mostraram disponíveis, mas não destinaram tempo da aula ou tempo para trabalhar o tema do concurso com os alunos, como possibilidade solicitada em reunião. A entrada na escola, estabelecendo relações de cooperação de uma instituição que não é educativa, como a Prefeitura, é um desafio e essa descrição indica caminhos para estabelecer a relação de duas instituições, afinando propósitos educativos que colaboram na conscientização ambiental.

6.1.3 Conhecendo as escolas

O concurso foi direcionado exclusivamente às quatro escolas estaduais de São Pedro. Em conformidade com os princípios de confidencialidade deste trabalho, essas escolas serão apresentadas sob os nomes fictícios de "Escola 1," "Escola 2," "Escola 3" e "Escola 4."

A seguir, com base nos dados da plataforma QEdu – acesso em ago/2024 -, é apresentado um panorama geral de cada uma dessas escolas, acompanhado de uma síntese sobre o contato estabelecido e o andamento do concurso em cada uma delas.

O QEdu é um portal de dados educacionais que reúne informações sobre a educação básica brasileira. O site foi criado em 2012 pela Meritt e pela Fundação Lemann, e desde 2020 é gerido pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede).

1) Escola 1

A Escola 1, é localizada em área urbana, possui administração estadual e atende tanto o Ensino Médio quanto os anos finais do Ensino Fundamental. As modalidades oferecidas incluem Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 556 matrículas no Ensino Médio, 82 na modalidade EJA, e 24 matrículas destinadas à Educação Especial (QEdu, 2024).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado com base no aprendizado em português e matemática (medido pelo Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), apresentou um valor de 3,8 em 2023, evidenciando uma queda de aproximadamente 20,8% em relação ao índice de 2021, que foi de 4,8. Esse decréscimo reflete tanto o indicador de aprendizado, que alcançou 4,74 em 2023, quanto o indicador de fluxo, registrado em 0,8 no mesmo ano, o que implica que, a cada 100 alunos, 20 não foram aprovados.

Além disso, a plataforma QEdu indica um atraso escolar de 23,7% entre os alunos do Ensino Médio, o que significa que aproximadamente 24 em cada 100 alunos estavam com um atraso escolar de dois anos ou mais em 2023.

No contexto do concurso de charges, a Escola 1 apresentou uma participação significativa, com o envio de 11 charges criadas pelos alunos do total de 48.

O contato com a Escola 1 foi inicialmente estabelecido com o diretor, que sugeriu uma reunião entre a equipe da Coordenadoria de Meio Ambiente e a coordenadora pedagógica. Durante o encontro, ambos demonstraram interesse na proposta e confirmaram a intenção de participar do concurso, além de concordarem com a realização da nossa intervenção educativa.

A intervenção foi realizada em um dia previamente agendado, no período da manhã, e contou com a presença de todos os alunos, reunidos no pátio escolar. A apresentação dos materiais ocorreu por meio de uma televisão, o que pode ter comprometido a visualização para parte dos alunos devido ao tamanho do espaço.

Considerando que a escola possui turmas noturnas, disponibilizamos os filmes da Mostra Ecofalante em um pendrive para que esses alunos também pudessem ter acesso aos conteúdos audiovisuais, no entanto, não foi realizada nenhuma intervenção com essas turmas.

2) Escola 2

A Escola 2, localizada em área urbana e sob administração estadual, atende ao Ensino Médio, ofertando as modalidades de Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos. Conta com 144 matrículas no Ensino Médio, 99 matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental e 3 matrículas em Educação Especial, além de uma equipe docente composta por 34 professores (QEdu, 2024).

No que tange ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), os dados disponíveis para a Escola 2 indicam um índice de 3,6 em 2015, com uma queda para 2 em 2021, sinalizando uma redução expressiva no desempenho ao longo dos anos. Esse cenário evidencia alguns desafios educacionais enfrentados pela instituição, como o atraso escolar, que, em 2023, afetava 18,1% dos alunos do Ensino Médio, indicando que aproximadamente 18 em cada 100 alunos apresentavam um atraso de dois anos ou mais em sua trajetória escolar (QEdu, 2024).

Quanto ao desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em 2023, a pontuação padronizada obtida pela escola foi de 256,61 em Língua Portuguesa e 244,32 em Matemática. Esses valores proporcionam um panorama acerca do aprendizado dos discentes nas disciplinas fundamentais (QEdu, 2024).

No contexto do concurso de charges, a Escola 2 teve 8 produções submetidas, de um total de 48 propostas inicialmente.

O contato inicial com a Escola 2 foi estabelecido com a diretora, que, ao ser apresentada à proposta do concurso, prontamente sugeriu a participação de um professor da disciplina eletiva de Biologia. Em uma reunião subsequente, envolvendo a diretora e o referido professor, ambos demonstraram interesse em realizar a atividade, e o professor propôs que a intervenção ocorresse em duas de suas turmas da disciplina eletiva, compostas por estudantes do 1º ao 3º ano.

Após a primeira reunião nesta escola, a diretora e o professor parceiro solicitaram uma apresentação da proposta do concurso para todos os professores da escola, com o intuito de incentivá-los a abordar os temas de água, preservação/conservação ambiental e/ou charges em suas respectivas disciplinas.

Por fim, a intervenção da Coordenadoria de Meio Ambiente foi realizada nas duas turmas selecionadas e ministradas pelo professor parceiro. As intervenções ocorreram no mesmo dia, no período da tarde, com as turmas separadas por um intervalo. O professor parceiro também mencionou que continuaria trabalhando com

as charges e a temática ambiental em suas aulas eletivas, uma vez que é um defensor das pautas ambientais no município.

3) Escola 3

A Escola 3, situada em área urbana e sob administração estadual, atende exclusivamente ao Ensino Médio. A instituição conta com uma equipe de 13 professores e possui 187 matrículas no Ensino Médio, além de 6 matrículas em Educação Especial (QEdu, 2024).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola em 2023 foi registrado em 5,1, apresentando uma leve queda em relação ao índice de 5,6 obtido em 2019, sendo que não há dados disponíveis para 2021. Esse desempenho é calculado com base no aprendizado dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), e no fluxo escolar, que considera a taxa de aprovação. Em 2023, a escola apresentou um indicador de aprendizado de 5,31 e um indicador de fluxo de 0,96, significando que, a cada 100 alunos, 4 não foram aprovados (QEdu, 2024).

A taxa de atraso escolar na instituição foi de 10,7% em 2023, o que implica que aproximadamente 11 em cada 100 alunos estavam com um atraso de dois anos ou mais em sua progressão escolar. Esses dados refletem o contexto educacional da escola, bem como os desafios enfrentados na promoção de um aprendizado contínuo e regular.

No concurso de charges, a Escola Estadual 3 participou com o envio de 11 produções.

Na Escola 3, o contato inicial foi realizado por meio de uma reunião com a diretora e o coordenador pedagógico. Ao tomar conhecimento do tema, o coordenador convidou um professor da área de Ciências para participar da reunião. Esse professor, responsável por uma disciplina eletiva intitulada "PachaMama: A Mãe Terra," prontamente se dispôs a coordenar o concurso junto aos alunos de sua turma. Dessa forma, na Escola 3, a intervenção da Coordenadoria de Meio Ambiente foi direcionada exclusivamente a essa classe da disciplina eletiva, composta por alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Somente os alunos dessa turma participaram do concurso, enviando seus trabalhos.

Destaca-se o empenho do professor, que solicitou, além da intervenção, uma visita guiada à Estação de Tratamento de Água (ETA) do município para os alunos de sua turma, a mesma visita que estava sendo realizada com os alunos das escolas municipais em comemoração ao Mês da Água. Assim, foi organizada uma visita à ETA com os alunos da Escola 3.

Outro ponto interessante foi o relato do professor sobre a necessidade de motivar os alunos para participarem do concurso, mencionando que muitos precisaram de um incentivo extra para se engajarem. Vale observar que, embora não seja o foco desta pesquisa, o professor também comentou sobre a dificuldade dos alunos em participar da modalidade de Reels/TikTok, devido à timidez em gravar vídeos. De qualquer forma, as charges enviadas para o concurso foram elaboradas sob a supervisão desse professor na disciplina eletiva.

4) Escola 4

A Escola Estadual 4, localizada em área urbana e sob administração estadual, oferece Ensino Médio e Curso Técnico Integrado, atendendo às modalidades de Ensino Regular e Educação Profissional. A escola conta com 281 matrículas no Ensino Médio e 8 matrículas destinadas à Educação Especial, sendo composta por uma equipe de 18 professores (QEdu, 2024).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da escola foi registrado em 5,7 no ano de 2023, demonstrando uma leve queda em comparação ao índice de 6,1 obtido em 2021. Em 2023, o indicador de aprendizado foi de 5,71, enquanto o indicador de fluxo foi de 0,99, indicando que, a cada 100 alunos, apenas 1 não foi aprovado (QEdu, 2024).

A taxa de atraso escolar na instituição foi de 2,8% em 2023, o que significa que aproximadamente 3 em cada 100 alunos apresentavam um atraso de dois anos ou mais em sua trajetória escolar. Esses dados indicam um contexto educacional favorável, com alto índice de aprovação e um nível significativo de desempenho acadêmico.

O contato inicial com a Escola 4 foi realizado com a diretora, que conhecia pessoalmente um representante da Coordenadoria de Meio Ambiente. A diretora aceitou a proposta e sugeriu que fosse realizada, primeiramente, uma apresentação da iniciativa para os professores.

Durante a apresentação aos professores, foi exposto o objetivo do concurso, bem como os detalhes da intervenção planejada, enfatizando a importância do apoio dos docentes para incentivar a participação dos alunos. A proposta foi bem recebida, e duas professoras, em especial, demonstraram interesse em trabalhar com o tema em sala de aula: a professora de Geografia, que solicitou cópias dos mapas apresentados na dissertação e usados na intervenção, e a professora de Português.

Após a apresentação aos professores, foi agendada uma intervenção no anfiteatro da escola, reunindo todos os alunos do 1º ao 3º ano do período da manhã. Observou-se uma participação ativa dos professores durante a intervenção, contribuindo com comentários e informações complementares que enriqueceram a apresentação.

No mesmo dia, após a intervenção, uma aluna se aproximou para mostrar um desenho feito no momento, em seu tablet, que abordava o tema da água, e perguntou se aquele era o tipo de trabalho que esperávamos para o concurso.

No total, a Escola 4 contou com 17 participantes, de um total de 47charges recebidas para o concurso, demonstrando um elevado engajamento entre os alunos. A seguir apresentamos uma tabela síntese:

De modo geral, as quatro escolas participantes apresentaram indicadores que refletem os desafios enfrentados pela educação pública no período pós-pandemia, com destaque para a queda nos índices de aprendizado e aumento do atraso escolar. Esse contexto reforça a importância de considerar as condições reais das escolas ao propor ações educativas e evidencia o valor de iniciativas que dialoguem com a realidade dos estudantes, como a produção de charges sobre temas ambientais.

Tabela 2 - Resumo dos contatos e participações no concurso "Plantando Água..."

Escola	Como foi realizado o contato?	Turmas que receberam a intervenção	Professor responsável?	Quantas charges no concurso
Escola 1	Somente com o Diretor e a Coordenadora pedagógica.	Todos os alunos do período diurno, a sensibilização aconteceu no pátio	Não	11
Escola 2	Com a Diretora e com o professor que seria responsável, depois houve	Duas turmas da eletiva do professor de ciências	Sim, professor de Ciências	8

Escola	Como foi realizado o contato?	Turmas que receberam a intervenção	Professor responsável?	Quantas charges no concurso
	uma apresentação para todos os professores da escola			
Escola 3	Com a Diretora e o Coordenador Pedagógico junto com o professor da eletiva	Uma turma do professor da eletiva	Sim, professor da eletiva	11
Escola 4	Com a Diretora e depois apresentamos a proposta para todos os professores	Todos os alunos de ensino médio, a sensibilização aconteceu no auditório	Sim, professoras de português e geografia	17

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

6.1.4 A expressão dos estudantes do ensino médio sobre os problemas e desafios da água por meio de charges

Esta seção dos resultados foi formulada de acordo com o formato de um artigo científico, com uma introdução que se alinha aos objetivos específicos da pesquisa e contribui para a realização dos objetivos gerais.

1. INTRODUÇÃO

A charge, enquanto manifestação cultural, foi elevada à categoria de patrimônio cultural brasileiro pela Lei nº 14.996, de 15 de outubro de 2024, ao lado da caricatura e do grafite. Essa norma, publicada no Diário Oficial da União em 16 de outubro de 2024, garante a liberdade de expressão dessas formas artísticas e reforça o papel do poder público na sua valorização e preservação. Definida como "uma ilustração humorística que satiriza acontecimentos da atualidade" (Brasil, 2024), a charge destaca-se como um veículo de crítica social que alia humor e reflexão, abordando questões contemporâneas de forma criativa e acessível.

No campo educacional, esse potencial crítico da charge pode ser explorado como ferramenta didática para promover a conscientização sobre temas sociais e ambientais. Conforme Romualdo (2000), a charge combina elementos visuais e

críticos que permitem uma leitura rápida, mas que exige conhecimentos prévios para sua plena compreensão. Essas características a tornam adequada para propostas pedagógicas voltadas à interpretação e à construção de sentido. Um exemplo disso foi o concurso "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã", realizado no município de São Pedro – SP, com o objetivo de sensibilizar estudantes para a importância da preservação dos recursos hídricos.

A preservação da água, reconhecida pela Lei nº 9.433, de 1997, como um bem de domínio público e de valor econômico, é uma responsabilidade coletiva que requer ações integradas de educação e conservação (BRASIL, 1997). No caso de São Pedro, um município rico em recursos hídricos, essa questão ganha contornos específicos devido à necessidade de proteção das Áreas de Preservação Permanente (APPs) hídricas. Essas áreas são indispensáveis para a conservação da biodiversidade e a manutenção da vazão dos rios que abastecem o município, desempenhando um papel crucial no equilíbrio dos recursos hídricos. No entanto, enfrentam desafios alarmantes, como a significativa redução da cobertura vegetal — com um déficit de 70% das APPs hídricas em São Pedro (MAPBIOMAS, 2019) — e a insuficiência de iniciativas de conscientização e preservação, comprometendo diretamente a disponibilidade hídrica para o abastecimento público (SÃO PEDRO, 2024).

Nesse sentido, abordar a água como tema transversal na educação é uma estratégia essencial para fomentar práticas responsáveis e ampliar a compreensão de sua relevância para o meio ambiente e a sociedade. Ao integrar questões ambientais ao currículo escolar, promove-se não apenas o aprendizado, mas também a formação cidadã, conforme destaca Almeida (2006), ao afirmar que a educação deve ir além do ensino básico, preparando os alunos para uma atuação cidadã em sociedade.

Nesse contexto, o presente estudo analisa 46 charges produzidas por estudantes do Ensino Médio para o concurso "Plantando Água...", com o objetivo de compreender como esses jovens utilizam a charge para expressar sua visão de mundo e refletir sobre a relevância da conservação da água. A pesquisa qualitativa, embasada na análise documental das charges, permitiu explorar não apenas os aspectos humorísticos e críticos das produções, mas também os significados atribuídos pelos estudantes ao tema do concurso e à relação com o contexto hídrico de São Pedro.

A metodologia envolveu etapas que visavam incentivar o engajamento dos participantes e a integração da temática ambiental nas escolas, desde a sensibilização inicial até a coleta e organização das charges em um banco de dados. O concurso contou com a colaboração da Coordenadoria do Meio Ambiente e das quatro escolas estaduais do município, fortalecendo os vínculos entre educação, cidadania e sustentabilidade. Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre o potencial da charge como ferramenta pedagógica e veículo de expressão crítica dos jovens, especialmente no que se refere à conscientização ambiental e à valorização dos recursos hídricos.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com análise documental referentes aos papéis entregues e digitalizados com as charges. Na abordagem metodológica, as charges foram analisadas quanto à visão de mundo dos jovens do ensino médio, por meio do concurso municipal "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã".

A análise documental, definida como "[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos" (SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009), revelou-se flexível para ser adotada em uma pesquisa qualitativa (JUNIOR ET AL., 2021). A abordagem qualitativa concentra-se na obtenção de uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos, permitindo a exploração das interpretações e significados atribuídos pelas pessoas às situações (LÜDKE E ANDRÉ, 1986). Neste caso, com o foco na percepção dos jovens do ensino médio, pois a análise das charges não se concentra apenas nas próprias charges, mas sim em como elas revelam a visão de mundo desses jovens.

O contexto de preparação e aplicação dessa proposta envolveu as seguintes etapas: 1) Elaboração do edital do concurso; 2) Produção dos materiais de sensibilização pela Coordenadoria do Meio Ambiente (Prefeitura Municipal de São Pedro), incluindo o contato com a Mostra Eco falante para disponibilização de dois curtas-metragens, a criação de mapas contendo informações sobre o contexto hídrico do município e a elaboração dos slides usados na divulgação do para os estudantes das escolas; 3) Apresentação do concurso ao corpo docente e estabelecimento de

parcerias de colaboração com os professores em cada escola, visando a integração das charges nas atividades de ensino; 4) Criação de um grupo no WhatsApp com um representante (coordenador e/ou professor) de cada escola para esclarecimento de dúvidas e orientações; 5) Agendamento dos encontros com os professores para as aulas de divulgação do concurso e sensibilização sobre o problema da água no município, explicando o tema do concurso "Plantando Água..."; 6) Divulgação do concurso e dos materiais de sensibilização para os alunos das quatro escolas estaduais. Os slides com as explicações foram deixados nas escolas, juntamente com o edital e banners informativos sobre o concurso; 7) As charges foram recebidas por e-mail e entregues presencialmente na Prefeitura. Todas as charges foram digitalizadas, assim como suas fichas de inscrição. Após a digitalização, foi elaborada uma planilha para cada charge, especificando o autor, ano e escola, entre outras informações úteis para o preenchimento de uma ficha de análise das charges, elaborada para o presente estudo.

Com a identificação das charges inscritas, estas foram analisadas uma a uma, com apoio na ficha elaborada para este estudo de modo que, ao final, obtiveram-se 46 fichas preenchidas. A ficha contém três parâmetros de análise: 1) Descrição da charge, considerando o problema ambiental retratado e interpretação da mensagem do autor(a) da charge; 2) Se charge apresentou elementos de humor, crítica e exagero, os quais diferenciam a charge de outras formas de expressão, analisando de que forma estes elementos estavam representados. Este parâmetro visa entender se a expressão do estudante emprega características das charges, não sendo meramente um desenho e 3) Qual o destaque dado à água na charge quanto ao tema do concurso. Uma vez que o município de São Pedro se caracteriza por ser cortado por diversos corpos d'água, a análise buscou entender o quanto os estudantes se sensibilizaram pela aula dada que tratava deste tema e da possibilidade de escassez de água e seca causadas, entre outras razões, pelo desmatamento em torno das nascentes.

O conjunto de charges recebido para o Concurso se constituiu em um banco de dados para este trabalho. O ranqueamento das charges para o Concurso não fez parte desta pesquisa, bem como a indicação dos vencedores.

Em relação à ética, é importante destacar que durante a inscrição no concurso, o edital do concurso informava que, ao se inscreverem, os autores também

concordavam em participar desta pesquisa, com disponibilização irrestrita das charges encaminhadas. Os participantes foram devidamente informados sobre a parte ética e os critérios do concurso por meio de um edital público, disponibilizado em todas as redes sociais da Coordenadoria do Meio Ambiente de São Pedro, como consta no site <<https://l1nk.dev/dFUYu>> da Prefeitura Municipal (SÃO PEDRO, 2023). Portanto, ao participarem, os autores consentiram o uso de suas charges. O projeto de Mestrado a que se refere esta pesquisa também foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética.

3. AVALIAÇÃO

A divulgação do concurso foi realizada por meio de visitas presenciais às escolas de ensino médio do município, agendadas previamente com a coordenação de cada instituição. Nessas visitas, foi apresentado um material de sensibilização em formato de slides, elaborado pela autora, além da exibição de dois curtas-metragens com a temática "água", selecionados da Mostra Ecofalante. Nessas ocasiões, foram oferecidos esclarecimentos sobre o concurso e ministradas aulas de sensibilização, com foco nos problemas ambientais que poderiam ser abordados pelos alunos em suas charges.

Como parte das ações de incentivo, foi estabelecido contato com um artista renomado nacionalmente, autor de charges, que gravou um vídeo motivacional destinado aos estudantes. Esse vídeo foi exibido durante as aulas de sensibilização. Na oportunidade, explicou-se que o tema "Plantando Água" remete à necessidade do plantio de árvores, especialmente ao redor de nascentes, e à preservação das matas ciliares, fundamentais para a manutenção do ciclo da água por meio da infiltração das chuvas e sua posterior devolução à atmosfera.

Contudo, é importante destacar que não foi realizado um processo formal de ensino e aprendizagem com os alunos que participaram do concurso. Estivemos presentes somente no momento da sensibilização, que consistiu em duas horas de interação com cada turma. A construção dos materiais contou com o apoio de professores que se disponibilizaram para orientar os alunos.

As charges submetidas ao concurso foram analisadas com o objetivo de compreender a visão de mundo dos estudantes do ensino médio após sua participação no concurso municipal "Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã".

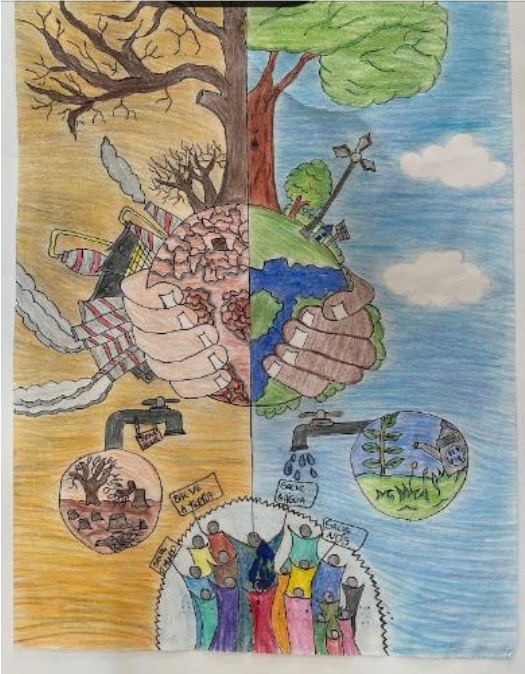
Como resultado do concurso "Plantando Água...", um total de 47 charges foram recebidas, considerando a participação das quatro escolas da rede estadual.

De modo geral, as charges foram analisadas por meio do Google Lens no momento de sua entrega, com o objetivo de avaliar a autenticidade e assegurar que não haviam sido copiadas de materiais previamente disponíveis na internet. Dentre as 47 charges submetidas, apenas uma foi identificada como plágio e, por isso, foi desconsiderada para a presente análise, resultando em um total de 46 charges efetivamente examinadas. Ademais, conforme permitido pelo regulamento, não era obrigatório que as charges fossem realizadas à mão livre. Assim, dentre as 46 charges analisadas, 9 foram elaboradas por estudantes utilizando recursos digitais.

As charges foram digitalizadas após a entrega, e a possibilidade de plágio foi minimizada, não apenas pelo uso do Google Lens, mas também pelo fato de que muitas delas foram elaboradas em sala de aula, sob supervisão de professores colaboradores. Esses docentes, que incentivaram a participação dos alunos após o trabalho de divulgação e visita às escolas, também destinaram parte de suas aulas à confecção das charges. Esse contexto propiciou momentos didáticos de orientação e discussão sobre problemas ambientais, embora a análise dessa etapa de elaboração não esteja no escopo deste estudo, que se concentra na análise documental das charges como fonte de pesquisa.

A seguir, apresentamos a ficha 01 (análise da charge nº 01) como exemplo. Para as outras 46 charges, o mesmo processo foi realizado, preenchendo uma ficha para cada uma delas.

Quadro 1 - Fichamento da charge Nº01

CHARGE Nº01		
		
Escola: Escola A		Ano escolar: 2º ano
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Na presente charge, observamos dois cenários, divididos pelo próprio planeta Terra, segurado por mãos humanas. No primeiro cenário, percebe-se um ambiente árido e desolado, onde a ausência de água é evidente. O solo parece ressecado, as árvores estão despidas de folhas, as chaminés de fábricas despejam fumaça poluente, e uma torneira seca simboliza a incapacidade de fornecer água para nutrir as raízes das plantas. No segundo cenário, o planeta Terra parece florescer em saúde. Abundantes árvores carregam folhas exuberantes, enquanto a água flui em abundância. Além disso, o estudante ilustrou a presença de energia eólica, um símbolo de fontes de energia limpa e sustentável. Ao separar esses dois cenários, o autor da charge cria um conflito, destacando a dualidade existente. As mãos humanas que seguram o planeta passam a mensagem da responsabilidade da humanidade em relação ao meio ambiente. Na parte inferior da imagem, um grupo diversificado de pessoas, representando possivelmente a diversidade humana, se reúne em uma manifestação. Eles seguram placas com mensagens pedindo a salvação do planeta Terra. Essa representação coletiva pode estar destacando a importância da ação conjunta e da conscientização em prol do meio ambiente.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim

CHARGE Nº01		
Retrata fenômenos reais modificados com elementos imaginados, mas não de forma humorística.	A presença de elementos fictícios que não fazem parte da realidade representa uma crítica difusa, pois esses elementos, como a mão, as pessoas e a divisão do planeta em dois cenários, tornam difícil identificar claramente o foco e o significado da crítica.	Não é o exagero que quer gerar o humor, mas existe o exagero nas mãos desproporcionais. É o exagero para apoiar a expressão crítica e não a humorística.
A presente charge aborda criticamente a problemática da água, diferenciando-se pela ausência de elementos humorísticos característicos desse gênero artístico. Embora haja um certo grau de exagero na representação da situação, não são evidenciadas as habituais caricaturas exageradas ou sátiras humorísticas que frequentemente permeiam charges. É perceptível que o autor da charge se encontra em um estágio de desenvolvimento artístico, explorando habilidades de expressão através do uso de papel, cores e lápis. No entanto, sua abordagem artística ainda não incorpora os traços distintivos encontrados nas charges tradicionais.		
Análise 3		
Destaque para água: não	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: sim	
A água é um elemento do lado do planeta saudável, mas não é o foco da charge.	Existe a relação com o círculo que tem um regador regando uma planta e dela saindo mais água a partir de uma torneira, mas não é a base da charge.	
No contexto do curso "Plantando Água: Preservando hoje para não faltar amanhã", é importante analisar o papel da água em cada desenho. Nesta primeira charge, o foco não foi a água, mas sim a ideia de um planeta sustentável. O estudante não conseguiu estabelecer claramente a relação entre a água e as árvores, como foi abordado durante a sensibilização do concurso. Embora haja um regador irrigando uma planta e água saindo de uma torneira em forma de círculo, isso não é o ponto central da charge.		

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na Charge Nº 01, no item um da ficha, descreve-se a charge. Observam-se dois cenários, divididos pelo próprio planeta Terra, segurado por mãos humanas. No primeiro cenário, percebe-se um ambiente árido e desolado, onde a ausência de água é evidente. O solo parece ressecado, as árvores estão sem folhas, as chaminés de fábricas despejam fumaça poluente, e uma torneira seca simboliza a incapacidade de fornecer água para nutrir as raízes das plantas. No segundo cenário, o planeta Terra parece florescer em saúde. Abundantes árvores carregam folhas exuberantes, enquanto água flui em abundância. Além disso, o estudante ilustrou a presença de

energia eólica, um símbolo de fontes de energia limpa e sustentável. Ao separar esses dois cenários, o autor da charge cria um conflito, destacando a dualidade existente. As mãos humanas que seguram o planeta passam a mensagem da responsabilidade da humanidade em relação ao meio ambiente. Na parte inferior da imagem, um grupo diversificado de pessoas, representando possivelmente a diversidade humana, se reúne em uma manifestação. Eles seguram placas com mensagens pedindo a salvação do planeta Terra. Essa representação coletiva pode estar destacando a importância da ação conjunta e da conscientização em prol do meio ambiente.

No que diz respeito ao item 2 da Ficha de Análise, a presente charge aborda criticamente a problemática da água, distinguindo-se pela ausência de elementos humorísticos tradicionalmente associados a esse gênero artístico. Apesar de empregar certo grau de exagero na representação, como nas mãos desproporcionais, esse recurso não busca gerar humor, mas sim reforçar a expressão crítica. Diferentemente das charges convencionais, que frequentemente utilizam caricaturas e sátiras para criar humor, esta obra prioriza a reflexão sobre a temática abordada.

O autor demonstra habilidades criativas e artísticas por meio do uso de papel, cores e lápis, destacando-se pela capacidade de transformar fenômenos reais com a adição de elementos imaginados. Contudo, a charge não incorpora o humor característico das produções tradicionais do gênero, enfatizando, em vez disso, uma abordagem crítica e reflexiva.

No que se refere à análise da Charge 01, no item 3 da ficha, a água é um elemento do lado do planeta saudável, mas não é o foco da charge. Parece que retrata a ideia de árvores no título do Concurso. Existe a relação com o círculo que tem um regador regando uma planta e dela saindo mais água a partir de uma torneira, mas não é a base da charge.

A charge número 01, embora não tenha empregado humor, utilizou exagero (representado pelas mãos grandes segurando o planeta Terra) e crítica (a presença das mãos, pessoas e a divisão do planeta em dois cenários) para atingir seu objetivo. A maioria das ilustrações (38) adotaram uma abordagem crítica, destacando a ação humana como um agravante dos problemas ambientais relacionados à água.

Sousa (2020) afirma que o texto chargístico é notavelmente caracterizado pelo uso do "exagero" ao retratar seus personagens. Segundo a autora, esse recurso é empregado com o propósito de realizar críticas a questões sociais e políticas

específicas, ao mesmo tempo em que busca provocar o riso através do humor. Em outras palavras, as charges fazem uso do exagero como uma ferramenta que sustenta tanto a expressão crítica quanto o aspecto humorístico. Assim, nota-se que entre as 46 charges submetidas ao concurso, 41 fizeram uso de elementos exagerados, mas nem sempre com a finalidade de promover o humor. Um exemplo disso é a própria charge nº 01, que empregou um certo grau de exagero ao representar mãos enormes segurando o planeta Terra, embora esse exagero tenha sido utilizado para fins críticos e não humorísticos, como é mais comum nas charges.

Quanto ao uso do humor, observa-se que, das 46 charges analisadas, apenas 19 incorporaram elementos humorísticos para transmitir suas mensagens, enquanto 27 não apresentaram esse recurso. Nos desenhos que utilizaram o humor, foram empregadas técnicas como o exagero visual e o uso de balões de fala para reforçar a comunicação. Abaixo, destacam-se dois exemplos de charges que utilizaram o humor para transmitir suas mensagens.

Figura 5 - Exemplo de charges que utilizaram o humor para transmitir a mensagem

Charge Nº 03



Foto: O humor na charge, embora um pouco sutil, está principalmente relacionado ao exagero da torneira e à reação dos extraterrestres.

Charge Nº 07

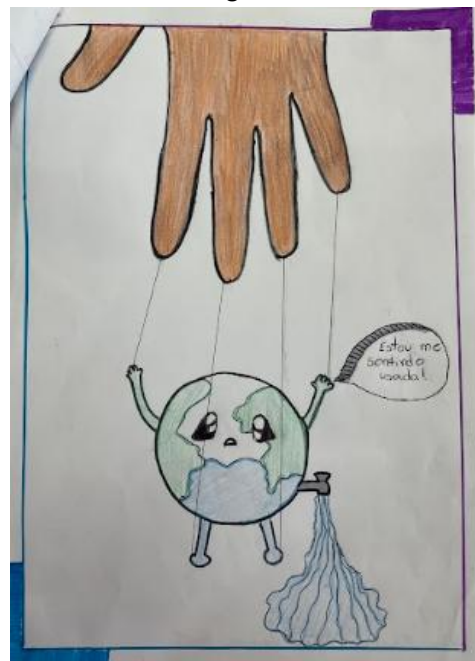


Foto: O elemento humorístico se manifesta na imagem da Terra sendo manipulada como um fantoche nas mãos humanas, acompanhada da expressão da Terra se sentindo usada.

Fonte: Acervo do concurso "Plantando Água..." (2023).

Quarenta e dois (42) dos desenhos em análise destacaram a água ou alguma problemática relacionada à água. Nos outros quatro desenhos, a água desempenhou um papel secundário, fazendo parte de um cenário mais amplo onde todo o planeta estava sendo retratado como destruído/'doente'.

Além disso, apenas quatorze (14) das charges fizeram uma conexão direta com o tema das árvores, que era o foco do concurso "Plantando Água...". Podemos usar como exemplo também a charge de número 01, na qual, apesar de não ser o elemento principal, o aluno estabeleceu uma relação visual com o círculo que mostra um regador irrigando uma planta e dela fluindo mais água através de uma torneira, embora essa não seja a principal ênfase da charge. A charge abaixo já realiza essa conexão:

Figura 6 - Charge nº 26



Fonte: Acervo do concurso "Plantando Água..." (2023).

Essa informação foi destacada nesta pesquisa porque o regulamento do concurso explicitava que as charges deveriam necessariamente abordar a temática central "Plantando Água". Ademais, durante as atividades de sensibilização, foi enfatizada a relevância das Áreas de Preservação Permanente hídricas para a conservação e manutenção dos corpos hídricos, reforçando a necessidade de alinhamento das charges ao tema proposto.

Entendemos que a crítica e a compreensão do problema da água e sua relação com as árvores não foram expressas apenas por meio das charges propriamente ditas. Alguns desenhos não se enquadravam no formato de charge, mas ainda assim apresentaram representações relevantes, muitas das quais foram discutidas em sala de aula. É importante destacar que trabalhar com charge envolve uma abordagem específica de desenho que nem sempre os jovens estão familiarizados em utilizar como forma de expressão.

Os demais desenhos apresentaram mensagens relativamente genéricas relacionadas à problemática da água, sem uma conexão explícita com a vivência dos estudantes ou com o processo de sensibilização ambiental proposto no concurso. Embora as charges tangenciem questões ambientais, como a importância da água,

muitas não estabeleceram uma relação direta com o conceito central de "plantar água", que remete à preservação das florestas, especialmente das matas ciliares, essenciais para o ciclo hidrológico e a qualidade dos corpos d'água.

Um elemento fundamental das charges é sua ligação próxima com a vida cotidiana (SOUSA, 2020). Contudo, a ausência de uma conexão clara com o tema do concurso pode sugerir que os estudantes não compreenderam plenamente as bases científicas da proposta, como a relação entre a cobertura vegetal e a qualidade da água. Apesar do processo de sensibilização, incluindo vídeos e materiais explicativos, as charges, em sua maioria, abordaram a água de maneira mais ampla e genérica, sem explorar profundamente os aspectos específicos apresentados durante as atividades.

Essa lacuna pode refletir uma dificuldade em interpretar a imagem como um discurso carregado de significados sociais e científicos. Fatores como a falta de sensibilização para questões ambientais, limitações no conhecimento sobre o contexto atual ou habilidades insuficientes de interpretação visual podem ter contribuído para esse resultado. Bier (1997) aponta que muitos educadores e estudantes não reconhecem a charge como uma forma de arte ou como uma ferramenta poderosa para a alfabetização crítica, o que pode limitar sua eficácia no contexto educacional.

Por outro lado, a charge tem um potencial significativo de influenciar quem a observa, transmitindo ideologias e estimulando uma consciência crítica da realidade (SOUSA, 2020). Quando utilizada de maneira eficaz, pode ajudar a escola a cumprir seu papel de formar cidadãos que não apenas compreendam a realidade, mas saibam como agir sobre ela. No entanto, a experiência do concurso "Plantando Água..." aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas mais direcionadas, capazes de fortalecer a conexão entre o tema proposto e as produções dos estudantes, garantindo que conceitos como a valorização das florestas e a preservação das matas ciliares sejam devidamente compreendidos e incorporados em suas reflexões críticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As charges possibilitaram que os alunos expressassem suas ideias de forma criativa sobre questões ambientais, por meio de desenhos. Apesar de permitir o uso de programas de computador, muitos alunos tiveram dificuldade em incorporar

elementos-chave das charges, como humor, exagero e conexão com a realidade. Isso levanta a questão de como podemos melhorar futuras ações similares. Uma sugestão que deixamos é a realização de mais concursos/campanhas e envolver os professores desde o início para ajudar os alunos a desenvolver essas habilidades.

Além disso, considerando que a maioria das charges não destacaram a água como um tema central; em vez disso, abordam questões ambientais em geral, levanta a dúvida de não sabermos se os alunos realmente não valorizam a água e o ambiente local, ou não souberam expressar por meio das charges. Uma solução para isso pode ser a realização de trabalhos educativos mais frequentes por parte dos educadores, incluindo a realização de novos concursos e atividades relacionadas a esses temas.

6.2 Segunda etapa: elaboração das charges na escola

Após a análise das charges do concurso “Plantando Água (...)”, identificou-se a necessidade de aprofundar o estudo por meio de entrevistas, com o objetivo de compreender não apenas como os alunos do Ensino Médio se expressam por meio das charges ambientais, mas também quais percepções desenvolveram ao participar da iniciativa e como relacionam esses temas ao seu cotidiano.

Das quatro escolas estaduais participantes do concurso, selecionamos a Escola 3, considerando a maior proximidade e receptividade da sua equipe. O primeiro contato foi realizado via WhatsApp com o coordenador pedagógico, que convocou uma reunião com as coordenadoras de área. Durante o encontro, as coordenadoras demonstraram interesse na proposta e, com o aval da coordenação pedagógica, as atividades foram autorizadas.

A proposta apresentada contemplava três etapas: a primeira, uma sensibilização em duas aulas de 50 minutos para introduzir o conceito de charges e sua relação com questões ambientais; a segunda, a produção prática de charges pelos alunos; e a terceira, a realização de entrevistas para explorar as mensagens expressas nos desenhos e as conexões estabelecidas com a realidade dos estudantes.

As atividades foram realizadas após o encerramento do concurso, no primeiro semestre de 2024, com alunos que não participaram da etapa anterior. As intervenções ocorreram durante as aulas de Projeto de Vida, sendo ministradas para os primeiros anos por uma professora de Educação Física e para os segundos anos

por uma professora de Artes. Os terceiros anos não foram incluídos devido à dificuldade em ajustar o cronograma.

As ações foram planejadas para ocorrer ao longo de três semanas, com um intervalo de duas semanas entre a sensibilização e a confecção das charges, em razão de feriados e outros compromissos escolares previamente agendados. Participaram quatro turmas: duas do primeiro ano e duas do segundo, totalizando duas aulas de 50 minutos para cada intervenção.

Após a aprovação do comitê de ética, as entrevistas foram realizadas dois meses depois da confecção das charges, nas aulas de Projeto de Vida, com a colaboração das professoras responsáveis.

A seguir, apresentaremos as etapas detalhadas da intervenção e os resultados obtidos.

6.2.1 Parte teórica da aula expositivo- dialogada

Para a sensibilização dos alunos, foi elaborado um material didático composto por 35 slides para apoiar a exposição oral pela pesquisadora, intitulado “Charges, dá para aprender rindo?”, utilizado em todas as turmas participantes.

Figura 7 - Slides da aula "Charges, dá para aprender rindo?"



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Cabe lembrar que, conforme um dos slides acima, o município de Piracicaba – SP, onde se localiza a unidade da Universidade de São Paulo (USP) da orientadora e também local de formação na graduação da autora, é reconhecido por sediar o Salão Internacional do Humor, iniciado em 1974. As charges expostas são de artistas do mundo todo e expressam temas diversos. Cumpre lembrar também que, na etapa do Concurso, um chargista reconhecido nacionalmente foi consultado e aceitou fazer um vídeo de divulgação do Concurso (Figura 8) aos alunos, incentivando-os.

Figura 8 - Vídeo do chargista Nando Motta (@desenhosdonando) gravado para o Concurso de Charges de São Pedro, 2023.



Fonte: Instagram da Coordenadoria do Meio Ambiente (@meioambientesapetro), 2024.

A apresentação foi realizada quatro vezes, abrangendo duas turmas do primeiro ano e duas do segundo ano do ensino médio, com duração de duas aulas de 50 minutos para cada turma.

A intervenção teve início com a apresentação da pesquisadora e um breve relato sobre o concurso realizado em 2023, explorando a relação com a proposta atual. Questionados sobre a participação no concurso, nenhum dos alunos indicou ter contribuído anteriormente.

Posteriormente, foi introduzido o conceito de charge no contexto de outros gêneros gráficos, como tirinhas e caricaturas, que eram amplamente conhecidos pelos alunos. Enfatizamos as principais características das charges, destacando:

- Retrata a Atualidade: Representação contextualizada que exige do leitor conhecimento sobre os acontecimentos recentes;
- Crítica com humor: Uso de humor aliado à crítica, geralmente relacionado a um contexto específico e atual;
- Exagero: Uso do exagerado para representar situações ou personagens de forma cômica;
- Comicidade: Elemento humorístico, com ou sem legendas, que reforça a caricaturação dos personagens.

Foram apresentadas charges clássicas, incluindo produções de autores como Ziraldo, Laerte e Quino — este último com sua personagem Mafalda —, além de uma introdução ao Salão de Humor de Piracicaba – SP, pouco conhecido pelos estudantes. Para ilustrar a ideia de charges como "notícia não textual", foram exibidas manchetes acompanhadas por charges que retratavam as situações de forma crítica e humorística.

Figura 9 - Exemplo dado em sala de aula comparando uma notícia e a charge.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na época da intervenção, em maio de 2024, dois eventos de grande relevância ambiental e social influenciaram as discussões em sala de aula. O primeiro foi a

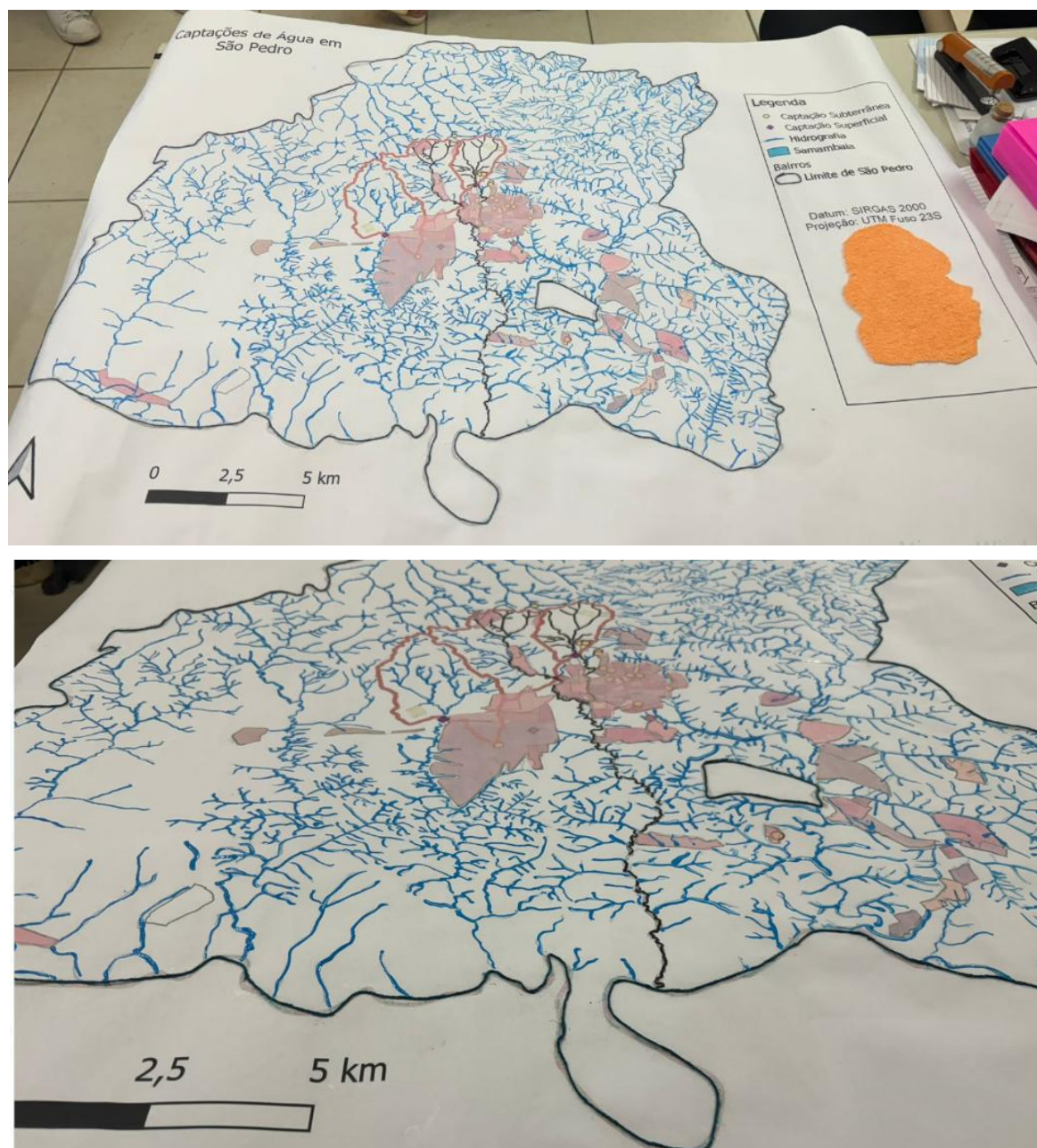
catástrofe das enchentes no Rio Grande do Sul, que, em abril do mesmo ano, afetaram 478 municípios, causando graves prejuízos sociais e ambientais, com milhares de desalojados e centenas de mortos. O segundo foi a polêmica sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) conhecida como "PEC das Praias", que gerava debates sobre a possível privatização de áreas litorâneas, tradicionalmente pertencentes à União. Essa proposta ganhou grande repercussão nas redes sociais após uma troca pública de críticas entre o jogador Neymar, que teria manifestado apoio à medida, e a atriz Luana Piovani, que se posicionou contrária. A menção a Neymar, uma figura conhecida pelos alunos, ajudou a captar sua atenção e facilitou a conexão com os temas apresentados.

Na sequência, retomamos o tema do concurso “Plantando Água (...)”, que já tinha ocorrido, aprofundando a discussão sobre a importância das matas ciliares. Foram apresentadas manchetes como “Diminuir assoreamento, recompor a mata ciliar e não poluir: ações para ressuscitar um rio” para ilustrar como questões ambientais podem ser conectadas à atualidade, incentivando os alunos a estabelecerem relações entre seus desenhos e fatos noticiados.

Para complementar, utilizamos novamente a fábula “Lenda da Formação dos Ribeirões Pinheiro e Samambaia”, que conta a história dos dois rios responsáveis pelo abastecimento do município. Observamos que nenhum dos estudantes conhecia os nomes desses rios ou a fábula associada a eles. No entanto, sempre que essa história era apresentada, notava-se um aumento significativo da atenção dos adolescentes. Além disso, após ouvirem a narrativa, os alunos demonstravam maior facilidade em lembrar os nomes dos rios, indicando que a fábula funcionava como uma ferramenta de engajamento.

Também foi apresentado o mapa hidrográfico de São Pedro, destacando a ausência de Áreas De Preservação Permanente Hídricas, conforme os dados do projeto Corredor Caipira (2022). Nesse ponto, adaptamos o material para incluir um aluno com deficiência visual durante a intervenção. Foi confeccionado para esta pesquisa um mapa tátil em tamanho A0 (Figura 10), com relevo nas hidrografias utilizando tinta dimensional, bairros demarcados com papel crepom para oferecer uma textura distinta, e microbacias destacadas com borracha removível para interação. Este material tátil foi apresentado posteriormente em aula do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da ESALQ e gerou muita curiosidade.

Figura 10 - Mapa tátil da hidrografia de São Pedro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Na intervenção planejada na escola 3, o aluno demonstrou grande interesse ao explorar o mapa tátil, utilizando o relevo e as texturas para compreender a malha hídrica do município de São Pedro. Além disso, toda a turma apreciou a experiência, participando da atividade tátil e explorando o mapa hidrográfico.

6.2.2 Os desenhos

Conforme mencionado anteriormente, duas semanas após a primeira intervenção, foi realizada a atividade destinada à confecção das charges pelos alunos. A atividade foi desenvolvida nas quatro turmas participantes (duas do primeiro ano e duas do segundo ano), seguindo o mesmo formato.

A atividade foi iniciada com a leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, apresentada aos alunos para garantir que compreendessem o objetivo da pesquisa e o propósito da atividade. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que fosse levado aos responsáveis para assinatura. Somente as charges dos alunos que apresentaram ambos os documentos devidamente assinados foram incluídas nesta pesquisa.

Na sequência, retomaram-se as principais características das charges, revisando os conceitos abordados na aula anterior. Além disso, foram apresentadas manchetes de jornal relacionadas à temática ambiental, contemplando tanto assuntos de destaque nacional quanto questões regionais do município de São Pedro, com o objetivo de contextualizar e estimular a criatividade dos alunos.

Os alunos foram orientados a elaborar charges de forma individual ou em grupos de até três pessoas. A proposta destacou a preferência por temas que abordassem notícias ou acontecimentos atuais, sejam regionais ou nacionais. Reforçou-se a importância da originalidade, incentivando o uso de referências apenas como inspiração, sem plágio, e destacando a aplicação das características das charges discutidas na intervenção anterior.

Para a realização da atividade, foram disponibilizados materiais como folhas A4, lápis de cor, giz de cera e canetinhas, garantindo que os alunos tivessem os recursos necessários para expressar suas ideias.

Ao total, 108 alunos participaram da atividade, e foram recebidas 68 charges. Esse número é inferior ao de alunos participantes porque muitos optaram por realizar as charges em duplas ou trios, uma sugestão previamente deixada para eles. Contudo, para esta pesquisa, foram incluídos apenas 17 desenhos, já que somente esses alunos apresentaram os dois termos devidamente assinados — o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Embora muitos alunos tenham entregue o TALE, houve dificuldades no retorno do TCLE devidamente assinado pelos responsáveis. Esse obstáculo pode estar relacionado ao fato de os alunos precisarem levar o documento para casa, solicitar a assinatura dos pais e devolvê-lo posteriormente. Além disso, a presença pontual da pesquisadora na escola para as atividades, somada ao esquecimento comum, conforme relataram as professoras, pode ter contribuído para que alguns alunos não concluíssem o processo.

Para as 17 charges selecionadas, foi realizado o mesmo fichamento descrito previamente, contendo a descrição detalhada da charge, a identificação de características de humor, crítica e exagero, além da análise de sua relação com a temática da água, que foi o foco do concurso "Plantando Água..." e a conexão com as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e sua influência na disponibilidade hídrica. Como complemento, foi adicionado um novo aspecto à análise: no item 3 da ficha, avaliou-se se os alunos estabeleceram ou não alguma relação entre suas produções, o contexto atual e/ou notícias relevantes, considerando que a sensibilização havia explorado o conceito de charges como "notícias ilustradas". Essa perspectiva encontra respaldo em Passos e Schmidt (2014), que apontam que um único cartum pode iniciar debates e contextualizações sobre diversos temas ambientais. A abordagem proposta pelos autores reforça a capacidade das charges de articular questões locais e globais, incentivando os alunos a refletirem sobre problemas que afetam desde seu ambiente doméstico até sua comunidade e cidade.

As charges analisadas foram numeradas seguindo a sequência do concurso, indo da Charge nº 47 à Charge nº 63, e tanto os desenhos quanto os fichamentos estão disponíveis no apêndice B deste trabalho.

Das 17 charges analisadas, todas apresentaram elementos de crítica, o que pode ser considerado um indicativo positivo em relação a um dos objetivos deste estudo: perceber a conscientização ambiental por meio das charges. Pode-se constatar que os alunos participantes apresentavam conscientização em relação aos problemas ambientais. Porém, estes problemas eram retratados de forma ampla, raramente dirigindo-se ao município de São Pedro.

Além disso, em todas as charges, a crítica foi direcionada ao ser humano, representado como o principal responsável pela destruição do meio ambiente, indicando que entendem que muitas tragédias como enchentes e deslizamentos de

encostas não tem causas naturais, mas sim refletem o descaso do ser humano com a natureza.

Essa sugestão, que aponta o ser humano como causador dos impactos ambientais, apareceu ilustrada pela presença do próprio ser humano, como na Figura 11, por exemplo.

Figura 11 - Charge N° 61



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

A mesma ideia aparece de forma mais subjetiva na charge abaixo (Figura 12), onde o planeta é retratado de um lado preservado e do outro degradado, repleto de resíduos humanos. O lado preservado apresenta um ambiente limpo e saudável, com áreas verdes e corpos d'água em destaque, enquanto o lado degradado está cheio de lixo e objetos descartados, simbolizando a destruição ambiental causada pelas ações humanas.

Figura 12 - Charge N° 49



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

Guilherme Malafaia e Aline Sueli de Lima Rodrigues (2009) aplicaram um questionário a 63 alunos do Ensino Fundamental e Médio do EJA, com idades entre 19 e 56 anos, com o objetivo de investigar quais eram as percepções ambientais reveladas por jovens e adultos matriculados no nível fundamental da educação. Dentre as cinco categorias propostas pelos autores — romântica, utilitarista, abrangente, reducionista e socioambiental —, a categoria mais recorrente entre os entrevistados foi a reducionista. Essa categoria, segundo os autores,

Traz a ideia de que o meio ambiente refere-se estritamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser humano e todas as suas produções. Diferentemente da categoria 'romântica', não proclama o enaltecimento da natureza. (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009)

Por outro lado, diferente deste estudo que nota a categoria reducionista ser recorrente entre os alunos, nosso estudo não indicou que os alunos são reducionistas. Ao analisarmos as charges elaboradas pelos alunos nesta pesquisa, observamos que todas as 17 produções apresentaram um olhar amplo, não reducionista e crítico sobre o ser humano e sua relação com o meio ambiente. As charges deixam claro, em suas mensagens, que o ser humano é frequentemente representado como destruidor e responsável pela degradação ambiental. Nesse sentido, se alinharmos essas produções às categorias propostas por Malafaia e Rodrigues (2009), poderíamos enquadrar os desenhos na categoria socioambiental. Essa categoria:

Desenvolve uma abordagem histórico-cultural, apresentando o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que o homem apropria-se da natureza e que o resultado dessa ação foi gerado e construído no processo histórico. Muitas vezes, o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental. (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009)

Essa análise sugere que o uso da charge, como veículo de comunicação que tradicionalmente carrega uma carga crítica, pode impulsionar os alunos a adotarem uma postura crítica em relação às situações que envolvem o meio ambiente. A crítica inerente ao gênero chargístico parece estimular os estudantes a refletirem sobre a responsabilidade humana nas questões ambientais, promovendo uma visão que vai além do entendimento reducionista e se aproxima de uma perspectiva socioambiental.

É pertinente observar que, desde 2009, época do estudo de Malafaia e Rodrigues, até o ano de 2024, passaram-se 15 anos. Nesse período, é possível que tenham ocorrido mudanças, como maior atenção aos problemas ambientais, especialmente diante da emergência climática destacada na mídia e, possivelmente, alterações nos conteúdos escolares, como a implementação da BNCC. No entanto, esses aspectos estão fora do escopo deste estudo.

Retornando às charges entregues na escola que não foram parte do Concurso, das 17 charges analisadas, 10 utilizaram elementos de humor (CHARGES Nº 47, 48, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61 e 62). Em relação à proporção, observa-se que, entre as charges desenvolvidas em sala de aula, 59% fizeram uso do humor para transmitir sua mensagem, enquanto, nas charges elaboradas para o concurso, apenas 41% empregaram essa estratégia. Esse dado sugere que tanto as intervenções realizadas quanto a descontração proporcionada pelo ambiente em que foi realizada a atividade podem ter contribuído para uma maior utilização do humor como recurso expressivo.

Em relação ao uso do exagero, apenas uma charge (CHARGE Nº 53) não empregou esse recurso. Esse resultado pode ser considerado positivo, pois, conforme Sousa (2020), o texto chargístico é amplamente caracterizado pelo uso do "exagero" na representação de seus personagens. Segundo a autora, esse recurso tem como objetivo realizar críticas a questões sociais e políticas específicas, enquanto, simultaneamente, busca provocar o riso por meio do humor.

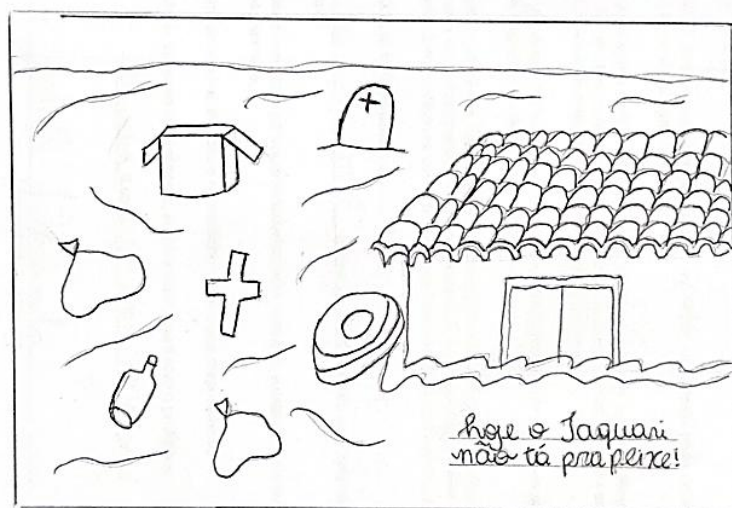
Apesar de não haver a obrigatoriedade de abordar o tema da água na elaboração dessas charges, 8 desenhos entre os 17, ou seja, quase a metade, destacaram a água como tema principal (CHARGES Nº 48, 51, 52, 56, 58, 59, 62 e

63). Esse resultado demonstra uma possível sensibilização dos alunos em relação à importância desse tema.

Quando afunilamos a análise para o tema "Plantando Água (...)", considerando as charges elaboradas em sala de aula fora do contexto do concurso, observamos que, apesar de o tema do concurso, sua relação com o ciclo hidrológico e os impactos da ausência de APPs hídricas na diminuição da vazão dos rios e nos problemas de abastecimento público terem sido retomados durante as aulas de sensibilização, apenas 4 charges estabeleceram uma conexão direta com o tema "Plantando Água", (CHARGES Nº 56, 58, 59 e 62). Esse tema requer que o plantio de árvores seja relacionado, na charge, à presença de água em elementos como nascentes, por exemplo.

Um fator que pode ter contribuído para a contextualização desse tema foi a abordagem das tragédias ocorridas no Rio Grande do Sul, discutidas nas aulas como exemplo de impactos ambientais. Durante o diálogo com os alunos, conseguimos estabelecer uma relação entre essas tragédias e a importância das APPs hídricas e áreas de absorção no município para mitigar enchentes e outros eventos extremos. Dentre as quatro charges que de alguma forma fizeram uma relação com tema "Plantando Água", todas tiveram alguma referência à tragédia ambiental no Rio Grande do Sul, demonstrando que essa conexão contextual pode ter reforçado a compreensão e representação do tema pelos estudantes. Abaixo estão duas charges que retratam os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul, (Figura 13 e Figura 14).

Figura 13 e 14 - Charge Nº 59 e 62, respectivamente



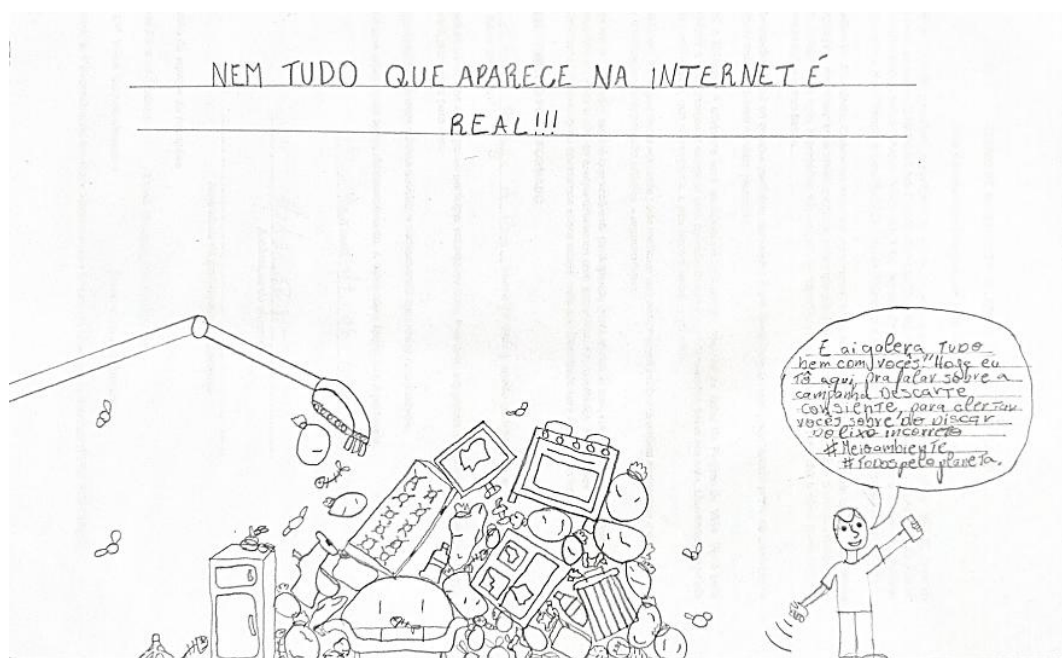
Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

Essa discussão dialoga diretamente com a análise de Lima e Amorim (2011), que destacam que a ocupação do meio ambiente para a construção de cidades e/ou sua expansão frequentemente resulta em alterações significativas no meio natural. A retirada da cobertura vegetal para a implantação de estradas, casas e equipamentos públicos, muitas vezes, ocorre sem o devido planejamento dos espaços. Quando essas construções desconsideram o relevo, os corpos d'água e as nascentes, a drenagem natural das águas é comprometida, agravando problemas como enchentes e deslizamentos, que impactam diretamente as populações residentes nesses locais.

Na análise das charges que estabeleceram alguma relação com o contexto atual, seja do município de São Pedro, seja das notícias em destaque, identificamos um total de 11 charges (Nº 47, 48, 50, 51, 57, 57, 58, 59, 61, 62 e 63).

Dentre essas charges, observamos tanto aquelas que se conectaram a eventos de relevância nacional, como a tragédia no Rio Grande do Sul, quanto aquelas que trataram de questões mais próximas do cotidiano dos alunos, como na CHARGE Nº 57 (Figura 15), que abordou o descarte irregular de resíduos no município de São Pedro. Esse último tema foi discutido durante a aula de sensibilização, em que foi contextualizada a situação vivenciada no Eco ponto municipal.

Figura 15 - Charge Nº 57



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

Inspiradas pelos artigos A Utilização de Charges na Constituição de Educadores Ambientais (Günzel; Fröhlich; Leite, 2018) e Compreensões de Educação Ambiental a partir de Charges do Facebook (Wyzykowski; Frison; Bianchi, 2020), elaborou-se uma classificação específica para esta pesquisa, adaptada ao contexto das aulas e do concurso “Plantando Água...”. Compreendemos que a categorização das charges elaboradas em sala de aula constitui uma estratégia metodológica para analisar, com maior profundidade, como os alunos se expressam por meio da linguagem das charges e como estabelecem relações com a problemática da água.

O artigo de Günzel, Fröhlich e Leite (2018) categoriza as charges produzidas por estudantes em três grupos principais. A Categoria 1 abrange fenômenos reais, representados com alterações realizadas pelos alunos. A Categoria 2 refere-se a fenômenos imaginados, desvinculados da realidade. Por fim, a Categoria 3 compreende ações formuladas pelos estudantes como propostas no contexto do desafio da pesquisa, indicando soluções ou iniciativas relacionadas ao tema abordado.

Por sua vez, o estudo de Wyzykowski, Frison e Bianchi (2020) adota uma abordagem voltada para a Educação Ambiental, organizando charges publicadas no Facebook em três categorias distintas. A primeira, intitulada Charge de Educação Ambiental com Realidade Alterada, abrange charges que ilustram situações concretas do contexto social e ambiental, mas com alterações exageradas ou humorísticas que intensificam a crítica e ampliam a capacidade de reflexão do leitor. Na segunda categoria, Charge de Educação Ambiental com Ficção Contextualizada, enquadram-se charges em que os autores recorrem à imaginação para informar os leitores sobre problemas ambientais e suas consequências para os ecossistemas. Por último, a terceira categoria, Charge de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, reúne charges que destacam o ser humano como integrante do planeta, em igualdade com os demais seres vivos.

As classificações desenvolvidas por Günzel, Fröhlich e Leite (2018) e por Wyzykowski, Frison e Bianchi (2020) serviram como base teórica para a elaboração da proposta analítica deste estudo. Ambas as pesquisas organizam charges em três categorias, com foco em aspectos como a relação com a realidade, o uso da imaginação e a proposição de ações. No entanto, ao analisar as charges produzidas pelos estudantes no contexto do concurso “Plantando Água...”, observou-se a necessidade de uma sistematização própria, que considerasse tanto o tema específico da água quanto elementos recorrentes nas produções dos alunos. Dessa forma, foram definidas quatro classificações: (1) Água como elemento central, (2) Comparação, (3) Sequência temporal e (4) Contextualizadas. Embora dialoguem com as categorias propostas pelos autores citados, essas classificações foram adaptadas para refletir com maior precisão os focos temáticos e as estratégias visuais presentes nas produções analisadas.

Classificação das charges em focos de análise

Nossa primeira classificação, *Água como elemento central*, reúne charges cujo foco principal é a água, evidenciando sua importância para o concurso e para o município, amplamente vinculado a questões hídricas. A segunda, *Comparação*, abrange charges que contrapõem cenários distintos, como um ambiente preservado em contraste com outro poluído e degradado. A terceira classificação, *Sequência temporal*, refere-se a charges que utilizam mais de um quadro no desenho para organizar e apresentar os eventos em uma ordem cronológica, expondo uma situação de forma progressiva. Por fim, a quarta classificação, *Contextualizada (notícias e/ou o município)*, agrupa charges que analisam o contexto socioambiental contemporâneo, seja por meio de acontecimentos destacados na mídia, seja por situações relacionadas ao município de São Pedro.

1) Água como elemento central

A primeira classificação reúne charges que têm a água como tema central. Nessa categoria, incluem-se as produções que colocaram a água como foco principal, abordando questões ambientais relacionadas a esse recurso essencial.

Conforme mencionado anteriormente, embora o tema da água não fosse obrigatório na elaboração das charges, 8 desenhos apresentaram esse recurso como elemento principal (CHARGES Nº 48, 51, 52, 56, 58, 59, 62 e 63). Essa recorrência ressalta a relevância do tema para os alunos, demonstrando sua percepção sobre a importância dos recursos hídricos. Essa classificação pode ser adaptada em futuras pesquisas ou trabalhos para incluir outros temas ambientais apresentados para os alunos.

A água é um tema amplamente debatido no cotidiano dos cidadãos, figurando em diferentes mídias, segmentos sociais e documentos oficiais, como legislações e livros didáticos, além de ser objeto de propostas pedagógicas diversas (Freires; Martins, 2015). Segundo Freires e Martins (2015), o pensamento global sobre a crise hídrica, aliado a ações locais voltadas para a conservação e recuperação dos recursos hídricos, é essencial para garantir a sustentabilidade.

Além disso, nos últimos anos, o uso intensivo dos recursos hídricos e o aumento da demanda de consumo têm chamado a atenção de ambientalistas, órgãos públicos e da sociedade civil. Esse cenário gera debates sobre a necessidade de

preservar e recuperar áreas ambientais, enfatizando a urgência de uma gestão sustentável dos recursos naturais (Ferreira, 2015).

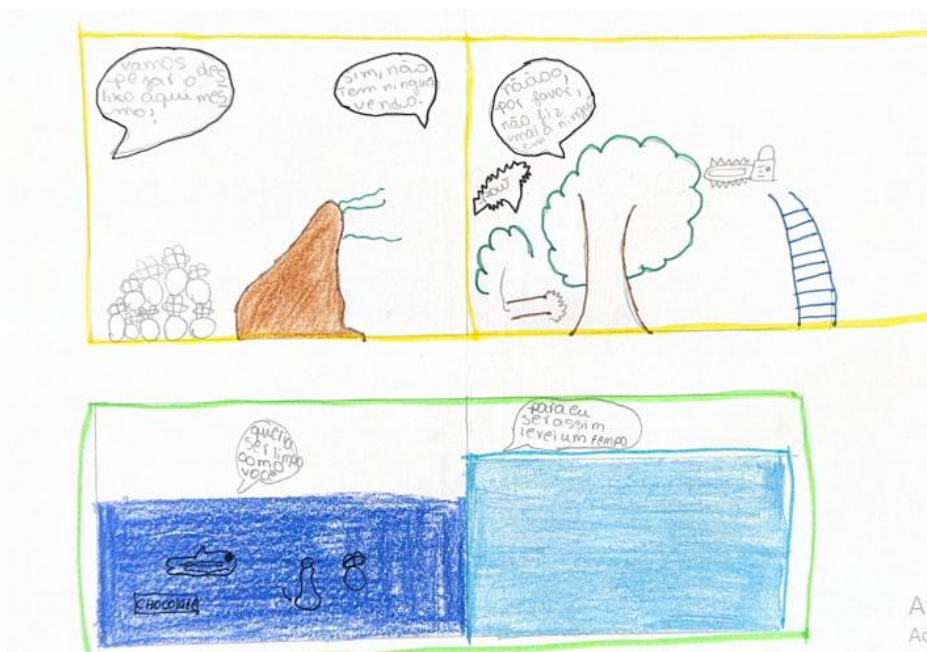
Assim, é significativo observar que, mesmo sem a obrigatoriedade, os alunos atribuíram destaque à água em suas produções. Essa escolha não apenas reflete o reconhecimento da importância desse recurso, mas também evidencia o potencial das atividades pedagógicas em incentivar reflexões críticas e significativas. As charges produzidas podem, ainda, inspirar educadores a incorporar temas contemporâneos em suas aulas. Esses temas, ao serem tratados de forma transversal, conectam-se às vivências dos estudantes e promovem uma formação cidadã.

2) Comparação

A segunda classificação agrupa charges que utilizam a comparação entre cenários para expressar reflexões dos alunos sobre questões ambientais. Essa estratégia visual demonstra a capacidade dos estudantes de identificar e representar contrastes, como a diferença entre ambientes preservados e degradados, articulando sua percepção sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente.

Nas produções analisadas, identificaram-se quatro charges que empregaram esse recurso: Charges Nº 49, 52, 54 e 55. Na Charge Nº 49, os alunos dividiram o planeta em dois cenários distintos: um lado preservado, com vegetação e corpos d'água limpos, e outro degradado, repleto de poluição e resíduos. Essa representação parece refletir que o aluno sintetizou conceitos ambientais em uma linguagem visual que evidencia os extremos das ações humanas. A Charge Nº 52 apresenta dois quadrados, um ilustrando corpos d'água poluídos e outro representando água limpa, destacando a diferença entre o impacto negativo e positivo das ações humanas sobre os recursos hídricos.

Figura 16 - Charge nº 62



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

Já a Charge Nº 55 (Figura 17) mostra uma árvore central em um ambiente dividido: de um lado, um cenário saudável, com grama, flores e vida, e do outro, um ambiente desolado, com a árvore morta e a paisagem cinzenta, reforçando a conscientização sobre a degradação ambiental.

Figura 17 - Charge nº 55



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

Essas quatro charges evidenciam como os alunos utilizaram a comparação não apenas para ilustrar problemas ambientais, mas também como uma forma de se expressar e compartilhar suas visões sobre a necessidade de preservação. A escolha por contrastar cenários opostos parece refletir a habilidade dos estudantes em organizar suas ideias e comunicar suas reflexões sobre questões socioambientais.

3) Sequência Temporal

A terceira classificação abrange charges que utilizam a sequência temporal como recurso para expressar a visão dos alunos sobre questões ambientais. Por meio de múltiplos quadros, essas produções ilustram eventos que ocorrem ao longo do tempo, conectando causas e consequências de problemas ambientais. Essa abordagem permite que os estudantes representem de forma dinâmica e narrativa suas reflexões, comunicando de maneira clara os impactos das ações humanas no meio ambiente.

Nas charges analisadas, destacam-se três (3), sendo elas as CHARGES Nº 50, 59 e 63, que empregam esse recurso. Na Charge Nº 59, a narrativa é dividida em três quadros sequenciais. O primeiro quadro mostra uma pessoa em um campo com troncos de árvores cortados, segurando uma motosserra e dizendo: "Final de semana tem!". No segundo quadro, uma tempestade é ilustrada com chuvas fortes, podendo representar o agravamento das condições climáticas. O terceiro quadro apresenta uma área alagada, onde uma pessoa, em cima de uma casa, grita "Socorro!" enquanto um helicóptero tenta resgatá-la. Essa sequência parece conectar o desmatamento ao aumento de chuvas e enchentes, evidenciando a relação entre a destruição ambiental e seus impactos. A temática dialoga também com as enchentes do Rio Grande do Sul, ocorridas no primeiro semestre de 2024, que foram debatidas durante as atividades de sensibilização com os alunos.

Figura 18 - Charge Nº 59



De forma semelhante, a Charge Nº 63 é apresentada em dois quadros. No primeiro, uma estrada inundada aparece com pessoas e objetos flutuando, enquanto um balão de fala diz: "Parem, por favor, estamos cheios". No segundo quadro, uma casa está parcialmente submersa em lama, com balões de fala expressando angústia: "Quero minha casa" e "Oh meu Deus! Mais?". A sequência parece abordar os impactos de enchentes e deslizamentos, refletindo preocupações ambientais e sociais. É possível que os alunos tenham sido influenciados por discussões sobre desastres naturais contemporâneos, como as enchentes mencionadas.

O uso da sequência temporal permite aos alunos explorarem os ciclos de causa e efeito nas questões ambientais, conectando as ações humanas aos impactos no meio ambiente. Ao incluir referências atuais, como as enchentes do Rio Grande do Sul, as produções analisadas mostram como os estudantes conectaram os conteúdos trabalhados em sala de aula aos acontecimentos do cotidiano.

4) Contextualizadas

A quarta classificação abrange charges que estabelecem relações com o contexto socioambiental contemporâneo, seja por meio de notícias em destaque no período ou de situações específicas do município de São Pedro. Essa característica — a vinculação com fatos atuais e com a temporalidade — é, inclusive, um dos aspectos que distinguem a charge do cartum, reforçando o uso da linguagem visual como comentário crítico sobre o presente. Dessa forma, esta classificação pretende refletir a habilidade dos alunos em conectar questões globais e locais, contextualizando suas produções com debates atuais e problemas ambientais vivenciados em sua comunidade.

Das 17 charges analisadas, 9 foram classificadas como contextualizadas, sendo elas: Charge Nº 47, 48, 51, 56, 57, 58, 59 e 63. A Charge Nº 51, por exemplo, aborda a polêmica da PEC das Praias, que estava em alta na mídia em maio de 2024. Essa proposta gerou grande debate público sobre a possível privatização de áreas litorâneas, tema amplamente discutido nas redes sociais e trabalhado na sensibilização (Curcino; Barreto, 2024).

Já a Charge Nº 56 apresenta uma crítica política ao negacionismo climático, ilustrando a negação das mudanças climáticas, mesmo diante de evidências científicas amplamente reconhecidas e do aumento de desastres ambientais em todo o mundo. Essa charge se conecta ao cenário global, no qual o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgou, em 2023, um relatório indicando que o aquecimento global de 1,1°C já está provocando mudanças climáticas sem precedentes na história recente. O documento também alerta que o mundo provavelmente atingirá ou excederá 1,5°C de aquecimento nas próximas duas décadas, um avanço mais rápido do que o estimado em avaliações anteriores.

A Charge Nº 57 aborda o descarte irregular de resíduos no município de São Pedro, uma problemática persistente que dificulta a gestão pública ambiental na localidade. Durante o período em que residiu no município, a pesquisadora atuou na Coordenadoria de Meio Ambiente da prefeitura, participando de ações voltadas à gestão ambiental pública. Essa vivência permitiu o reconhecimento dos locais retratados na charge, os quais refletem desafios recorrentes enfrentados na região. A relevância da temática é corroborada por notícias recentes, como a publicada no portal G1, que relata denúncias de moradores acerca do acúmulo de lixo em áreas ambientais do município. De acordo com Del Santo (2024), materiais como restos de construção, pedaços de madeira, sofás, entulho e outros resíduos vêm sendo descartados de forma inadequada, causando impactos significativos à vegetação e evidenciando os desafios enfrentados pela gestão ambiental.

Já as Charges Nº 58, 59 e 63 retratam os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul. Essas charges mostram as consequências ambientais e sociais desse desastre natural, destacando aspectos relevantes relacionados ao evento. As Charges Nº 47 e 48, por sua vez, abordam situações como o desmatamento e a poluição de rios e mares, incluindo o derramamento de óleos e outros contaminantes. Nessas produções, os alunos representaram questões ambientais específicas,

demonstrando atenção a temas relacionados ao impacto das ações humanas no meio ambiente.

O total de charges classificadas como contextualizadas parece evidenciar o engajamento dos alunos em representar questões ambientais relevantes e o impacto das atividades de sensibilização e discussão na sua compreensão crítica. Mostram-se capazes de analisar criticamente um evento trágico apresentado na televisão, não consumindo acriticamente as informações

Portanto, essas quatro classificações referem-se à forma como os estudantes expressam suas ideias nas charges, revelando ações cognitivas que se distinguem de um desenho simples. A charge dá vazão a ações como comparar, dar atenção ao desenrolar dos fatos e contextualizar os problemas, relevantes na aprendizagem e que permitem passar uma mensagem ao leitor. Também tornou evidente a relevância que dão à água, tema que dominou quase a metade das charges.

Assim, foi possível identificar os principais temas e mensagens presentes nas charges produzidas pelos alunos do Ensino Médio, conforme um dos objetivos deste estudo. No entanto, ainda restava compreender se essas produções estavam sendo interpretadas de forma coerente com as intenções dos próprios autores — os estudantes — e de que maneira eles explicariam suas escolhas visuais e temáticas ao representar os problemas ambientais.

6.2.3 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas durante as aulas de Projeto de Vida, após a obtenção do consentimento por meio dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Cada entrevista teve duração média de 10 a 15 minutos. Um aspecto observado durante as conversas foi que os alunos, frequentemente, apresentaram respostas sucintas, e, em algumas ocasiões, demonstraram intenção de agradar, o que pode refletir características típicas dessa faixa etária.

As entrevistas ocorreram dois meses após a elaboração das charges em sala de aula. Para facilitar a rememoração dos alunos acerca da atividade, os desenhos produzidos anteriormente foram levados e utilizados como material de apoio, permitindo a contextualização das perguntas. No total, foram entrevistados 10 alunos, sendo 5 do primeiro ano e 5 do segundo ano do ensino médio.

O diálogo iniciou-se com perguntas introdutórias, voltadas para estabelecer uma relação de confiança e quebrar o gelo, como nome, idade, origem e interesse por desenho. Durante o processo, foi seguido o roteiro semiestruturado, que incluiu questões sobre o gosto pelos desenhos, conhecimento prévio sobre charges, percepções acerca da preservação ambiental no município de São Pedro e reflexões críticas despertadas pelas atividades realizadas.

Os alunos foram previamente informados de que as entrevistas seriam gravadas, sendo garantido que todo o processo respeitaria a confidencialidade e o anonimato. Posteriormente, as gravações foram transcritas para análise. Para organização das respostas, utilizou-se uma planilha no Excel, na qual as perguntas foram dispostas em linhas e os alunos, identificados como E1 a E10, em colunas. As respostas foram registradas e complementadas, conforme necessário.

Essa planilha será empregada como base para a análise dos resultados. Além disso, fragmentos relevantes das respostas serão incorporados no texto dos resultados, a fim de garantir maior clareza e permitir uma visualização detalhada dos dados obtidos, proporcionando ao leitor uma melhor compreensão do estudo. Para facilitar a compreensão das análises realizadas, o Quadro 1 organiza os alunos entrevistados e suas respectivas charges.

Quadro 2 - Relação entre entrevistados e suas respectivas charges entregues após a aula, em etapa posterior ao Concurso.

Aluno Entrevistado	Charge
E1 - Charge Nº 55	

Aluno Entrevistado	Charge
E2 - Charge Nº 54	
E3 - Charge Nº 50	Essa árvore está aqui há muito tempo, mas o Sr. homem não está mais aqui. Unica árvore falta coisa e foi destruída por seus donos.
E4 - Charge Nº 52	Vamos ver se o Sr. homem está aqui. Um homem está aqui. Um homem está aqui. Um homem está aqui.
E4 - Charge Nº 63	potem potem estamos estamos queio minha casa! Oh meu Deus! Mais?

Aluno Entrevistado	Charge
E5 - Charge Nº 51	
E6 - Charge Nº 60	
E7 - Charge Nº 48	
E8 - Charge Nº 47	

Aluno Entrevistado	Charge
E9- Charge Nº 58	
E10 - Charge Nº 57	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A respeito do gosto pelo desenho, seis dos dez alunos entrevistados responderam positivamente, afirmando que gostam de desenhar e que, em alguns casos, praticam a atividade frequentemente. Os outros 4 alunos mencionaram não se identificar com o desenho, apontando dificuldades ou falta de interesse. Ainda assim, mesmo entre os que demonstraram menos afinidade, foi possível notar curiosidade e disposição para participar da atividade proposta.

Sobre o conhecimento prévio acerca de charges, sete alunos afirmaram já ter tido contato com esse gênero gráfico antes da realização das atividades, mencionando que foram apresentados às charges em contextos escolares, especialmente nas aulas de Artes, ou por meio de mídias digitais. Os outros três alunos declararam não conhecer o gênero antes das intervenções realizadas.

Em relação ao local de residência, oito alunos afirmaram residir no município de São Pedro desde a infância, enquanto dois relataram serem provenientes de cidades vizinhas.

As questões 4 e 5 buscaram investigar as percepções dos alunos sobre a preservação dos corpos hídricos e do meio ambiente no município de São Pedro. A questão 4 explorou a opinião dos entrevistados sobre a conservação dos recursos hídricos, enquanto a questão 5 abordou a preservação ambiental de maneira geral, incluindo aspectos relacionados ao descarte de resíduos, queimadas e outros problemas observados.

As respostas dos alunos estão sintetizadas no quadro abaixo, que organiza as opiniões expressas durante as entrevistas.

A análise das respostas à questão 04 revelou que a maioria dos entrevistados considera que os corpos hídricos de São Pedro não estão bem preservados. Entre os fatores apontados estão a poluição e o descarte inadequado de lixo, aspectos mencionados em diversas respostas como indicadores da degradação ambiental. Uma aluna destacou:

Não acho que tá bem preservado porque em São Pedro não é um lugar onde se preserva muito. A maioria dos rios aqui não são bem cuidados, principalmente as ruas dá para ver. Então mesmo morando no sítio eu tenho essa noção. (E03, 2024)

Outros reforçaram essa percepção ao relatarem situações de descuido, como lixo acumulado em rios e córregos.

Embora a maioria dos alunos tenha apontado problemas, algumas respostas ofereceram visões mais equilibradas, reconhecendo que há locais bem cuidados. Um dos participantes comentou:

Acho que não, acho que estão bem largados. Tem partes que são bem cuidadas assim mas tem partes que são bem largadas, muito lixo assim, muita coisa acumulada. (E05, 2024)

Por outro lado, algumas falas evidenciaram a percepção de que áreas mais isoladas, como regiões de sítios e matas, apresentam melhor preservação. Um aluno comentou: "Não muita, só quando sobe na serra assim, quando subo no sítio da minha vó que vai para o meio do mato assim e aí eu vejo a água brotando do chão." (E07, 2024). No entanto, a presença de locais mais preservados não anula as críticas direcionadas às áreas urbanas, onde os rios e córregos frequentemente acumulam resíduos. Cabe lembrar que a área urbana de São Pedro é bem menor que a área total do município conforme mapas apresentados anteriormente, sendo vasta a área rural e com uma percepção de que estão mais preservadas.

Em síntese, a análise das respostas à questão 04 evidencia um panorama majoritariamente negativo em relação à preservação dos corpos hídricos de São Pedro na área urbana, reforçando a percepção dos estudantes sobre os desafios ambientais que a cidade enfrenta. A existência de áreas pontualmente preservadas é reconhecida, mas não é suficiente para alterar a visão geral de que há um déficit de cuidado.

As respostas à questão 05 reforçam a percepção de que o meio ambiente em São Pedro enfrenta outros desafios relacionados ao descarte inadequado de resíduos e queimadas. Um dos entrevistados comentou:

Falta de árvore para mim tem bastante, para mim podia ter mais. Tem bastante árvore em São Pedro, mas para mim podia ter mais né. Hm queimada tem um monte, até esses dias atrás mesmo tinha um monte de queimada e é horrível, pior que é lá perto da minha casa. Chega, muita fumaça, tem que fechar tudo as janelas e chega até as coisinhas da fuligem, aí que ódio. (E09, 2024).

Esse relato expõe a vivência pessoal dos impactos ambientais, conectando a experiência dos alunos à realidade local.

Apesar das críticas, alguns participantes reconheceram esforços pontuais de preservação, como a existência de parques e áreas verdes, ainda que insuficientes para atender às expectativas. Um aluno observou: "Ah, eu acho que de certa forma é preservada, tem bastante parque aqui. Eu acho que isso é bom." (E01, 2024).

Em relação às respostas dos alunos às questões 6 ("Fale sobre sua charge"), 7 ("Qual foi sua crítica?") e 8 ("Você pensou em utilizar algo de humor?"), que buscaram explorar, respectivamente, a descrição das charges produzidas, as críticas que os participantes desejaram transmitir e o uso do humor como recurso, observou-se que: as respostas à questão 06 destacam como os alunos elaboraram suas charges a partir de diferentes fontes de inspiração e perspectivas, refletindo vivências pessoais, referências culturais e a relação com o contexto atual. Muitos optaram por comparar cenários de preservação e degradação ambiental, como exemplificado por uma aluna que comentou:

Eu desenhei um lado preservado com a natureza e um esquilinho e o outro lado tudo poluído e o esquilo morto, porque se tá tudo destruído o esquilo não tem o que comer, não tem um lugar para ele morar e aí ele morreu. (E01, 2024)

Outros alunos conectaram suas produções a questões amplas e atuais, como desigualdade social ou eventos concretos. Um exemplo é o aluno que explicou: "Foi quando saiu aquela acho que foi uma notícia assim que eles iam privar uma praia e o que eu quis trazer foi que tipo não podem privar alguma coisa que a natureza que fez (...)" (E05, 2024). Essa abordagem não apenas demonstra um olhar crítico para temas ambientais e sociais, mas também evidência como as notícias discutidas na sensibilização podem ter influenciado nas produções dos alunos.

Um aluno mencionou:

Eu quis passar a mensagem de desmatamento das árvores e também o deslizamento. Porque eu tinha ouvido falar de uma notícia, tinha pesquisado na verdade, uma notícia que tinha acontecido vários deslizamentos e aí achei muito interessante e quis fazer. (E09, 2024)

Essa fala ilustra como a sensibilização sobre acontecimentos recentes, como os deslizamentos e enchentes no Rio Grande do Sul, ajudou os alunos a contextualizarem suas charges e conectarem suas representações ao impacto humano no meio ambiente.

A crítica aparece de forma consistente nas respostas à questão 07, com os alunos destacando as consequências da degradação ambiental para a natureza e para a humanidade. Um entrevistado afirmou:

Que se não preservar vai acontecer isso né, não só com um esquilo né mas com a gente também, porque a gente precisa da árvore e tal para ter oxigênio né e um ar melhor. (E01, 2024)

Outro destacou a perda de lares, tanto de animais quanto de pessoas: "(...) Era um lar também. E a árvore é a mesma coisa, porque era um lar de passarinhos e tudo mais." (E09, 2024). Essas respostas refletem um entendimento sobre os impactos do desmatamento e da poluição.

Já em relação à questão 08, alguns alunos se esforçaram para integrar humor às suas charges, frequentemente usando ironia para criticar comportamentos humanos. Um participante relatou:

Eu tentei colocar o personagem falando que ele quer ajudar o meio ambiente, mostrando para os seguidores dele que é para reciclar, que é para jogar o lixo no lugar certo e falar que tá ajudando o meio ambiente, mas tá fazendo igual todo mundo, jogando em qualquer lugar. Achei difícil colocar algo de humor, fiquei pensando muito, queria algo que fosse direto mas contasse ironia, mas foi um pouquinho difícil relacionar as duas coisas. (E10, 2024)

Essa crítica irônica revela uma tentativa de desmascarar a hipocrisia em discursos superficiais de sustentabilidade que está evidente nas charges de alguns estudantes. Por outro lado, outros alunos optaram por uma abordagem mais direta, deixando o humor de lado para enfatizar a seriedade do tema, como evidenciado na resposta: "Não pensei, só pensei mais sobre abordar mesmo a situação." (E03, 2024), o que quer dizer que ele preferiu a seriedade como forma de conferir atenção, sem encontrar no "riso" a leveza para expressão de conteúdo.

As respostas à questão 09, que indagou se os alunos pensaram em alguma referência do município de São Pedro para a produção das charges, trouxeram menções a problemas ambientais como as queimadas e o descarte inadequado de resíduos. Um dos entrevistados mencionou: "Quando a Serra queimou que teve quando queimou né daí tipo teve uma relação com isso." (E01, 2024), referindo-se a um incêndio ocorrido na Serra de São Pedro. Outro participante destacou: "Foi o fogo no lixão, eles colocam direto." (E04, 2024). Apesar de nenhuma das charges produzidas pelos alunos apresentar menções diretas à Serra ou às queimadas, as respostas evidenciam que essas questões são percebidas como problemas ambientais relevantes enfrentados pelo município, indicando que os alunos conseguiram ampliar as críticas na entrevista e que a visão crítica e ambientalmente responsável se confirma, ao menos para estes 17 alunos.

Outros alunos enfatizaram as queimadas na região, conectando-as às atitudes humanas e seus impactos:

As queimadas porque quando acontece todo mundo reclama só que quando fica fumando cigarro e joga no mato no chão no seco eles não ligam e o lixo também. (E08, 2024)

Há também quem tenha destacado o desmatamento na Serra, como apontado por um aluno: "Nossa, eu não vou lembrar se teve deslizamento, mas desmatamento tem bastante principalmente lá na Serra." (E09, 2024).

Alguns entrevistados, no entanto, afirmaram não ter buscado relações específicas com o município de São Pedro, optando por uma abordagem mais geral ao criar suas charges. Um deles comentou: "Não, pensei em algo mais geral. Não pensei em São Pedro específico" (E03, 2024).

Houve também quem se recordasse de situações específicas relacionadas ao manejo de resíduos, como no relato:

Teve uma vez que eu vi que aqui tem um lixão e na época era aberto e aí a pessoa pegava, jogava e ia embora e nada acontecia e aí eu fiquei pensando: 'Nossa, e se alguma criança ou um animal entrar lá dentro? E tem alguma coisa tóxica, um vidro.' E depois a prefeitura fechou lá agora, tá tudo organizadinho (...)(E10, 2024).

De maneira geral, as respostas mostram que, embora alguns alunos tenham relacionado suas produções a experiências e eventos locais, outros optaram por abordagens mais amplas e genéricas, desconectadas de um contexto específico. Esse distanciamento pode indicar uma limitação na compreensão do próprio gênero charge, que se caracteriza justamente por estar vinculado a acontecimentos reais, atuais e contextualizados. A ausência desse vínculo em algumas produções sugere que parte dos estudantes pode não ter assimilado plenamente a proposta crítica e situacional que define essa linguagem.

Para a questão 10, os alunos foram questionados sobre a forma que mais gostam de aprender sobre temas de meio ambiente, considerando opções como atividades práticas, elaboração de charges, conversas com especialistas ou outros métodos.

Em resumo, os alunos parecem preferir aulas práticas, como criação de charges e atividades "mão na massa", que consideram mais interessantes e fáceis de entender, enquanto demonstram menor interesse por palestras, que julgam dispersivas e pouco engajantes. Essa preferência fica evidente nas respostas à questão 10, que revelam diferentes perspectivas sobre o aprendizado de temas ambientais. Um dos entrevistados afirmou:

Eu gostei dessa forma porque eu acho que é uma forma tipo mais legal e tal e mais fácil para mim entender, quando é uma forma muito complexa eu demoro mais para entender. Aí quando é mais divertido e tal, desenho, aí chama mais atenção e é mais fácil (E01, 2024).

A maioria dos alunos destacou o uso de charges e atividades práticas como uma forma de aprendizado que permite maior inspiração e criatividade. Um participante disse:

Eu acho que é interessante fazer na prática, a gente ter assim para desenhar tudo que é uma forma da gente se inspirar. É bom ter as palestras também para as pessoas se conscientizar, mas assim acho que é assim para ter um pouco de esforço mental também, a pessoa se inspirar ali, algo sair dela mesmo (E03, 2024).

Outro comentou: "Prefiro as charges, porque muita das vezes os alunos não prestam muita atenção nas palestras e com isso eles vão ter mais interesse em criar" (E05, 2024).

Por outro lado, alguns alunos mencionaram que preferem outras formas de aprendizado. Um dos entrevistados afirmou: "Eu gosto de ouvir muita palestra, ler livros, eu também costumo assistir muitos vídeos de história para poder conhecer mais" (E10). Outros relataram que o tema do meio ambiente aparece de forma superficial nas aulas: "As aulas comentam muito pouco, é muito superficial, podia ser muito mais elaborado, podia ter aulas práticas, ao ar livre, mas não tem" (E09).

As respostas evidenciam que os alunos valorizam diferentes abordagens, desde atividades práticas e criativas até métodos mais tradicionais, como leitura e palestras. A elaboração de charges foi mencionada como uma atividade que chamou atenção e promoveu maior interesse em aprender sobre o tema ambiental.

Por fim, questionamos os alunos se gostariam de deixar alguma mensagem para nós, pesquisadores, que estudamos o meio ambiente e as aulas no Ensino Médio. Apesar da timidez inicial, todos os alunos contribuíram com um recado.

Os alunos enfatizaram a importância de aulas práticas, projetos contínuos e atividades que aproximem a teoria da realidade, como plantio de árvores, visitas a áreas degradadas e o uso de imagens e vídeos, destacando que ações concretas são mais eficazes para sensibilizar sobre o meio ambiente do que abordagens exclusivamente teóricas ou pontuais. As mensagens deixadas pelos alunos na questão 11 reforçam essas percepções e oferecem sugestões para tornar o aprendizado mais atrativo. Um dos participantes destacou a relevância de combinar teoria e prática, mencionando o desenho, como as charges, como um recurso didático interessante para engajar os jovens em sala de aula:

Ter aula mais teórica mais na prática, não só falar, falar...falar todo mundo fala, acho que era mais fácil incentivar os jovens a plantar uma árvore, ou incentivar a fazer um desenho praticando, porque só falar não vai muito incentivar os jovens. Nos jovens gostamos mais de tecnologia essas coisas, não é só mão na massa como antigamente, então acho que é mais fácil a gente voltar um pouquinho fazendo aulas teóricas. Para vocês acho que era mais fácil fazer assim mesmo, um desenho...porque incentiva mais os jovens né, mesmo que eles estejam cansados essas coisas, porque palestra ninguém ia prestar muita atenção. vocês iam falar à toa (E03, 2024, grifo nosso).

Essa resposta destaca uma visão crítica sobre abordagens puramente expositivas e sugere atividades mais envolventes e interativas como forma de engajar os estudantes.

Outro aluno comentou sobre a importância de projetos e atividades regulares:

Eu acho que deveria ter mais projetos e tipo uma eletiva ou até uma palestra só, não só uma vez por ano, porque essa é uma coisa que tem que pegar firme porque acontece sempre, aqui também jogam coisa no chão e tudo mais, então seria legal... (E07, 2024, grifo nosso).

Essa fala reforça a necessidade de frequência e continuidade no trabalho com temas ambientais, para que os conceitos se tornem parte do cotidiano dos alunos. Expressa a valorização que este aluno dá aos problemas ambientais e que deveriam ser tratados de forma mais contínua na escola.

A conexão entre teoria e experiências práticas foi mencionada por outro participante:

Eu acho que assim mais palestras, trazendo mais vídeos, colocando os alunos em prática tipo plantar uma árvore, ir visitar algum rio, alguma represa aqui pela cidade, mostrar como que funciona o cuidado com todas as áreas do meio ambiente dentro da cidade e mostrar um protagonismo não só dos alunos, mas em geral da população, como cuidar da cidade (E10, 2024).

Essa resposta demonstra a valorização de vivências que conectem os conteúdos teóricos a exemplos práticos. Ele sente falta de vivências locais para a aprendizagem sobre os problemas ambientais. Mesmo que ele esteja consciente dos problemas, entende que deveria haver mais atividades práticas como plantio de árvore.

As falas também apontaram para o impacto positivo de momentos de conscientização nas aulas regulares. Um aluno lembrou discussões sobre tragédias ambientais:

Deixa eu pensar... em relação ao meio ambiente que eu me lembre em geografia a gente teve no tempo do Rio Grande do Sul que teve toda aquela tragédia, Brumadinho, e a gente teve essa aula de conscientização né, tipo assim, um momento para as coisas em barragem, as casas, os lugares que podem ter mais risco de deslizamento, e foi bem interessante (E04, 2024, grifo nosso).

Esse relato reforça o valor de abordar temas contemporâneos, o que já está sendo feito nesta escola, segundo ele, e conectá-los às disciplinas escolares.

Por fim, outras respostas indicam que os jovens gostariam de aprender com mais vivências: sugeriram visitas a áreas desmatadas ou impactadas por queimadas, para sensibilizar os alunos sobre os danos ambientais. Um dos entrevistados afirmou:

Ah eu acho que indo ver lugares que foram desmatados, lugares que tiveram acesso... não acesso, mas enfim, a queimadas, que vê como que o ser humano às vezes destrói muito o ambiente, eu acho que isso seria mais interessante para as pessoas se tocar um pouquinho (E08, 2024).

As mensagens revelam que os alunos desejam aulas que combinem teoria e prática, projetos frequentes e atividades que os coloquem em contato direto com as realidades ambientais. Além disso, reforçam a importância de metodologias que conectem os conteúdos a vivências locais e experiências práticas para promover maior conscientização e engajamento.

As entrevistas realizadas com os alunos da Escola 3 possibilitaram aprofundar a análise das produções, permitindo entender melhor como os estudantes interpretaram a proposta, quais referências mobilizaram e o que pretendiam comunicar com suas charges. Essa etapa buscou complementar os objetivos da pesquisa, especialmente no que se refere a investigar se os alunos relacionam suas produções com a realidade local e se utilizam a linguagem da charge para expressar reflexões críticas sobre questões ambientais.

As falas indicam que parte dos estudantes compreendeu o caráter crítico e contextual da charge, relacionando-a a problemas ambientais vivenciados no município ou discutidos na mídia. No entanto, também ficou evidente que nem todos assimilaram plenamente essa proposta: alguns trabalhos apresentaram conteúdos mais genéricos, sem ancoragem clara em fatos, o que pode indicar uma limitação na compreensão do gênero.

Além disso, os alunos apontaram preferências por atividades práticas e contínuas, como a produção de desenhos, visitas e projetos. Esses resultados mostram tanto o potencial quanto os desafios do uso da charge como ferramenta educativa, e ajudam a direcionar a construção do produto educacional desta dissertação.

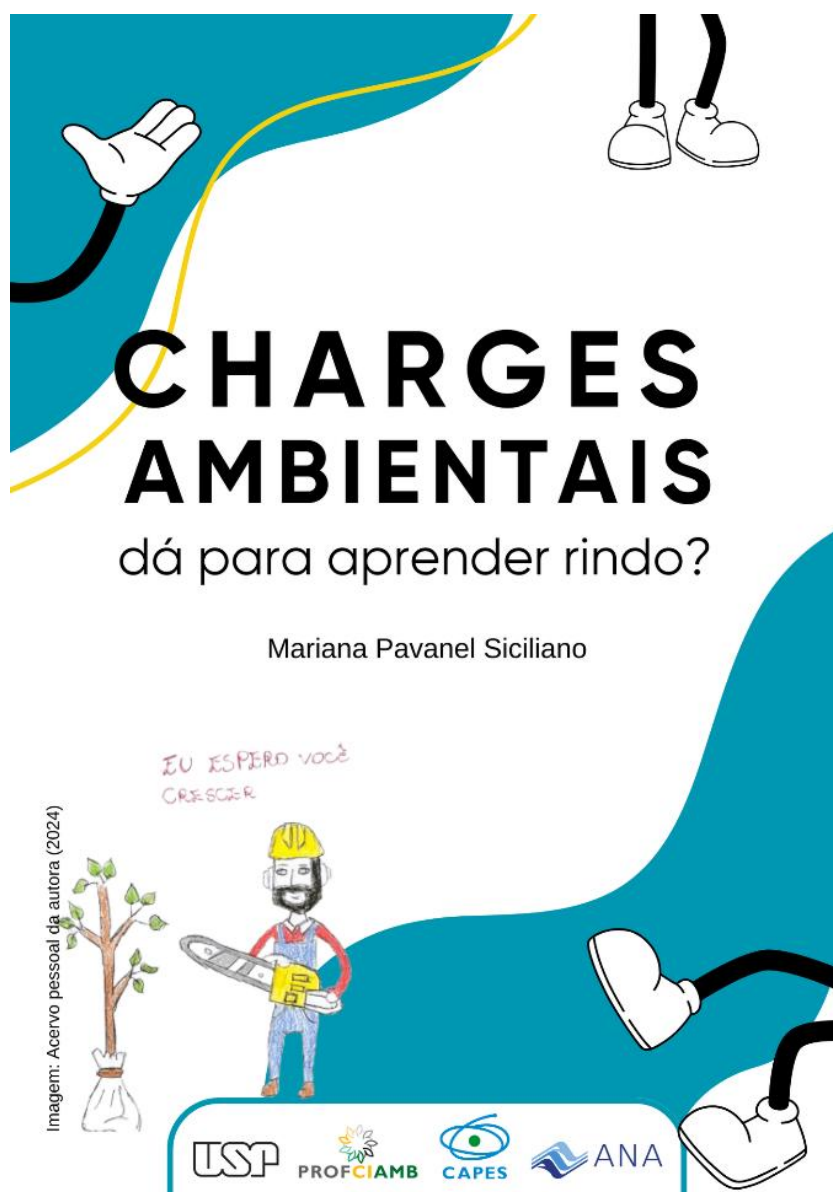
7 PRODUTO DESENVOLVIDO

O produto resultado desta dissertação de mestrado é a cartilha "Charges: Dá para aprender rindo?", elaborada com o objetivo de fornecer aos educadores um passo a passo prático para a criação e utilização de fichas de análise de charges em suas aulas. A cartilha apresenta orientações sobre como introduzir o tema charges no contexto escolar, explorando seu potencial pedagógico para estimular o pensamento crítico e conectar temas ambientais ao cotidiano dos estudantes.

Desenvolvida com base na experiência prática do concurso "Plantando Água: preservando hoje para não faltar amanhã", a cartilha reflete uma abordagem interdisciplinar, conectando arte, humor e pensamento crítico em atividades educacionais.

Todo o conteúdo foi elaborado com base nos resultados desta pesquisa e em bibliografia especializada sobre educação ambiental e metodologias pedagógicas inovadoras. O material foi diagramado com recursos da plataforma Canva, a fim de garantir um formato acessível e visualmente atrativo.

Figura 19 - Capa do produto didático "Charges Ambientais, dá para aprender rindo?" desenvolvida pela autora como produto da dissertação de mestrado.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A cartilha estará disponível para download no Repositório da Rede PROFICIAMB e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos deste estudo, conclui-se que todos foram alcançados, proporcionando uma análise sobre como os alunos do Ensino Médio de São Pedro/SP se expressam por meio de charges e como essas produções estabelecem conexões com a problemática da água. Foram analisadas 63 charges no total, sendo 47 oriundas do concurso “Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã” e 17 produzidas em sala de aula durante a intervenção pedagógica.

Uma ficha de análise foi elaborada e, ao preenchê-la, notou-se que muitas charges não continham o humor, um dos elementos característicos. Os alunos demonstraram profundidade na mensagem, alguns mais outros menos, mas boa parte situou o ser humano como causador de diversos problemas ambientais, relacionando-os ao modo de vida em sociedade, à ganância e à exploração da natureza sem a devida noção de que a vida do próprio ser humano é afetada. Alguns exemplos incluem charges que abordaram tragédias como as enchentes no Rio Grande do Sul, criticando a manipulação de informações, e outras que retrataram questões contemporâneas, como as discussões sobre a possível transferência de áreas litorâneas da União para a iniciativa privada. Essas produções demonstraram uma visão crítica dos estudantes, alinhada a uma perspectiva socioambiental e não reducionista.

Boa parte dos estudantes de Ensino Médio optou por retratar problemas com a água, sendo este tema predominante nas charges. Na classificação das charges entregues na escola, sem relação com o Concurso: dos 17 jovens que participaram quase metade optou pelo tema água. Assim, a classificação “Água como tema central” foi abordada de forma criativa, com representações como um planeta completamente seco, uma torneira pingando apenas algumas gotas e extraterrestres chegando à Terra e não encontrando recursos. Porém, embora o tema da água tenha sido recorrente, poucas charges abordaram diretamente a relação entre o ciclo hidrológico e o plantio de árvores, proposta central do concurso. Isso destaca a necessidade de aprofundar essa conexão nas discussões pedagógicas, dada sua relevância para o município de São Pedro. A região, com sua rica rede hídrica e potencial turístico associado às águas, enfrenta desafios como incêndios florestais, preservação de

nascentes e qualidade da água urbana, aspectos mencionados nas entrevistas, mas que carecem de maior exploração nas produções dos estudantes.

O uso das charges como recurso pedagógico demonstrou ser eficaz para estimular a expressão crítica e autoral dos alunos, com evidências de formas cognitivas de expressão, como comparação, sequência temporal e contextualização. Essas características reforçam o potencial das charges como ferramentas educativas interdisciplinares, promovendo engajamento e reflexão em diversas disciplinas além da Língua Portuguesa, prevista na BNCC. Por serem atividades que podem auxiliar o aluno a desenvolver-se, trabalhando o aspecto cognitivo, as charges tornam-se recursos educativos relevantes para o educador.

O produto deste mestrado, “Charges: dá para aprender rindo?”, foi desenvolvido para orientar educadores na conscientização ambiental por meio do uso de charges, oferecendo fichas de análise que podem apoiar a exploração de questões ambientais em diversas disciplinas. O uso de humor e crítica nas charges revelou-se uma estratégia eficaz para engajar os jovens e estimular reflexões mais aprofundadas sobre os temas abordados.

Ainda assim, os alunos demonstram pouco reconhecimento da riqueza hídrica do município de São Pedro, fato evidenciado durante a exposição de mapas da região em sala de aula. Trata-se de uma área com grande potencial turístico relacionado às águas, que demanda maior atenção e valorização. A divulgação dessas charges pode se tornar uma ferramenta importante para ampliar a conscientização ambiental, especialmente considerando que esses jovens já mostram estar cientes de que o futuro depende das nossas ações presentes.

9 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Tereza Joelma Barbosa. Abordagem dos temas transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental, no distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. **Candombá – Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 1–13, jan./jun. 2006.

ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Educação**, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 417-434, 2013.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Educação comunitária e a construção de valores de democracia e cidadania. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE ASSOCIATION FOR MORAL EDUCATION, 33., 2007, New York. **Proceedings**. New York: [s.n.], 2007.

Bacias PCJ. Relatório institucional - PCJ 2022. Disponível em: <https://agencia.baciaspcj.org.br/institucional2022/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BIER, A. F. O uso da charge na sala de aula. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 20., 1997. **Anais** [...]. [S.l.: s.n.], 1997.

BERGMANN, Mariana; PEDROZO, Cláudia Simone. Explorando a bacia hidrográfica na escola: contribuições à educação ambiental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, n. 3, p. 537-553, 2008.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 2.163, de 9 de novembro de 1979**. Transforma o município de São Pedro em estância turística. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 13 nov. 1979. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/31698>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 maio 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Meio Ambiente - Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2022. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Ideb 2023.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao.pdf>.

BRASIL. Lei n.º 14.996, de 15 de outubro de 2024. Reconhece a charge, a caricatura e o grafite como manifestações da cultura brasileira. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14996-15-outubro-2024-796472-publicacaooriginal-173390-pl.html>.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, n. 70, p. 9-30, set. 2018.

CARDOSO, Cláudia Martins. Cidadania, direitos e deveres. **Maiêutica: Curso de Pedagogia**, v. 1, n. 1, 2013, p. 3.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos de educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CAUSOS E CONTOS. **Lenda da formação dos Ribeirões Pinheiro e Samambaia.** 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DtieK0nbugI>. Acesso em: 25 jan. 2025.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, abr. 2003.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/533894/mod_resource/content/1/ENP_155/Referencias/Convitea-Filosofia.pdf. Acesso em: 13 jun 2023.

COLOMBO, S. R. Educação ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 2, p. 9-25, 2014.

CORREDOR CAIPIRA. **Restaurando o amanhã: desafios e propostas para a paisagem.** Relatório do projeto. Piracicaba, Brasil, 2022. Disponível em: <https://corredorcaipira.com.br/downloads/...>. Acesso em: 07 ago. 2024.

COSTA, Cristiane Aparecida da; COSTA, Fabiana Gorricho. A educação como instrumento na construção da consciência ambiental. **Nucleus**, v. 8, n. 2, p. 421-440, 2011.

COSTA, Ivania Lucia Silva; VITAL, Denny Wallace Braga. Educação ambiental: formação do cidadão planetário conciliador dos direitos humanos ao desenvolvimento e à proteção ambiental. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS, 2., 2024. **Anais [...]**. [S.l.], v. 2, n. 1, p. 1–5, 2024.

CURCINO, Sara; BARRETO, Kellen. Entenda o que diz a PEC das praias sobre temas como privatizar a beira-mar e legalizar o Complexo da Maré. **G1**, Brasília, 31 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/05/31/entenda-o-que-diz-a-pec-das-praias-sobre-temas-como-privatizar-a-beira-mar-e-legalizar-o-complexo-da-mare.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DA SILVA, Eunice Isaías. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 41-50, 2007.

DEL SANTO, Edijan. Moradores denunciam acúmulo e descarte irregular de lixo próximo a área ambiental de São Pedro. **G1**, Piracicaba e Região, 7 dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2024/12/07/moradores-denunciam-acumulo-e-descarte-irregular-de-lixo-proximo-a-area-ambiental-de-sao-pedro.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DINIZ, Kaio Santos. Educação ambiental em geografia: o uso da charge como instrumento de análise para as necessidades atuais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2., 2015, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2015.

DUTRA, Gildete Elias; OLIVEIRA, Eniz Conceição; DEL PINO, José Cláudio. Alfabetização científica e tecnológica na formação do cidadão. **Revista Signos**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 56–62, 2017.

FAGUNDES, Suzana Margarete Kurzmann; PICCINI, Ingrid Pereira; LAMARQUE, Tatiele; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Produções em educação em ciências sob a perspectiva CTS/CTSA. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC)**, 7., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s.n.], 2009.

FERREIRA, R. Q. S.; BATISTA, E. M. C.; SOUZA, P. A.; SOUZA, P. B.; SANTOS, A. F. Diagnóstico ambiental do córrego Mutuca, Gurupi - TO. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 08–12, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, N. T. A.; MARIN, F. A. D.G... Educação ambiental e água: Concepções e práticas educativas em escolas municipais. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 234-253, jan. 2015.

FUMEIRO, Carlíria Lima; SILVEIRA, Samai Serique dos Santos; MARTINS, Silvana Neumann; OMENA, Valdemir José Máximo. Alfabetização científica e tecnológica como princípio da formação do cidadão. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico** (EDUCITEC), v. 5, n. 11, p. 150–162, 2019.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. *Cadernos CENPEC: Pesquisa e Ação Educacional*, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.cadernoscenpec.org.br>. Acesso em: 12 ago. 2024.

GÜNZEL, Rafaela Engers; FRÖHLICH, Aléxia Birck; LEITE, Fabiane de Andrade. A utilização de charges na constituição de educadores ambientais. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, 26 nov. 2018.

HAZEN, Robert M.; TREFIL, James. **Saber ciências**. São Paulo: Editora de Cultura, 2005..

IBGE. **Cidades: São Pedro**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-pedro.html>. Acesso em: 12 ago. 2023.

IPCC. **Mudança do clima 2023: Relatório síntese**. Contribuição dos Grupos de Trabalho I, II e III para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima. Equipe principal de redação, H. Lee e J. Romero (Orgs.). Genebra: IPCC, 2023. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>. Acesso em: 01 dez 2024.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod_resource/content. Acesso em: 12 ago. 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. (Org.). **Repensar a educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-32.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, mar. 2014.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. É só reciclar? Reflexões para superar o conservadorismo pedagógico reprodutivista da educação ambiental e resíduos sólidos. In: RUSCHEINSKY, A.; CALGARO, C.; WEBER, T. (Org.). **Ética, direito socioambiental e democracia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2018. p. 1-18.

LESSA, David Perdigão. O gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 1, n. 1, p. e2803, 2007.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a educação ambiental. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 156.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, [S.l.], v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 13, 2011.

LONARDONI, Maria Cecília; CARVALHO, Marcos. Alfabetização científica e a formação do cidadão. **PDE-2007**. [S.l.]: [s.n.], 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/mod_resource/content. Acesso em: 12 ago. 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, v. 0, p. 14-19, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D'Ambrósio. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, Auro de Quadros. **Licenciamento Ambiental: atuação preventiva do Estado à luz da Constituição da República Federativa do Brasil**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 266-274, 2009.

MARCÍLIO, Roberta Bailoni. Educação e cidadania. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007, p. 88-99.

MELLO, Celina Martins; TRIVELATO, Silvia Frateschi. Concepções em educação ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2., 1999, Valinhos, SP. **Anais [...]**. Valinhos: Instituto de Física da UFRGS, 1999.

OLIVEIRA, I. A. de. A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento: Revista de Educação**, n. 7, p. 228-253, 9 nov. 2017.

PASSOS, Wagner Valente dos; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Humor gráfico e educação ambiental: irreverência e criatividade nas práticas pedagógicas com crianças. **Revista Contrapontos**, v. 14, n. 1, p. 203-215, 6 jun. 2014.

PIRES, José Silvestre Rocha; SANTOS, José Eduardo; DEL PRETTE, Marilda Emanuel. A utilização do conceito de bacia hidrográfica para a conservação dos recursos naturais. In:

SCHIAVETTI, Alexandre; CAMARGO, Antônio Fernando Monteiro (Orgs.). **Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações**. Ilhéus: Editus, 2002. p. 17-35.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 31, n. 89, p. 271-283, 2017.

PUIG, Josep M.; MARTÍN, Xus; ESCARDÍBUL, Susana; NOVELLA, Anna M. **Democracia e participação escolar: propostas de atividades**. Coord. Ulisses F. Araújo. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

QEDU. **QEdu: plataforma de dados educacionais**. Disponível em: <https://gedu.org.br/>. Acesso em: 17 jun 2024.

RODRIGUES, P. S.; OBARA, A. T. Cidadania e meio ambiente na concepção de alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v. 8, n. 1, 2013.

ROMUALDO, Edson Cyrino. Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo. Maringá, PR: Eduem, 2000. Disponível em: <http://old.periodicos.uem.br/~eduem/novapagina/?q=node/669>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SANTIAGO. Entrevista com Santiago. In: VASQUES, Edgar; UBERTI, Fernando (Org.). **O cartum no 1º Fórum Social Mundial**. Porto Alegre: Corag, 2001.

SANTOS, Rodrigo Aparecido dos; BALDINATO, José Otávio. Fatores pragmáticos da textualidade e o uso de charges nas séries finais do ensino fundamental: uma aproximação possível. **Calidoscópio**, v. 17, n. 3, 2019.

SASSERON, Lígia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SÁ-SILVA, Jorge Renato; ALMEIDA, Cristóvão Duarte; GUINDANI, José Francisco. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, 2009.

SÃO PEDRO (Município). **Plano Municipal de Saneamento Básico de São Pedro: Sistema de Esgotamento Sanitário**. Vol. II. São Pedro, [ano]. p. 16. Disponível em: https://smastr20.blob.core.windows.net/conesan/Sao%20Pedro_E_2014.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

SÃO PEDRO (Município). **Plano Municipal de Mata Atlântica e Cerrado (PMMAC)**: lei municipal n.º 4.608, de 2024. São Pedro, 2024. Disponível em: https://www.saopedro.sp.gov.br/arquivos/pmmac_de_sao_pedro_26120010.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, L. Da et al. Ecoescola: educação ambiental para a sustentabilidade no espaço escolar. Anais VI CONEDU... Campina Grande: **Realize Editora**, 2019.

SILVA, Alex Barbosa da; ROMERO, Patrícia Lopes; ROMERO, Rafaelle Bonzanini; ROMERO, Adriano Lopes. Charges com temática ambiental: um recurso didático para um ensino de ciências crítico. **Educação Ambiental em Ação**, São Carlos, v. 22, n. 88, set./nov. 2024.

SORRENTINO, Moacir. **Educação ambiental e universidade: um estudo de caso**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOUSA, Isete da Silva. Importância das charges para o desenvolvimento do pensamento crítico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 13-25, 2020.

TOMMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro; ROCHA, Erilda Marques Pereira da; BERGAMASHI, Elânia Maria Marques. A educação ambiental como tema transversal no ensino médio na perspectiva de professores. **Comunicações**, v. 22, n. esp., p. 35-64, 2015.

TUNDISI, José Galizia. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 7-16, 2008.

VIEIRA, Kelmara Mendes; KLEIN, Leander Luiz; DENARDIN, Adriele Carine Menezes; LINKE, Denise Doná; MESQUITA, Lediane Ferreira. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria e Prática**, [S.l.], v. 32, n. 65, p. e04, 2022.

10 APÊNDICES

10.1 APENDICE A – REGULAMENTO DO CONCURSO

CONCURSO INTERESCOLAR “PLANTANDO ÁGUA”

A Prefeitura Municipal de São Pedro, através da pasta de Meio Ambiente, em parceria ao Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Pedro (SAAESP), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, realiza o concurso: PLANTANDO ÁGUA.

1. DO OBJETIVO: Incentivar a comunidade escolar e a população em geral a refletir e adotar hábitos sustentáveis em proteção a um dos nossos bens mais preciosos: a água – visando alertar a população sobre a importância da preservação da água para a sobrevivência de todos os ecossistemas do planeta, refletindo também sobre a interface entre mudanças climáticas e a biodiversidade.

2. DO TEMA O tema do concurso, em consonância com o mês da água, será: “Plantando Água”, e será realizada através de 2 modalidades educativas: charge (individual) e curta-metragem (em grupo com no máximo 5 pessoas).

3. A MODALIDADE

3.1 - O concurso está disponível aos alunos de São Pedro, da rede estadual, para ensino médio (1º, 2º e 3º ano). O concurso será julgado por categoria separadamente: charge e curta-metragem.

3.2 – Os educadores divulgarão e incentivarão a participação do aluno no concurso.

4. DAS CATEGORIAS

As categorias do concurso serão divididas por modalidades (individual e grupo), conforme descrito abaixo:

4.1 Individual: O concurso para a modalidade Individual será realizado através da categoria charge com o tema “Plantando Água”. O desenho deve ser elaborado exclusivamente em folha tamanho A4, devendo ser manuscrito e não utilizar técnicas digitais e abordar a temática água – em consonância com os filmes assistidos em sala de aula.

4.2 Grupo (máximo 5 pessoas): O concurso para a modalidade grupo será realizado através da categoria “Curta-Metragem” com o tema “Plantando Água”. O curta deve ter entre 10 a 15

5. DA ENTREGA DOS TRABALHOS

5.2 - O material que for entregue após a data limite estará desclassificado.

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO E-MAIL

EXEMPLO DE E-MAIL PREENCHIDO:

8.1 - Todos os trabalhos apresentados serão premiados com certificados de participação e os trabalhos que forem escolhidos pela equipe julgadora como os trabalhos com maior pontuação, 1º, 2º e 3º lugar de cada categoria, receberão medalhas e ou troféus de honra ao mérito.

8.2 - Os prêmios serão entregues durante evento oficial em comemoração ao Mês da Água.

9. USOS DO MATERIAL

9.1 - O material enviado para o concurso, através de charge e curta-metragem, passará a fazer parte do acervo da prefeitura e do SAAESP, passando a ser utilizado estritamente para campanhas educativas.

9.2 – O participante no ato da inscrição concordará com o uso do material e ou imagem apresentada, para fins de pesquisa de mestrado do Programa de Pós- Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais.

10. DA COMISSÃO JULGADORA

11.1. Será formada uma comissão julgadora de no mínimo 3 pessoas, com representantes da Coordenadoria do Meio Ambiente, SAAESP e autoridades e parceiros do concurso.

11.2. A comissão Julgadora será escolhida definida pelos representantes do mês temático em comemoração ao mês da água (Coordenadoria do Meio Ambiente e SAAESP)

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1 – A inscrição no concurso corresponde ao compromisso do envio do material, conforme descrito no regulamento e na anuência de todos os itens desse regulamento, bem como na cessão de uso e dos direitos autorais dos trabalhos, sem qualquer tipo de ônus, tendo em vista os objetivos educativos deste concurso.

11.2 - Os materiais vencedores serão de guarda permanente, e poderão ser expostos em eventos educativos.

11.3 - A comissão julgadora poderá decidir sobre os casos omissos neste regulamento, não cabendo recurso.

11.4 - Este concurso é exclusivamente educativo e cultural, sem quaisquer ônus ou pagamento por parte dos participantes ou dos realizadores. Serão sumariamente excluídos os participantes que cometerem qualquer tipo de fraude comprovada.

11.5 - Para informações e ou esclarecimento de dúvidas sobre o concurso ou do regulamento entrar em contato com (meioambiente@saopedro.sp.gov.br);

11.6 - O não cumprimento de quaisquer das regras deste regulamento poderá causar, a critério da organização, a desqualificação do trabalho inscrito e, conseqüentemente, do **respectivo participante**.

11.7 - Caberá ao participante todos os custos envolvidos na confecção dos trabalhos elaborados, inclusive a remessa do mesmo.

10.2 APÊNDICE B - QUADRO DAS CHARGES PARA O CONCURSO

10.2.1 Fichamento charge nº 02

Quadro 3 - Fichamento charge Nº 02

CHARGE Nº02	
	
Ano escolar: 1º ano	Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão	
Análise 1: Descrição da Charge	
Nesta charge, observamos um indivíduo sentado em um banquinho, concentrado em sua atividade de pintura. O solo sob seus pés mostra sinais de seca extrema, com rachaduras profundas, indicando um ambiente árido. O pintor olha para o céu, onde um sol peculiar emite uma espécie de "lava" ou calor intenso. O cenário ao redor está imerso na escuridão noturna, criando um contraste marcante com o quadro em processo de pintura. O quadro em si, com elementos visuais semelhantes ao estilo de "Noite Estrelada" de Van Gogh, retrata um sol circular e várias ondas. No entanto, uma mancha preta domina parte da tela, introduzindo talvez o elemento de desordem. Um balão de fala no desenho contém a mensagem: "O tempo é relativo às nossas ações, mesmo que sejam ações ruins." O pintor, aparentemente tranquilo em seu trabalho, destaca-se em meio à iminente sensação de um evento apocalíptico.	

CHARGE Nº02



Análise 2

Humor: não

Crítica: sim

Exagero: Sim

Retrata fenômenos reais modificados com elementos imaginados, mas não de forma humorística.

A presença de elementos fictícios que não fazem parte da realidade representa uma crítica difusa, pois esses elementos, como o cenário, o quadro e a fala do pintor, tornam difícil identificar claramente o foco e o significado da crítica.

O sol derretendo e as chamas caindo do céu são exemplos claros de exagero, utilizados para representar o impacto extremo das mudanças climáticas e o aquecimento global.

Nesta charge, percebemos uma crítica à situação global do planeta. No entanto, não aborda diretamente a questão da água, que é o tema central do concurso "Plantando Água, preservando hoje para não faltar amanhã". Utilizando o exagero visual do sol derretendo, ela reflete como a realidade da destruição ambiental é frequentemente ignorada por aqueles que preferem pintar uma visão idealizada e desconectada da realidade

Análise 3

Destaque para água: não

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

A água parece estar presente na pintura retratada, contrastando com o cenário árido em que o pintor se encontra. No entanto, essa representação da água não constitui o ponto central da charge.

O único elemento em destaque na charge é o contraste entre o cenário no quadro pintado e o ambiente seco, sem fazer referência ao tema do concurso 'Plantando Água'.

CHARGE Nº02



Embora o quadro pintado pelo artista retrate uma paisagem com uma quantidade significativa de azul, simbolizando a água, não é evidente que a água ou sua relação com a proposta do concurso estejam presentes na charge

10.2.2 Fichamento charge nº 03

Quadro 4 - Fichamento charge Nº03

CHARGE Nº03		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Na charge, observamos uma grande torneira de metal quebrada e afundada no solo seco e rachado, sugerindo a falta ou esgotamento da água. Ao fundo, vemos uma paisagem urbana com edifícios altos e escuros, simbolizando uma cidade que parece desolada. No topo da imagem, aparece um disco voador, um elemento futurista ou alienígena, e no balão de fala há apenas um ponto de interrogação ("?"), sugerindo surpresa ou dúvida. A cena como um todo evoca uma sensação de abandono e destruição causada pela escassez de água.		
Análise 2		
Humor: sim	Crítica: sim	Exagero: sim
O humor na charge, embora um pouco sutil, está principalmente relacionado ao exagero da torneira e à reação dos extraterrestres.	A presença de elementos fictícios que não fazem parte da realidade representa uma crítica difusa, pois esses elementos, como a torneira, a cidade futurística e os extraterrestres, tornam difícil identificar claramente o foco e o significado da crítica	O exagero humorístico é evidente na representação da torneira gigante.
Esta charge incorpora elementos essenciais de uma charge típica, incluindo um toque de exagero com a torneira gigante e uma crítica implícita à situação representada. A cidade futurista ao fundo contrasta com o planeta seco, sugerindo escassez de água. O humor surge da expressão perplexa dos alienígenas recentemente chegados à Terra, adicionando um toque cômico à cena. Em resumo,		

CHARGE Nº03



a charge combina exagero, crítica e humor de forma eficaz, podendo ser caracterizada como uma charge.

Análise 3

Destaque para água: sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não

O ponto focal não reside na água em si, mas sim na sua ausência, o que é expresso pela presença da torneira gigante e pelo solo rachado e seco.

A charge não apresenta uma conexão direta com o tema do concurso.

A relação entre o solo seco, desprovido de vegetação, e a representação exagerada da torneira seca (indicando a escassez de água) é uma interpretação mais complexa que não é imediatamente óbvia ao observar a charge.

10.2.3 Fichamento charge nº 04

Quadro 5 - Fichamento charge Nº04

CHARGE Nº04		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Na charge, dois alienígenas estão de pé ao lado de uma nave espacial que parece pousada. Eles estão em um cenário árido, com árvores secas e um rio cheio de peixes mortos no canto superior esquerdo da imagem. Um dos alienígenas, com uma expressão de surpresa, diz: "Não entendi! Deixaram tudo acabar, até mesmo a água?!". O outro alienígena responde: "Vambora! Talvez em Marte ainda exista alguma coisa!". A conversa reflete a perplexidade e desapontamento dos alienígenas ao testemunharem o esgotamento dos recursos naturais, especialmente da água.		
Análise 2		
Humor: sim	Crítica: sim	Exagero: Sim
O humor acontece na situação envolvendo o diálogo dos extraterrestres recém-chegados à Terra.	A crítica é evidente no diálogo dos extraterrestres, que apontam que o planeta conhecido como o 'planeta água' não dispõe mais de água limpa e potável, revelando um estado de abandono.	O exagero é visto no uso de alienígenas como observadores da destruição e na menção de Marte como possível alternativa. Além disso, a situação de destruição total, com peixes mortos e árvores secas, intensifica a mensagem.
A charge utiliza humor ao apresentar alienígenas perplexos diante da destruição ambiental na Terra, culminando na busca de um novo planeta, como Marte. Além disso, há uma crítica direta à forma irresponsável como os recursos naturais foram utilizados, em especial a água. O exagero, tanto no uso de alienígenas quanto na devastação total do cenário, reforça a gravidade da mensagem.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
A charge enfoca a questão da água, sobretudo através do diálogo entre os	Não existe nenhuma relação direta com o tema do concurso.	

CHARGE Nº04



personagens e a representação de um rio já poluído.

O diálogo dos extraterrestres, referindo-se ao planeta água sem água potável e a representação de um rio poluído na charge, evidenciam a água como tema central. No entanto, a charge não estabelece uma ligação direta com o tema do concurso, ou seja, não critica de forma explícita a falta de água como resultado da escassez de árvores.

10.2.4 Fichamento charge nº 05

Quadro 6 - Fichamento charge Nº05

CHARGE Nº05		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Na charge, o planeta Terra está retratado com uma expressão triste, pendurado por uma corda em uma forca. O planeta está com uma fita sobre a boca, simbolizando que não pode falar, e lágrimas caem dele, simbolizando a perda de água. Abaixo do planeta, há uma multidão de pessoas de diversas cores observando, mas sem reação aparente. A cena simboliza o planeta em um estado de sofrimento e alerta, enquanto a população parece passiva e indiferente ao que está acontecendo.		
Análise 2		
Humor: não	Crítica: sim	Exagero: Sim
Retrata uma situação imaginada, mas não de forma humorística.	A charge critica a inação diante da ameaça iminente que paira sobre a Terra, enquanto observamos passivamente sem tomar medidas.	O uso de uma forca para representar o planeta Terra exagera a ideia de que a Terra está à beira de uma catástrofe iminente e sem defesa, um exagero visual poderoso para sublinhar a urgência da situação.
A charge não utiliza humor, mas faz uma crítica visualmente impactante à inércia da sociedade em relação à degradação ambiental. O exagero se manifesta na representação do planeta Terra sendo enforcado, reforçando a urgência da necessidade de agir diante da crise ambiental e da falta de água.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não	
A água é destacada nas lágrimas que caem do planeta, simbolizando sua perda e o impacto da escassez hídrica.	Não existe nenhuma relação direta com o tema do concurso.	

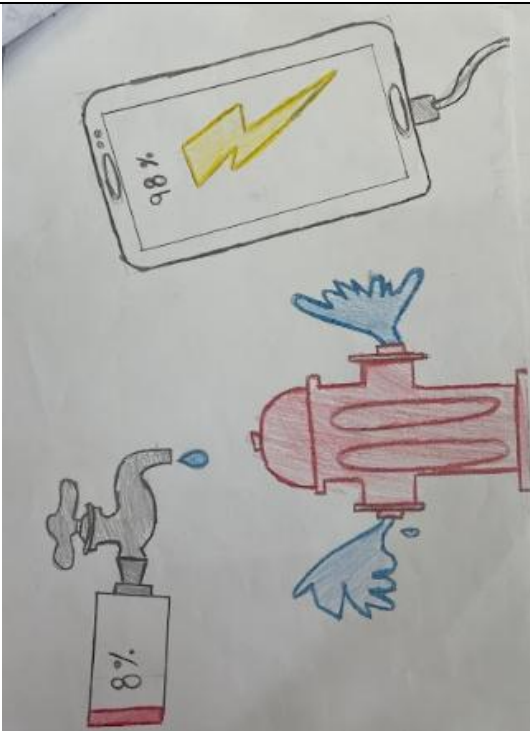
CHARGE Nº05



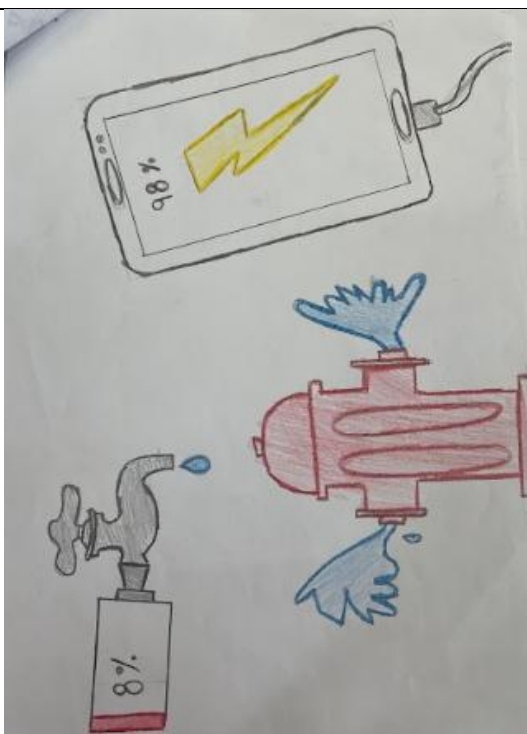
A charge destaca a perda de água de forma simbólica e dramática, sensibilizando para a necessidade de ação. Embora não aborde diretamente a ideia de plantio de árvores, a mensagem sobre a destruição do planeta e a passividade das pessoas cria um alerta importante para a realidade ambiental e a preservação dos recursos hídricos.

10.2.5 Fichamento charge nº 06

Quadro 7 - Fichamento charge Nº06

CHARGE Nº06		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Nesta charge, encontramos um hidrante vermelho no centro da folha, vazando água. À esquerda do hidrante, o autor representa um celular com a bateria carregada a 98%, enquanto à direita, há uma pia com apenas uma gota de água saindo, indicando que sua "bateria" está em apenas 8%. A interpretação sugere que o autor está comentando sobre como a sociedade moderna muitas vezes se concentra demasiadamente em dispositivos tecnológicos e gadgets, simbolizados pelo celular com bateria quase cheia. Enquanto isso, questões essenciais para a vida, como a disponibilidade de água, são negligenciadas, representadas pelo baixo nível da pia.		
Análise 2		
Humor: não	Crítica: sim	Exagero: Sim
Retrata fenômenos reais modificados com elementos imaginados, mas não de forma humorística.	A crítica é direcionada para a discrepância de prioridades entre o uso de celulares e a importância da água.	O exagero está na representação visual da disparidade extrema entre a atenção dada ao nível de água e ao de bateria
A charge em questão apresenta uma crítica sutil às prioridades contemporâneas em relação à preservação dos recursos hídricos, evidenciada pela disparidade entre o nível crítico de água e a alta carga de bateria de um celular. Embora não utilize humor, faz uso de exagero visual para reforçar sua mensagem reflexiva, mantendo-se alinhada às características de uma charge educativa.		
Análise 3		
Destaque para água: sim		Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

CHARGE Nº06



A água ganha destaque na charge devido à presença central do hidrante e à representação de uma torneira pingando.

Não existe nenhuma relação direta com o tema do concurso.

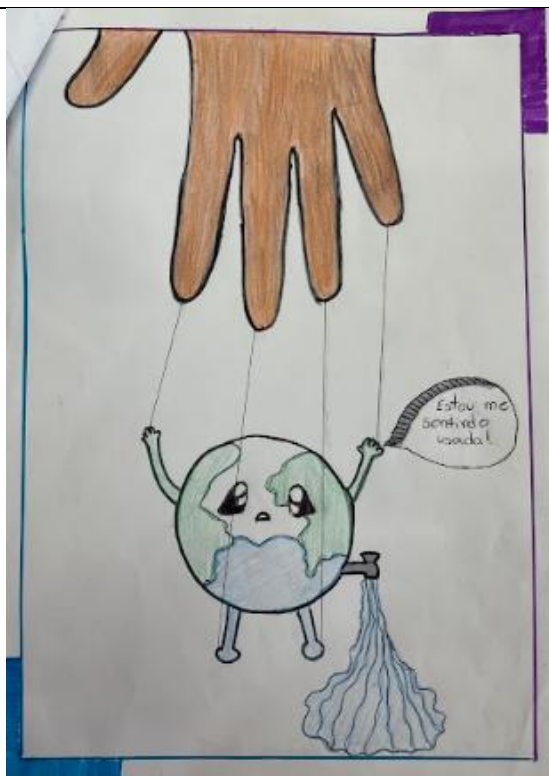
O aluno destacou a água na charge por meio da representação do hidrante e da torneira pingando, enfatizando a crítica à discrepância nas prioridades humanas. No entanto, o aluno não estabeleceu nenhuma conexão com o tema do concurso, que envolve árvores e água.

10.2.6 Fichamento charge nº 07

Quadro 8 - Fichamento charge Nº07

CHARGE Nº07		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Na charge, há uma grande mão que parece controlar o planeta Terra como se fosse um fantoche. O planeta está com uma expressão triste e chorando, e tem uma torneira em sua base que derrama água em excesso. Acima do planeta, há um balão de fala com a mensagem: "Estou me sentindo usada!". A representação sugere que o planeta está sendo manipulado e explorado de maneira excessiva, com ênfase no uso descontrolado de seus recursos hídricos.		
Análise 2		
Humor: sim	Crítica: sim	Exagero: Sim
O elemento humorístico se manifesta na imagem da Terra sendo manipulada como um fantoche nas mãos humanas, acompanhada da expressão da Terra se sentindo usada.	O aspecto crítico da charge está intimamente ligado ao aspecto humorístico, refletindo a maneira como os seres humanos assumem uma posição de poder em relação ao planeta Terra	O exagero está na dramatização do planeta sendo controlado como um fantoche e o uso contínuo da água saindo de uma torneira.
A charge em análise crítica a atual situação do planeta Terra, com foco na questão da água. Embora não apresente exageros visuais típicos de charges humorísticas, busca transmitir uma mensagem educativa sobre a importância da conservação da água, ao mesmo tempo em que procura incorporar elementos de humor. Portanto, pode ser considerada uma charge com uma abordagem educativa.		
Análise 3		

CHARGE Nº07



Destaque para água: sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não

O autor destaca a água no planeta Terra, simbolizando o controle humano, enquanto a torneira vazando representa o desperdício.

Não existe nenhuma relação direta com o tema do concurso.

O autor da charge destaca a água ao ocupar uma grande parte do planeta Terra, que por sua vez é retratado pendurado e controlado pelo ser humano. Isso ilustra a torneira vazando sem prudência, resultando em um desperdício de água. No entanto, não há nenhuma relação com o tema do concurso.

10.2.7 Fichamento charge nº 08

Quadro 9 - Fichamento charge Nº08

CHARGE Nº08		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: computador		
Análise 1: Descrição da Charge		
Nesta charge, possivelmente criada em um programa de ilustração computacional, é representada uma cena cotidiana que destaca a falta de compreensão por parte das pessoas sobre a complexidade e os custos associados ao tratamento da água. De um lado, vemos um homem grande e tatuado, com uma expressão de descrença, questionando o valor de uma conta de água, declarando: "150\$ por uma conta de água? Que absurdo, há tantos rios no mundo!" No lado oposto, um funcionário, enquanto trabalha em um computador, responde ironicamente: "Use a água dos rios para lavar o carro e a calçada, então." A charge ilustra a falta de compreensão sobre o processo de tratamento de água por parte de algumas pessoas, ressaltando que o tratamento envolve custos significativos. Além disso, enfatiza a importância da conscientização sobre a poluição dos rios, que torna o tratamento da água mais desafiador e dispendioso.		
Análise 2		
Humor: sim	Crítica: sim	Exagero: sim
O humor reside no diálogo entre o munícipe e o prestador de contas do sistema de água e esgoto do município, acentuado pelo exagero na caricatura dos personagens.	A crítica fica evidente no diálogo, em que o munícipe reclama da conta sem compreender o esforço envolvido	O exagero humorístico é destacado pelas representações exageradas dos personagens.

CHARGE Nº08



no tratamento da água.

A charge apresenta elementos de exagero, notadamente na representação do homem grande e ameaçador. Aborda criticamente a questão da água e incorpora elementos de humor, situando-se em um contexto cotidiano

Análise 3

Destaque para água: sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

A ênfase na água é percebida na cena e no diálogo, embora o elemento da água não seja representado visualmente.

Não existe nenhuma relação direta com o tema do concurso.

Embora o estudante não tenha estabelecido uma conexão direta com o tema do concurso sobre a importância da mata ciliar na manutenção dos rios, ele incorporou informações da sensibilização, destacando o processo de tratamento da água e seus custos associados, o que é um elemento relevante em sua charge.

10.2.8 Fichamento charge nº 09

Quadro 10 - Fichamento charge Nº09

CHARGE Nº09		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da Charge		
Nesta charge, o autor fez uso de um programa de ilustração para criar uma paisagem. A cena retratada inclui rios, animais, árvores e aves, com destaque para um pássaro. Este pássaro possui um balão de fala em que diz: "Eu me lembro quando esses rios, árvores e pedras ainda existiam. Mas agora, são apenas memórias." A charge transmite uma mensagem sobre a perda das belezas naturais e a transformação do ambiente devido às atividades humanas.		
Análise 2		
Humor: não	Crítica: não	Exagero: não
Não tem elementos de humor para apoiar a expressão humorística da charge.	Apesar da fala do passarinho, a crítica representada no desenho é abstrata e não transmite de forma expressiva a sua mensagem.	Não tem o exagero para apoiar a expressão humorística da charge.
O desenho em análise não incorpora características típicas de uma charge, como elementos de humor e exagero. Apesar da presença do balão de fala do pássaro, a representação não transmite uma crítica expressiva.		
Análise 3		

CHARGE Nº09



Destaque para água: não	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não
A água não é o foco central do desenho, mas sim um elemento na paisagem que desperta saudade no passarinho.	O aluno não estabelece conexão entre a escassez de água e a ausência de árvores na sua charge.
Embora haja semelhanças entre o início do curta-metragem 'Aurora - A Rua que Queria ser um Rio' e a representação no desenho, onde a rua e o pássaro sentem falta de quando havia mais natureza, é difícil afirmar com certeza que essa era a intenção do aluno na charge, pois a relação permanece distante.	

10.2.9 Fichamento charge nº 10

Quadro 11 - Fichamento charge Nº10

CHARGE Nº10		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da Charge		
Nesta décima charge, uma cena complexa é retratada, mostrando uma indústria despejando seus resíduos em um rio. Dentro da indústria, dois funcionários dialogam: Funcionário 1: "Cara, você não acha isso errado?" Funcionário 2: "Não ligo, o que importa é que a economia vai crescer." Dentro do rio, três peixes são representados. Dois deles estão observando um terceiro peixe que aparenta estar morto, e eles comentam: "Acorda Junin, a cachoeira vai começar." A charge aborda a questão da poluição industrial e os impactos ambientais resultantes, incluindo a aparente indiferença de alguns em relação aos danos ambientais em nome do crescimento econômico.		
Análise 2		
Humor: sim	Crítica: sim	Exagero: Sim
A charge representa eventos reais, porém com modificações humorísticas, destacando-se especialmente pelos diálogos, que adotam uma abordagem de humor ácido.	A crítica na cena se torna evidente quando se observa o desinteresse por parte dos empreendedores em relação à poluição dos rios e ao impacto na fauna marinha, resultando	O exagero é usado para amplificar o contraste entre a gravidade da situação ambiental e a despreocupação dos empresários, além de tornar a situação cômica no diálogo dos peixes.

CHARGE Nº10



em morte de espécies.

A décima charge, incorpora elementos de humor ácido. Esta abordagem destaca a crítica à poluição industrial e a aparente indiferença em relação aos danos ambientais em nome do crescimento econômico. O diálogo irônico dos funcionários e o humor na conversa dos peixes realçam a crítica à exploração irresponsável dos recursos naturais e seus impactos prejudiciais. O exagero está presente para enfatizar a seriedade da situação e contrastar com a despreocupação humana.

Análise 3

Destaque para água: sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

A água, ou mais especificamente, a questão da poluição e negligência no tratamento da água, é o elemento central de destaque na charge.

Apesar de abordar a poluição dos rios, o aluno não estabeleceu uma conexão direta com o tema do concurso, que trata da importância da mata ciliar e tópicos relacionados.

Esta charge, em comparação com a maioria das outras, aborda um fenômeno do cotidiano que, embora possa não estar diretamente relacionado à experiência pessoal do aluno, é um tema relevante devido a incidentes ambientais recentes. De fato, a temática reflete preocupações contemporâneas, especialmente quando consideramos o diálogo dos empreendedores na charge, que denota negligência em relação aos recursos naturais e poderia ser interpretado como crimes ambientais, à luz do descaso em relação ao lucro e produção em detrimento dos recursos naturais do planeta.

10.2.10 Fichamento charge nº 11

Quadro 12 - Fichamento Charge Nº 11

CHARGE Nº11		
 The charge is a hand-drawn illustration. At the top, two extraterrestrial characters are shown in speech bubbles. The character on the left, colored green, says: "nature only brought benefits for them...". The character on the right, colored blue, says: "They were so selfish with nature...". Below them, the landscape is depicted with brown, barren hills and a winding road. On the left, a signpost reads "Crystal View". In the center, there are two buildings: a tall, purple one and a smaller, pink one, both appearing dilapidated. The overall scene conveys a message of environmental degradation and human selfishness.		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Nesta charge, observa-se uma área urbana em estado de degradação. Dois edifícios deteriorados aparecem no centro da imagem, cercados por um ambiente árido e árvores secas. À esquerda, uma estrada curva atravessa a cena, com uma placa indicando "Crystal View", em contraste com o cenário desolado. Dois personagens (extraterrestres), representados em balões de fala, conversam: • Personagem 1 (verde): "Nature only brought benefits for them..." ("A natureza só trouxe benefícios para eles..."). • Personagem 2 (azul): "They were so selfish with nature..." ("Eles foram tão egoístas com a natureza..."). O diálogo sugere uma crítica à exploração dos recursos naturais, destacando o egoísmo humano diante dos benefícios que a natureza oferece. A charge aborda a relação entre a ação humana e a degradação ambiental visível na imagem.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
Apesar dos diálogos entre os personagens, a charge não apresenta características de humor.	A crítica é central na charge,	A charge contém exagero na representação do cenário desolado,

CHARGE Nº11



	focando na degradação ambiental e no egoísmo humano ao explorar a natureza.	com árvores secas e edifícios em ruínas.
--	---	--

Nesta charge, há uma combinação de crítica com um cenário visualmente exagerado para reforçar a mensagem. A crítica se concentra no egoísmo humano em relação à exploração dos recursos naturais, contrastando os benefícios da natureza com a devastação resultante. O humor aparece de forma leve nos diálogos, trazendo uma ironia que evidencia a negligência ambiental de forma crítica e reflexiva.

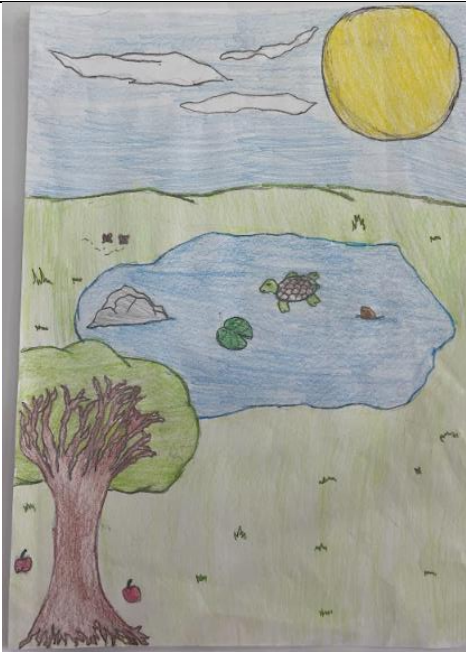
Análise 3

Destaque para água: não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não
A charge não coloca a água como elemento central na ilustração ou no diálogo.	Embora a charge trate de degradação ambiental e árvores secas, não há uma conexão direta com o conceito de "Plantando Água".

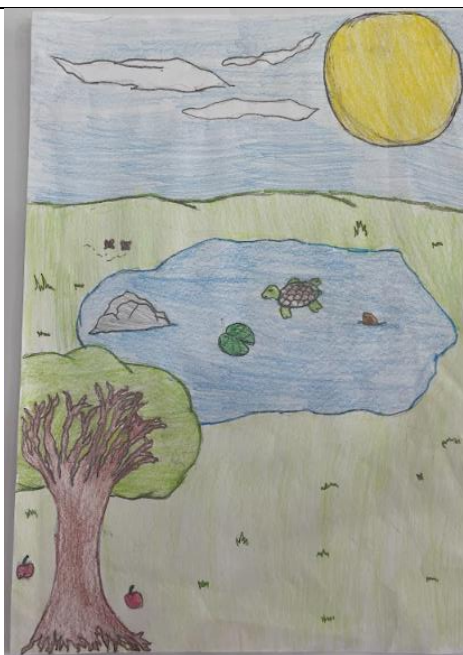
Esta charge aborda um tema relevante e amplamente discutido na sociedade atual: a exploração irresponsável dos recursos naturais. Embora não esteja diretamente relacionada à experiência pessoal do aluno em termos de água ou arborização, a crítica presente na ilustração reflete preocupações contemporâneas sobre a degradação ambiental.

10.2.11 Fichamento charge nº 12

Quadro 13 - Fichamento Charge Nº 12

CHARGE Nº12		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Neste desenho, observa-se um ambiente natural com uma árvore à esquerda e um lago ao centro. No lago, há uma tartaruga e um peixe, além de folhas de vitória-régia flutuando. O cenário inclui ainda o sol à direita, destacando um dia claro. O desenho não apresenta diálogos ou personagens humanos, focando inteiramente na natureza.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não.	Exagero: Não.
A charge não utiliza elementos humorísticos	A ilustração não apresenta uma crítica explícita, focando apenas na serenidade do ambiente natural.	A imagem não contém exageros visuais; o cenário é simples e realista, sem distorções ou dramatizações.
Este desenho apresenta um cenário natural, com uma árvore, um lago e alguns animais, como uma tartaruga e um peixe. Não há diálogos ou personagens humanos, o que pode sugerir uma contemplação da natureza em si. A ilustração não parece conter humor, crítica ou exagero explícito, mas pode-se supor que o foco seja na harmonia e tranquilidade do ambiente natural, destacando a relação entre os elementos da paisagem.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
O lago é um elemento central na charge, dando destaque à presença da água no cenário.	Embora haja uma árvore na imagem, não há uma relação clara com o conceito de "Plantando Água".	

CHARGE Nº12



Nesta charge, há um destaque claro para a água, representada pelo lago, que ocupa o centro da imagem. Embora não haja uma ligação direta com a ideia de "Plantando Água", o cenário natural, com a presença de uma árvore e animais, pode sensibilizar os alunos para a importância de preservar os recursos hídricos e o ambiente ao seu redor.

10.2.12 Fichamento charge nº 13

Quadro 14 - Fichamento charge nº 13

CHARGE Nº13		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
Nesta charge, há uma ilustração do planeta Terra no centro. No topo do planeta, há duas folhas. À direita do planeta, há um sol com raios curvos. Abaixo do planeta, há uma gota de água. À direita da imagem, há o símbolo de reciclagem. Na parte superior, está escrito "SALVE O", e na parte inferior, "PLANETA".		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A imagem não utiliza elementos humorísticos, sendo mais informativa.	A charge não apresenta uma crítica explícita. Sua mensagem é reflexiva e educativa, promovendo a conscientização sobre a preservação ambiental.	O exagero está na personificação da Terra, que combina elementos naturais como folhas, gotas de água, o sol e o símbolo de reciclagem, reforçando a mensagem de preservação.
A charge não contém humor nem apresenta uma crítica direta, mas transmite uma mensagem reflexiva sobre a preservação do meio ambiente. O exagero visual está na personificação da Terra, combinando elementos como o sol, a água, folhas e o símbolo de reciclagem, reforçando a importância da sustentabilidade de forma simbólica e acessível.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	

CHARGE Nº13



A presença de uma gota de água na parte inferior da imagem sugere um destaque.

Embora destaque a importância da preservação ambiental, a charge não estabelece uma conexão direta com o conceito de "Plantando Água", que remete ao plantio de árvores para preservar APPs hídricas

10.2.13 Fichamento charge nº 14

Quadro 15 - Fichamento charge nº 14

CHARGE Nº14		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um guarda-chuva laranja invertido que segura água. Dentro do guarda-chuva, há três árvores à esquerda e uma casa vermelha à direita, com o símbolo de reciclagem no telhado. Acima do guarda-chuva, nuvens e gotas de chuva caem sobre a cena. Abaixo da ilustração, está escrita a frase: "SALVE A ÁGUA, SALVE A VIDA!".		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor em sua composição	A charge não apresenta uma crítica explícita, mas transmite uma mensagem positiva e educativa sobre a preservação da água e a proteção do meio ambiente.	O guarda-chuva segurando a água e abrigando árvores e uma casa é um elemento exagerado
A charge não utiliza humor nem apresenta uma crítica clara, mas transmite uma mensagem reflexiva sobre a necessidade de proteger a água e os recursos naturais. O uso do guarda-chuva como símbolo de proteção representa um exagero visual eficaz, destacando a importância da preservação da água, das árvores e do meio ambiente como um todo.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim	
A água é o elemento central da charge, representada tanto pela	A presença das árvores dentro do guarda-chuva conecta-se com o conceito de "Plantando Água"	

CHARGE Nº14



chuva quanto pela água contida no guarda-chuva.

A charge coloca a água em destaque, tanto visualmente quanto na mensagem. As árvores dentro do guarda-chuva conectam-se com a ideia de "Plantando Água", sugerindo a interdependência entre a preservação das árvores e a proteção da água. A mensagem "Salve a água, salve a vida!" reforça os temas já discutidos com os alunos sobre a importância dos recursos hídricos e da sustentabilidade.

10.2.14 Fichamento charge nº 15

Quadro 16 - Fichamento charge nº 15

CHARGE Nº15		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um guarda-chuva com as hastes voltadas para cima, sem cobrir a área superior. Ao redor do guarda-chuva, há várias gotas de água caindo. Acima da ilustração, há dois balões de fala. No balão à esquerda, está escrito: "Conscientização sobre: A falta de água". No balão à direita, lê-se: "Pense 2x antes de desperdiçar!!!".		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor, sendo uma mensagem de conscientização direta.	A charge não apresenta uma crítica explícita. Sua mensagem é educativa e busca promover a conscientização sobre o uso responsável da água.	O exagero está na representação simbólica de um guarda-chuva "recolhendo" gotas de água.
A charge não utiliza humor nem apresenta uma crítica clara, mas transmite uma mensagem reflexiva sobre o desperdício de água, incentivando a conscientização. A ilustração utiliza um exagero simbólico, representado pelo guarda-chuva recolhendo gotas de água, reforçando a importância de pensar duas vezes antes de desperdiçar esse recurso essencial.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	

CHARGE Nº15



A água está no centro da charge, simbolizada pelas gotas caindo ao redor do guarda-chuva.

Não há referência direta a árvores na ilustração ou no conceito de "Plantando Água".

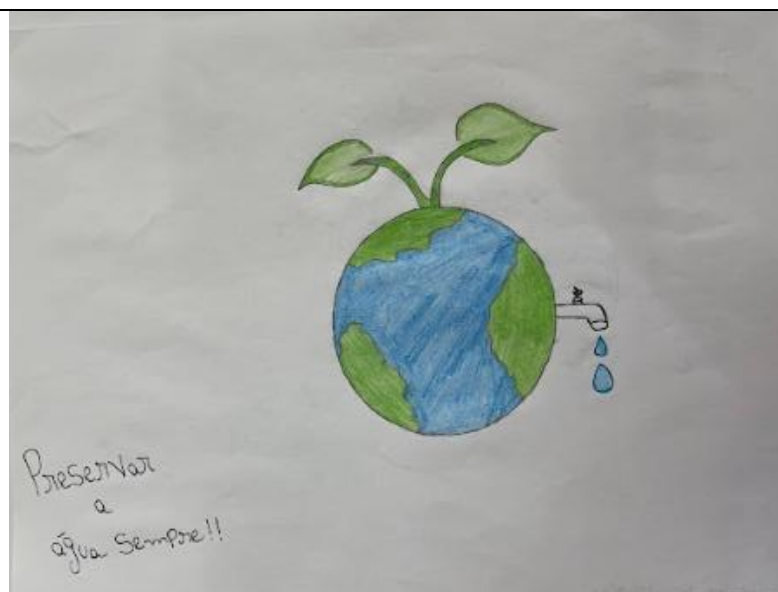
A charge dá destaque à água, com gotas caindo ao redor de um guarda-chuva. Embora não haja referência direta às árvores, o tema da conscientização sobre o uso da água está em sintonia com as discussões realizadas com os alunos. A mensagem de reflexão sobre o desperdício de água reforça os conceitos de preservação já abordados.

10.2.15 Fichamento charge nº 16

Quadro 17 - Fichamento Charge Nº 16

CHARGE Nº16		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta o planeta Terra desenhado no centro da imagem, com uma torneira saindo da parte inferior, da qual caem algumas gotas de água. Na parte superior direita do planeta, há duas folhas grandes, sugerindo crescimento. No canto superior esquerdo, está escrita a frase: "Preservar a água sempre!!".		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não contém elementos humorísticos, transmitindo.	A charge não apresenta uma crítica explícita. Sua mensagem é educativa e reflexiva, incentivando a preservação da água de forma positiva	O exagero está na representação da Terra como uma planta com folhas e uma torneira..
A charge não faz uso de humor nem apresenta uma crítica direta, mas transmite uma mensagem reflexiva sobre a necessidade de preservar a água. A ilustração utiliza um exagero simbólico ao representar o planeta Terra com folhas e uma torneira.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	
A água tem destaque na ilustração, com a torneira e as gotas simbolizando a importância de sua preservação.	As folhas crescendo no planeta remetem à ideia de "Plantando Água", conectando a preservação das árvores com a água.	

CHARGE Nº16



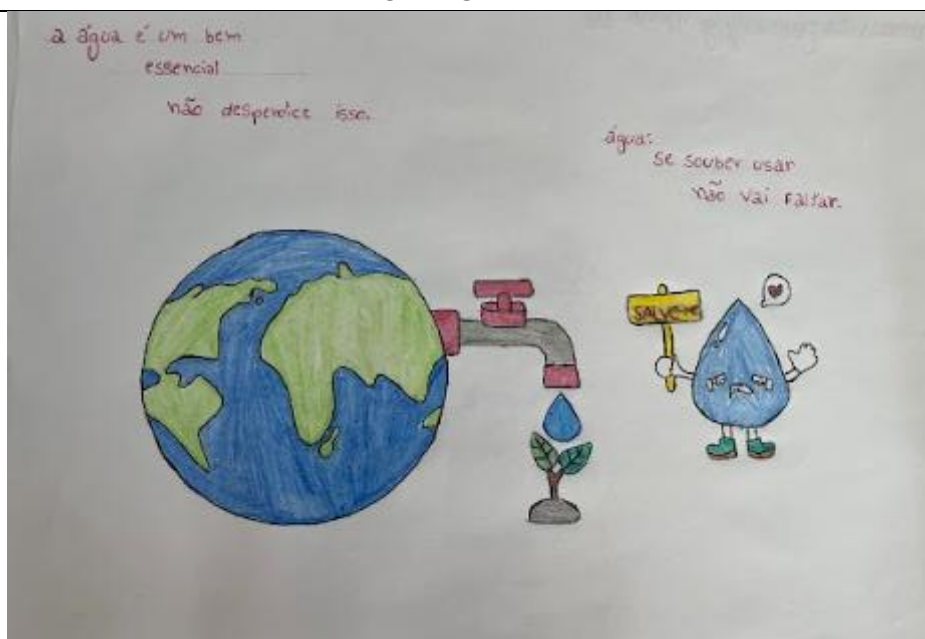
A charge dá destaque à água, com a imagem de uma torneira e gotas caindo do planeta. A presença das folhas conecta-se com o conceito de "Plantando Água", reforçando a relação entre a preservação das árvores e a conservação dos recursos hídricos. A frase "Preservar a água sempre!!" se alinha com os temas discutidos anteriormente com os alunos.

10.2.16 Fichamento charge nº 17

Quadro 18 - Fichamento charge nº 17

CHARGE Nº17			
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola A	
Tipo de desenho: a mão			
Análise 1: Descrição da Charge			
A charge apresenta o planeta Terra à esquerda, conectado a uma torneira de onde sai uma pequena quantidade de água que irriga uma planta. Abaixo da imagem, há um personagem em forma de gota d'água, segurando uma placa com a palavra "SALVE". Ao lado deste personagem, está escrito: "Água: se souber usar, não vai faltar". No canto superior direito da charge, há outro texto que diz: "A água é um bem essencial, não desperdice isso."			
Análise 2			
Humor: Sim		Crítica: Sim	Exagero: Sim
O humor está presente de forma leve na personificação da gota d'água, que aparece segurando uma placa com a palavra "Salve" e expressando emoções, tornando a mensagem mais acessível e envolvente.		A charge critica o desperdício de água e ressalta a necessidade de utilizá-la de forma consciente	Ao usar uma gota com um semblante frustrado.
A charge não faz uso de humor, mas apresenta uma crítica direta ao desperdício de água, sugerindo a importância de seu uso consciente. A ilustração é simples e objetiva, com exagero da gota de água tendo uma expressão e uma ação de levantar a plaquinha.			
Análise 3			
Destaque para água: Sim		Relação da ideia de	árvores no título do

CHARGE Nº17



concurso "Plantando Água": Sim

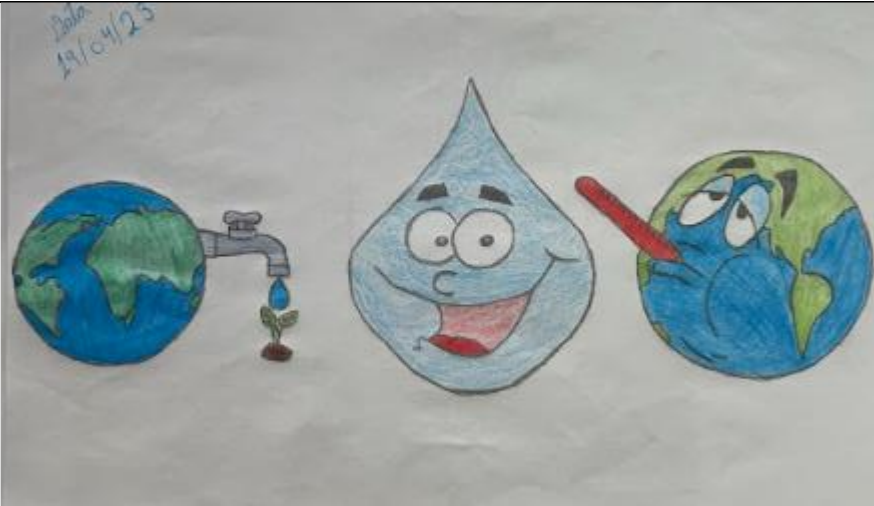
A água é o elemento central da charge, representada tanto pela torneira quanto pelo personagem em forma de gota.

A planta sendo irrigada pela água conecta-se com o conceito de "Plantando Água

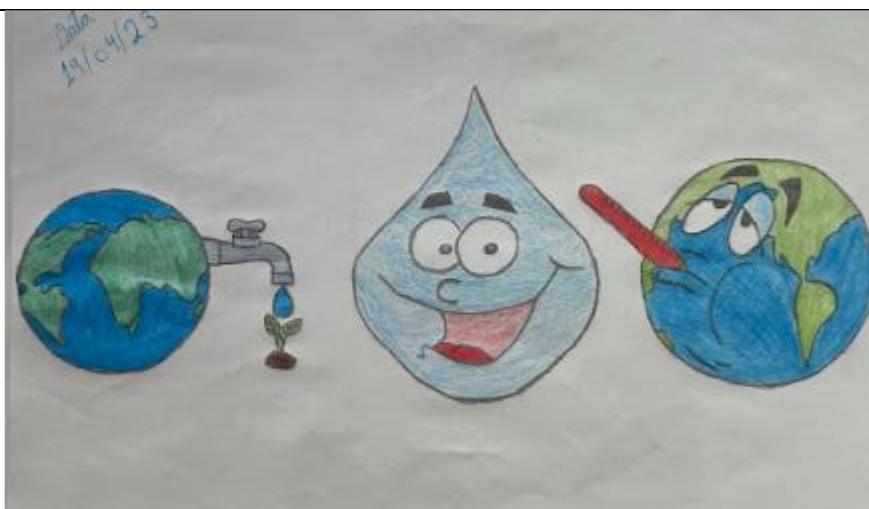
A charge destaca a importância da água, com a imagem da torneira e do personagem em forma de gota. A planta sendo irrigada conecta-se com o tema "Plantando Água", sugerindo a relação entre o cuidado com a água e o meio ambiente. A mensagem educa sobre o uso consciente da água, reforçando temas já discutidos com os alunos.

10.2.17 Fichamento charge nº 18

Quadro 19 - Fichamento charge nº 18

CHARGE Nº18		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta três imagens principais. Na parte superior, há um desenho do planeta Terra com um rosto triste, usando um termômetro na boca, o que sugere estar "doente". No centro, há uma grande gota d'água com um rosto sorridente. Na parte inferior, o planeta Terra aparece novamente, dessa vez conectado a uma torneira que está regando uma pequena planta.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge usa uma personificação humorística do planeta "doente" com um termômetro, além de um rosto sorridente na gota d'água.	A charge faz uma crítica ao descuido com o planeta, sugerindo que a falta de cuidado o deixa "doente", e reforça a importância da água para "curá-lo".	O planeta com um termômetro e o rosto animado da gota d'água são exageros visuais usados para personificar os elementos.
A charge utiliza humor leve ao personificar o planeta e a gota d'água, com o planeta aparecendo "doente" e a água feliz. A crítica está na mensagem implícita sobre a necessidade de cuidar do planeta, com ênfase no uso consciente da água. O exagero visual nas expressões reforça essa mensagem de forma acessível.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	
A gota d'água no centro da charge, assim como a água regando a planta, colocam a água em destaque.	A planta sendo irrigada na parte inferior da imagem conecta-se diretamente com o conceito de "Plantando Água".	

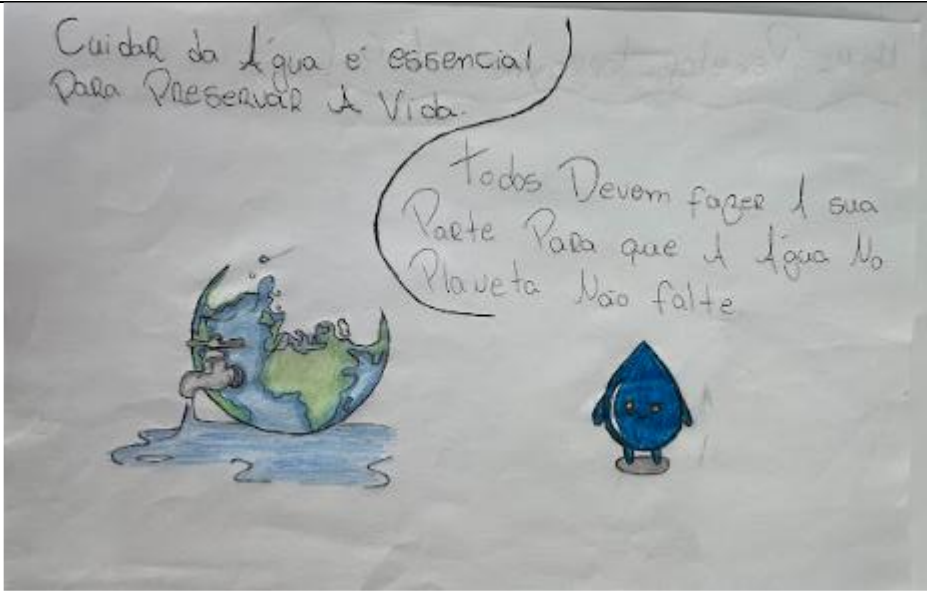
CHARGE Nº18



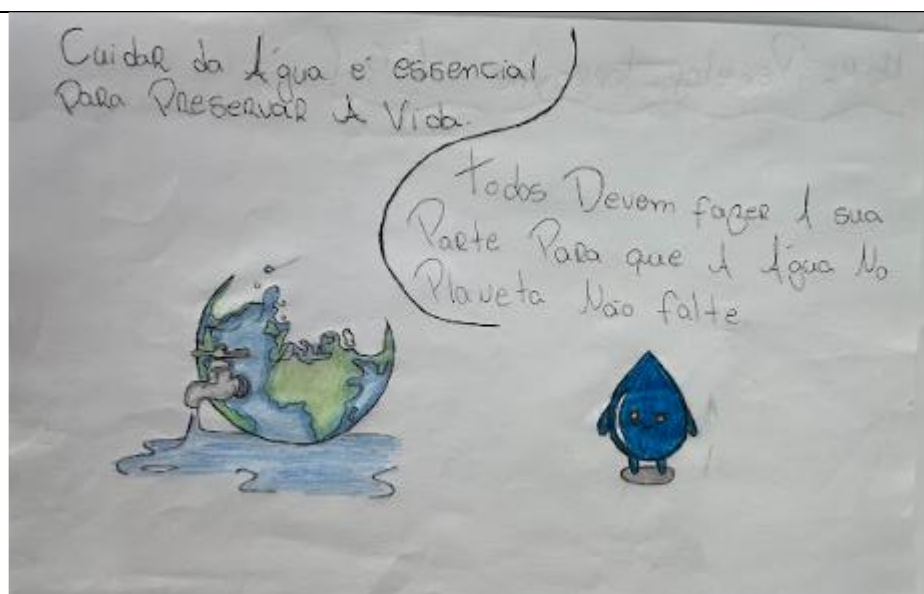
A charge dá destaque à água, simbolizada pela gota feliz e pela planta sendo regada. A relação com o tema "Plantando Água" é direta, reforçando a importância de preservar a água para cuidar do planeta. A personificação do planeta e da água conecta-se com os conceitos já discutidos com os alunos sobre a preservação dos recursos naturais.

10.2.18 Fichamento charge nº 19

Quadro 20 - Fichamento charge nº 19

CHARGE Nº19		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta duas imagens principais. Na parte superior direita, há um personagem em forma de gota d'água com braços e pernas, sorrindo. Abaixo, na parte inferior, o planeta Terra está sentado em uma poça de água, segurando uma torneira de onde caem gotas de água. À esquerda da ilustração, está escrito: "Cuidar da água é essencial para preservar a vida". No centro, outra frase diz: "Todos devem fazer a sua parte para que a água no planeta não falte."		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
O humor aparece de forma sutil na personificação da Terra e da gota d'água, que têm características amigáveis e expressões simbólicas.	A charge critica a falta de ações individuais e coletivas para preservar a água e o meio ambiente.	A personificação do planeta e da gota d'água é um exagero visual.
A charge utiliza humor leve ao personificar a gota d'água e o planeta, trazendo um toque lúdico à mensagem. A crítica é clara, destacando a importância de cada indivíduo fazer sua parte para a preservação da água. O uso de exageros visuais, como o planeta segurando uma torneira, torna a mensagem mais atraente e acessível.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
A água é um elemento central na charge, tanto na forma da gota quanto nas gotas caindo da torneira segurada pelo planeta.	A charge não apresenta nenhuma referência direta a árvores ou ao conceito de "Plantando Água".	

CHARGE Nº19



A charge destaca a água, com a gota personificada e o planeta interagindo com uma torneira. Embora não haja referência direta a árvores, a mensagem sobre a preservação da água e a importância das ações individuais está alinhada com os conceitos já trabalhados com os alunos, reforçando a conscientização.

10.2.19 Fichamento Charge Nº 20

Quadro 21 - Fichamento Charge Nº 20

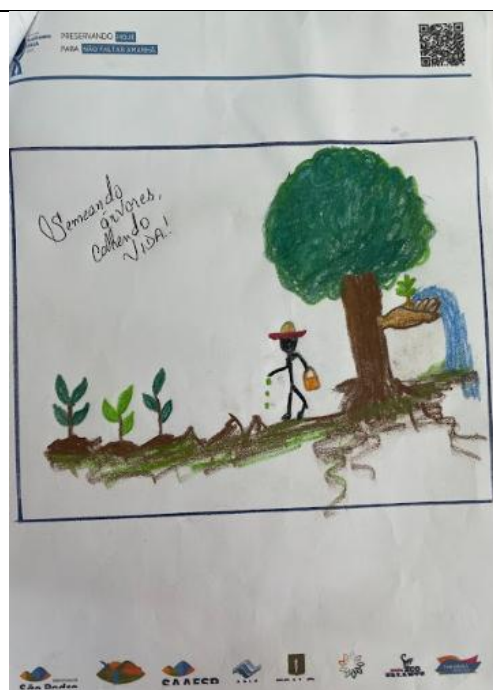
CHARGE Nº20		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola A
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma imagem simples do planeta Terra, com um grande continente em destaque e algumas gotas de água saindo de uma torneira conectada ao lado esquerdo do planeta. Não há personagens ou diálogos, e a imagem se concentra no planeta e na torneira.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não utiliza humor, sendo uma representação direta.	A charge critica o uso irresponsável da água, sugerindo que o planeta está sendo esgotado por meio da torneira.	O exagero está no planeta sendo retratado como se fosse um reservatório conectado a uma torneira, reforçando a ideia do uso excessivo dos recursos hídricos.
A charge não faz uso de humor, mas apresenta uma crítica ao uso excessivo e irresponsável da água. O exagero visual do planeta conectado a uma torneira é utilizado para destacar o esgotamento dos recursos naturais, transmitindo a mensagem de forma direta.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não	
A água é o elemento central da charge, com gotas saindo da torneira conectada ao planeta.	Não há referência direta a árvores ou ao conceito de "Plantando Água".	
A charge destaca a água, com a imagem de gotas saindo de uma torneira conectada ao planeta. Embora não haja referência a árvores, a mensagem sobre o uso consciente da água está alinhada com os temas já abordados com os alunos, reforçando a importância da preservação dos recursos hídricos.		

10.2.20 Fichamento charge nº 21

Quadro 22 - Fichamento charge nº 21

CHARGE Nº21		
		
Ano escolar: 3º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma figura humana, usando um chapéu e carregando um balde, plantando mudas de árvores. No canto superior esquerdo, está escrito: "Semeando árvores, colhendo vida!". À direita, uma grande árvore já crescida aparece ao lado de uma mão que segura água, com um fluxo de água caindo. No solo, as raízes das plantas são visíveis, sugerindo o crescimento e a conexão com o ambiente.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor, sendo mais direta e reflexiva.	A charge não faz uma crítica explícita, mas transmite uma mensagem positiva sobre o cuidado com a natureza e a importância do plantio para a preservação ambiental.	O exagero está na representação da mão que segura a água ao lado da árvore, simbolizando a relação direta entre o plantio de árvores e a preservação da água.
A charge não utiliza humor nem apresenta uma crítica explícita, mas transmite uma mensagem positiva e educativa sobre a importância de plantar árvores para preservar a vida e os recursos hídricos. O exagero visual está na representação simbólica da mão segurando a água ao lado da árvore, reforçando a relação entre o plantio e a proteção dos recursos naturais.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	

CHARGE Nº21



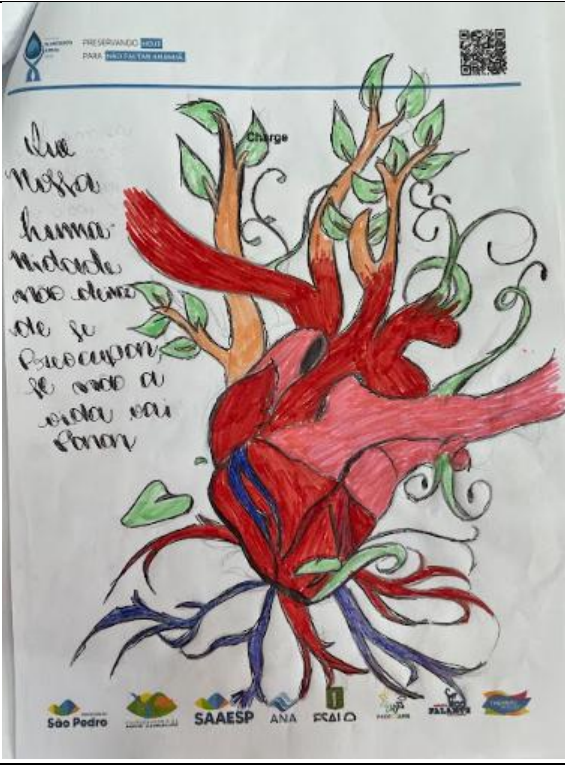
A água tem um papel importante na charge, sendo representada pela mão segurando água ao lado da árvore

A charge relaciona diretamente o plantio de árvores com a preservação da água, reforçando o conceito de "Plantando Água".

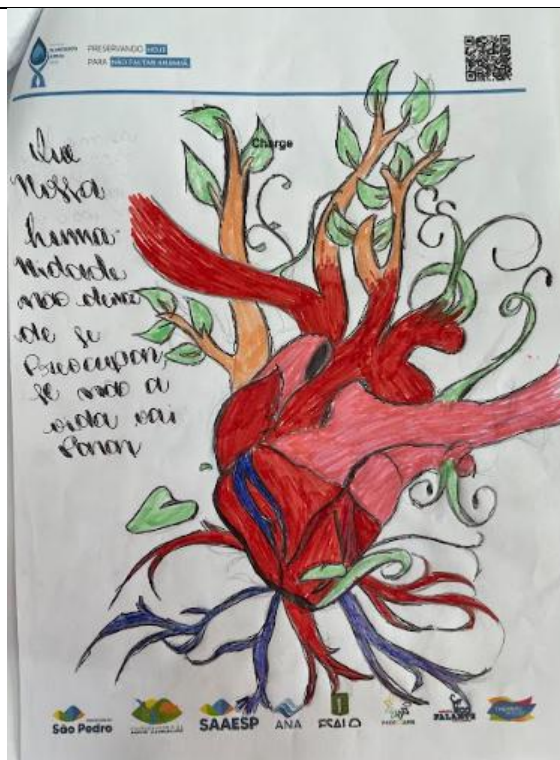
A charge destaca a água, representada pela mão segurando o fluxo de água ao lado da árvore. O conceito de "Plantando Água" está diretamente presente, sugerindo a importância de plantar árvores para garantir a preservação dos recursos hídricos. A mensagem está alinhada com os conceitos previamente discutidos com os alunos sobre a preservação do meio ambiente e da água.

10.2.21 Fichamento charge nº 22

Quadro 23 - Fichamento charge nº 22

CHARGE Nº22		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra um coração humano estilizado, com galhos e folhas saindo dele, misturando elementos orgânicos de árvores e plantas com o órgão humano. No lado esquerdo, há um texto escrito à mão que diz: "Que nossa humana natureza não deixe de se preocupar, se não, o coração vai parar". As folhas verdes e os galhos fazem parte do coração, sugerindo uma fusão entre natureza e vida humana.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
Não há humor presente na charge. O tom é sério e busca provocar reflexão.	A charge apresenta uma crítica reflexiva à importância da preservação ambiental, destacando a conexão entre os recursos naturais (representados por árvores e rios) e a sobrevivência humana. A frase reforça a ideia de que o descuido ambiental compromete a vida.	O exagero está na representação do coração humano misturado com elementos de árvores, como folhas e galhos, para simbolizar a conexão vital entre a natureza e a vida.
A charge não utiliza humor, mas apresenta uma crítica à indiferença com o meio ambiente, sugerindo que a vida humana depende da preservação da natureza. O exagero visual, com o coração misturado a folhas e galhos, reforça essa simbologia de interdependência entre a natureza e a sobrevivência humana.		

CHARGE Nº22



Análise 3

Destaque para água: sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim

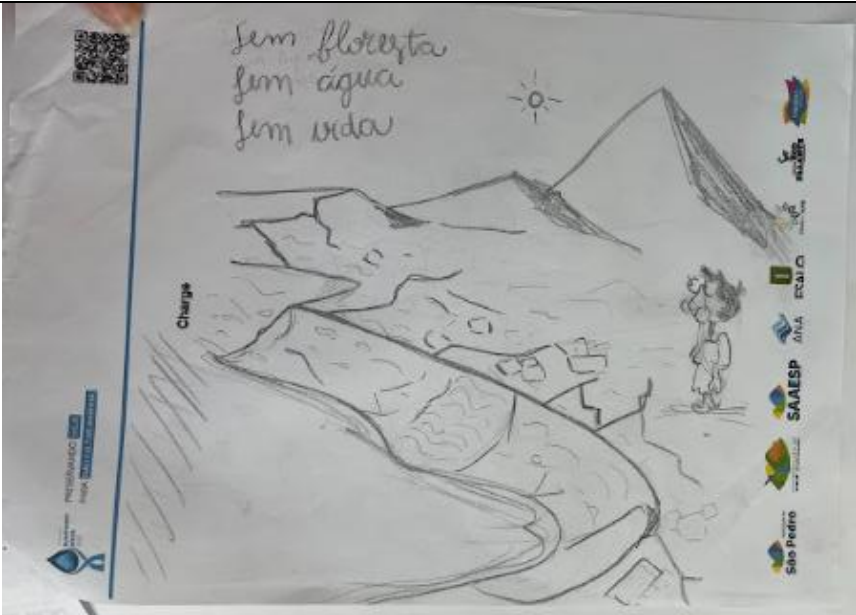
A água é representada pelas raízes azuis e sua conexão com o coração, destacando seu papel vital na manutenção da vida e na preservação ambiental.

As árvores representadas nos galhos e folhas do coração se conectam com o conceito de "Plantando Água",

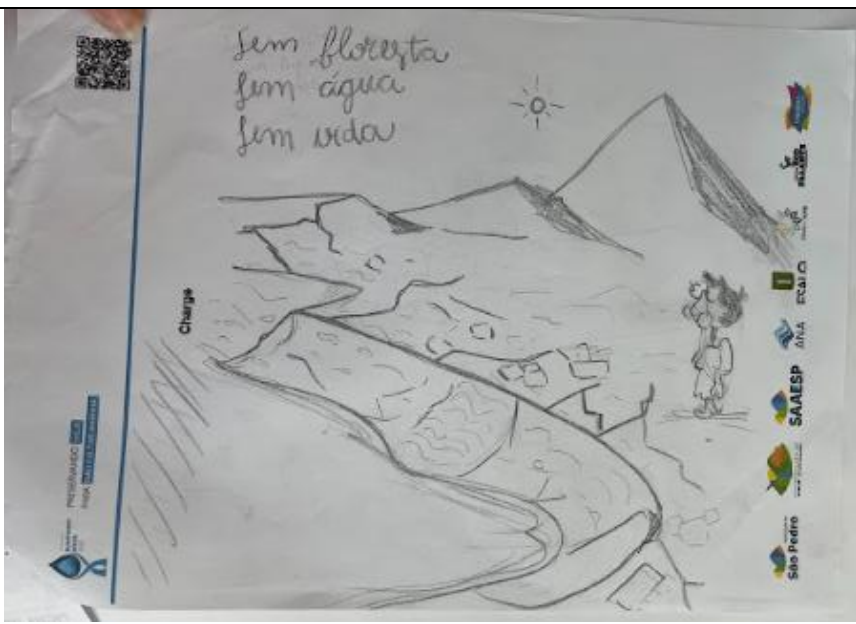
A charge destaca a água por meio das raízes azuis conectadas ao coração humano, simbolizando sua importância vital para a vida e o equilíbrio ambiental. Essa representação se relaciona diretamente com o conceito de "Plantando Água", ao reforçar a conexão entre a preservação da natureza e a sobrevivência humana.

10.2.22 Fichamento charge nº 23

Quadro 24 - Fichamento charge nº 23

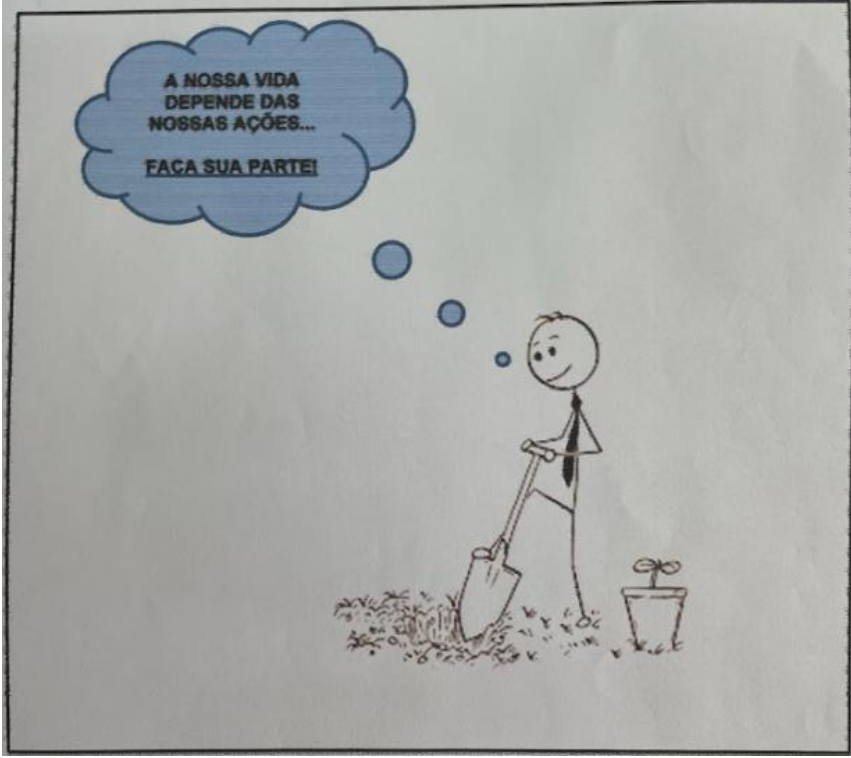
CHARGE Nº23		
		
Ano escolar: 3º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma paisagem árida, com montanhas e o leito de um rio seco. Uma criança, usando uma máscara de gás, caminha pela cena e olha para o ambiente com uma expressão de frustração ou descontentamento. À esquerda da ilustração, está a frase: "Sem floresta, sem água, sem vida." O desenho é feito em preto e branco.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não contém humor, sendo uma representação séria de um problema ambiental.	A charge critica o desmatamento e a consequente falta de água, destacando a conexão entre a destruição das florestas e o impacto na vida e nos recursos hídricos.	O exagero está na representação da criança usando uma máscara de gás em um ambiente seco e devastado
A charge não utiliza humor, mas faz uma crítica clara à destruição das florestas e sua relação direta com a falta de água e vida. A crítica à falta de cuidado com as florestas e a água é clara, e o exagero visual, com a máscara de gás, reforça o impacto da degradação sobre a vida no planeta.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	
A água é destacada pela sua ausência, simbolizada pelo rio seco	A frase "Sem floresta, sem água, sem vida" conecta a preservação das florestas com a	

CHARGE Nº23

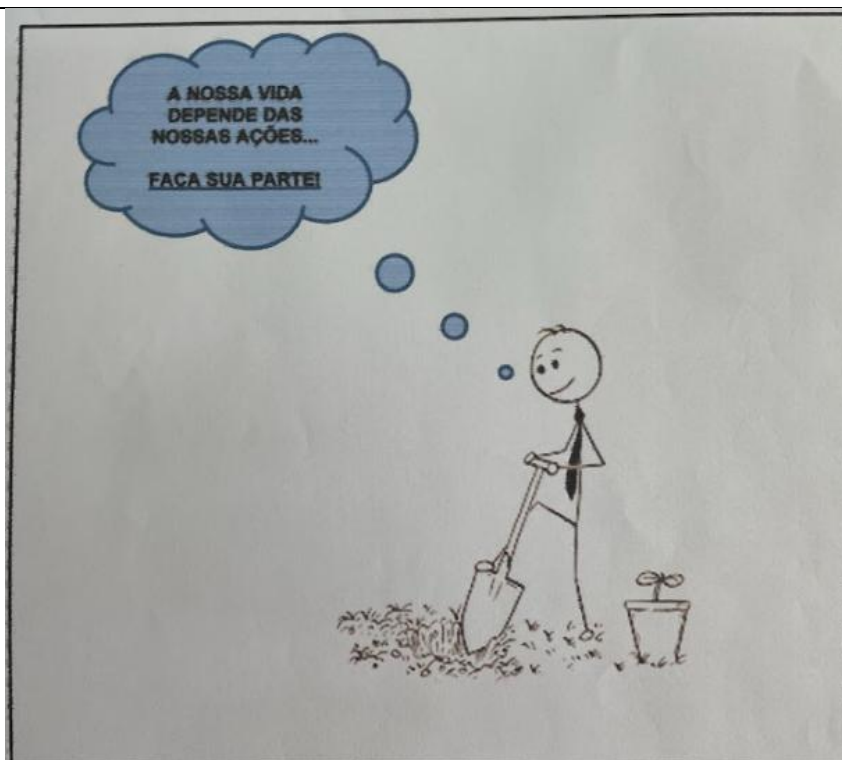
	
	preservação da água, refletindo o conceito de "Plantando Água".
A charge destaca a água pela sua ausência, representada pelo rio seco. A frase "Sem floresta, sem água, sem vida" reforça a ligação entre a preservação das florestas e a conservação dos recursos hídricos, alinhando-se com o conceito de "Plantando Água". A expressão frustrada da criança, junto com a máscara de gás, enfatiza a mensagem discutida com os alunos sobre a necessidade de preservar os recursos naturais para garantir a vida.	

10.2.23 Fichamento charge nº 24

Quadro 25 - Fichamento Charge Nº 24

CHARGE Nº24		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra uma figura simples, estilo boneco de palito, cavando um buraco com uma pá. Ao lado dele, há uma muda em um vaso, pronta para ser plantada. Acima do boneco, há um balão de pensamento azul que contém a frase: "A nossa vida depende das nossas ações... Faça sua parte!"		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: não	Exagero: Não
A charge não utiliza humor, sendo uma mensagem direta e motivacional.	A charge não apresenta uma crítica explícita, mas traz uma mensagem reflexiva e educativa, incentivando ações positivas em prol do meio ambiente.	A imagem é simples e direta, sem exageros visuais ou metafóricos.
A charge não utiliza humor nem faz uma crítica direta, mas apresenta uma mensagem reflexiva sobre a importância de ações individuais na preservação ambiental. A mensagem destaca a responsabilidade de cada pessoa de forma clara e direta, sem recorrer a exageros visuais, utilizando um estilo simples e objetivo.		
Análise 3		

CHARGE Nº24



Destaque para água: Não

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim

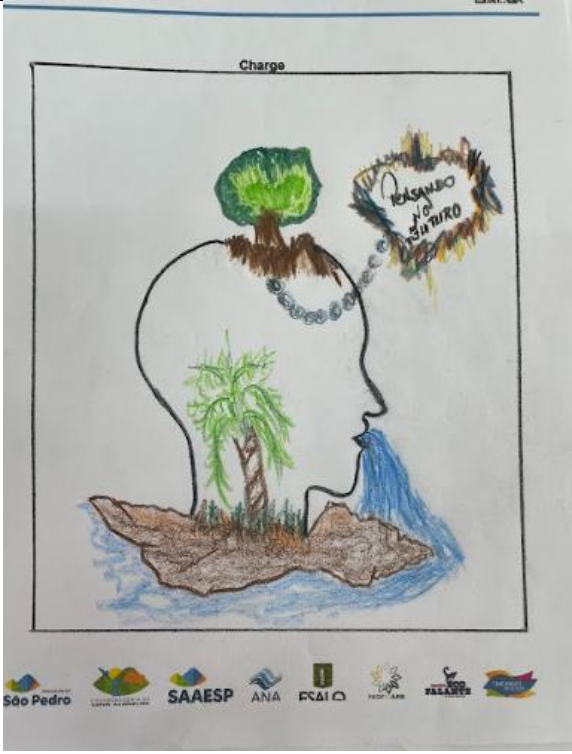
A charge não coloca a água como elemento central.

A ideia de plantar uma muda está relacionada ao conceito de "Plantando Água"

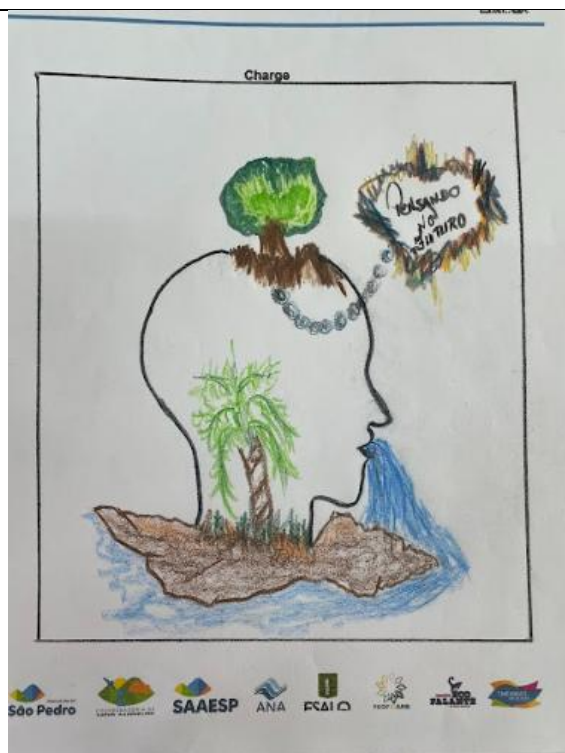
Embora a água não esteja presente, a charge se conecta ao conceito de "Plantando Água" através da imagem da muda e do ato de plantio. A mensagem reforça a importância das ações individuais, refletindo as discussões previamente realizadas com os alunos sobre a preservação do meio ambiente.

10.2.24 Fichamento charge nº 25

Quadro 26 - Fichamento charge nº 25

CHARGE Nº25		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta o contorno de uma cabeça humana, dentro da qual há uma árvore e raízes, como se estivesse plantada no interior da cabeça. No topo da cabeça, outra árvore é desenhada, parecendo crescer do solo representado no cérebro. Da boca da cabeça, sai um fluxo de água. Acima, à direita, um balão de pensamento diz: "Pensando no futuro". A imagem combina elementos naturais como árvores, água e solo dentro da forma humana, sugerindo uma inter-relação entre mente e natureza.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
Não há elementos de humor na charge.	A charge critica a falta de cuidado com o meio ambiente e sugere que devemos pensar no futuro, enfatizando a importância de integrar a preservação da natureza no pensamento humano.	O exagero está presente na composição simbólica do rosto humano com elementos naturais, como árvores, água e raízes, representando a interdependência entre o ser humano e o meio ambiente.
A charge não utiliza humor, mas faz uma crítica, sugerindo que pensar no futuro exige uma integração da natureza no pensamento humano. O exagero visual, com árvores dentro da cabeça e o fluxo de água, reforça essa interdependência entre natureza e humanidade, e a necessidade de preservação para garantir um futuro sustentável.		
Análise 3		

CHARGE Nº25



Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim

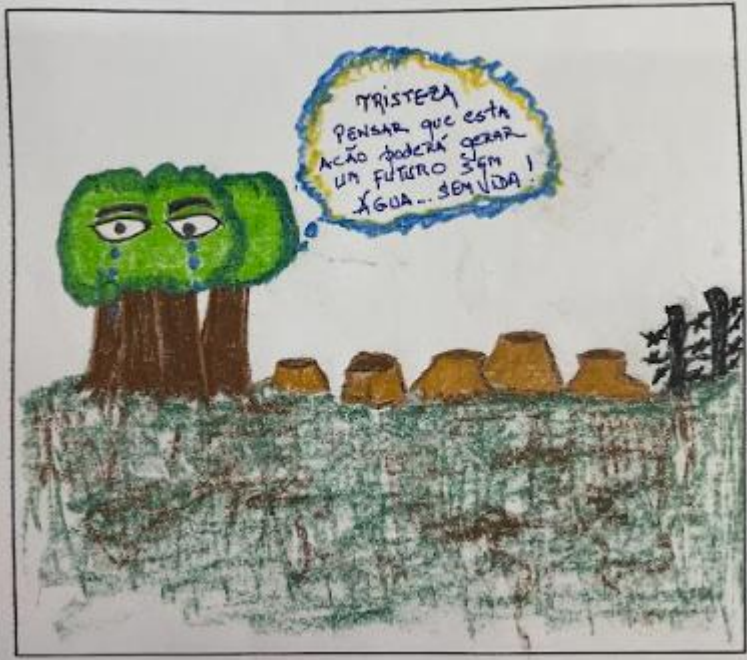
A água é um elemento visível, saindo da boca da figura humana

As árvores desenhadas dentro e fora da cabeça estão conectadas ao conceito de "Plantando Água",

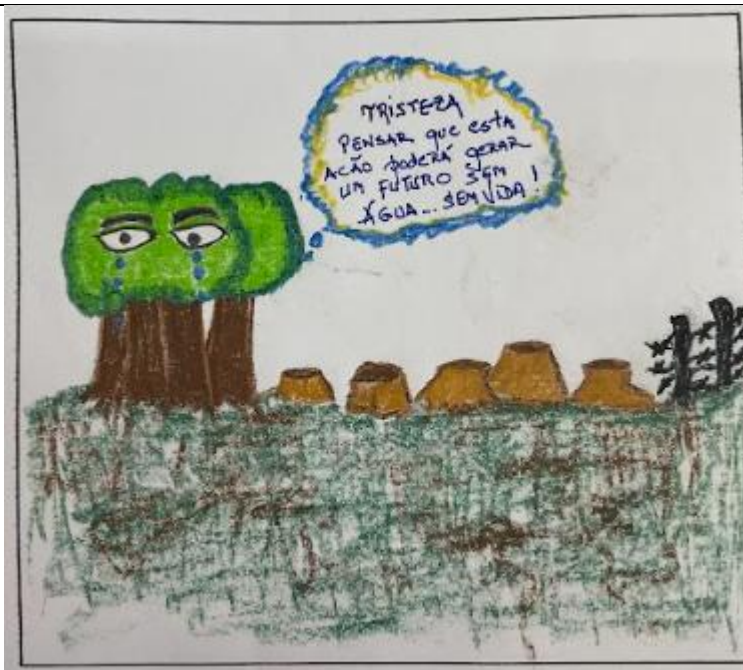
A charge destaca a água, simbolizada pelo fluxo saindo da boca da figura humana, e conecta o plantio de árvores com o conceito de "Plantando Água".

10.2.25 Fichamento charge nº 26

Quadro 27 - Fichamento charge nº 26

CHARGE Nº26		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra uma árvore com um rosto expressando tristeza. A árvore está chorando, com lágrimas escorrendo pelos olhos. Ao lado da árvore, há tocos de árvores cortadas, sugerindo desmatamento. No balão de pensamento da árvore, está escrito: "Tristeza pensar que esta ação poderá gerar um futuro sem água... sem vida!". Ao fundo, vemos cercas, indicando uma área que foi devastada.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não utiliza humor, sendo uma representação direta e séria do impacto do desmatamento.	A charge faz uma crítica clara ao desmatamento, sugerindo que a derrubada das árvores levará a um futuro sem água e sem vida.	O exagero está na personificação da árvore com rosto humano e lágrimas, reforçando o impacto emocional da crítica ambiental.
A charge não usa humor, mas apresenta uma crítica ao desmatamento e às consequências ambientais, como a perda de água e vida. O exagero visual, com a árvore personificada e chorando, transmite de forma dramática a urgência de preservar as florestas.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	

CHARGE Nº26



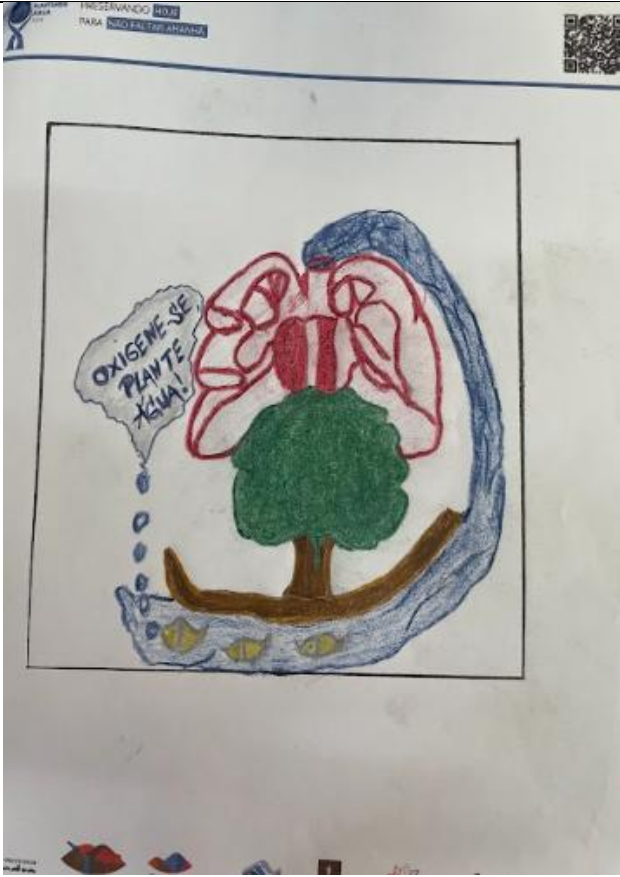
A água é mencionada de forma direta no balão de pensamento, sugerindo que o desmatamento levará à falta de água.

O desmatamento ilustrado na charge está relacionado ao conceito de "Plantando Água"

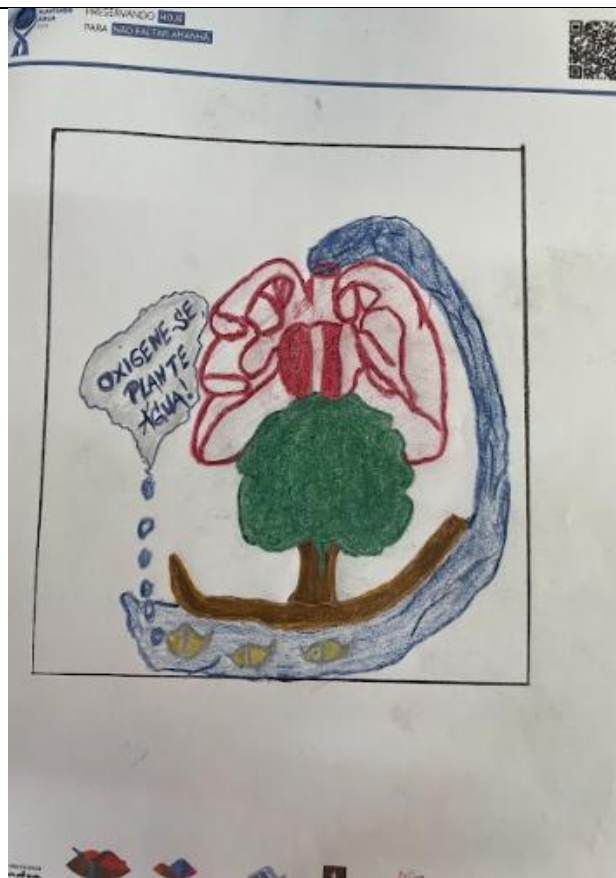
A charge destaca a relação entre o desmatamento e a perda de água, reforçando o conceito de "Plantando Água". A árvore chorando enfatiza a ligação entre a preservação ambiental e a sobrevivência dos recursos hídricos.

10.2.26 Fichamento charge nº 27

Quadro 28 - Fichamento charge nº 27

CHARGE Nº27		
		
Ano escolar: 3º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma árvore no centro da imagem, com raízes que parecem se conectar a um rio abaixo dela. Acima da árvore, há uma representação de pulmões humanos, e à esquerda da imagem, um balão de fala diz: "Oxigene-se, plante água!". Ao lado do balão, há gotas de água caindo, sugerindo uma conexão entre a árvore, o oxigênio e a água. A imagem faz uma ligação simbólica entre a natureza e os órgãos vitais do corpo humano.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não utiliza humor, sendo mais simbólica e reflexiva.	A charge sugere que plantar árvores é essencial para manter o oxigênio e a água, criticando a falta de cuidado com o meio ambiente e a importância de ações conscientes.	O exagero está na representação dos pulmões humanos conectados diretamente a uma árvore
A charge não utiliza humor, mas apresenta uma crítica clara sobre a importância de plantar árvores para manter o equilíbrio do oxigênio e da água. O exagero visual dos pulmões humanos conectados		

CHARGE Nº27



à árvore reforça a relação simbólica entre natureza e vida, enfatizando a necessidade de preservar os recursos naturais.

Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim

A água é representada tanto pelas gotas no balão de fala quanto pelo rio em que a árvore está enraizada, colocando-a como um elemento importante na charge.

A charge conecta diretamente o plantio de árvores com a preservação da água, reforçando o conceito de "Plantando Água".

A charge dá destaque à água, tanto nas gotas quanto no rio que sustenta a árvore. O conceito de "Plantando Água" é central, conectando a preservação das árvores com a proteção dos recursos hídricos e do oxigênio.

10.2.27 Fichamento charge nº 28

Quadro 29 - Fichamento charge nº 28

CHARGE Nº28		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da Charge		
A imagem celebra o "Dia Mundial da Água" com o globo terrestre no centro, representando os continentes e os oceanos. Ao redor do globo, está escrita a frase: "Não desperdice nossa fonte de vida". No lado esquerdo, há uma grande gota de água, e no topo e ao lado direito, nuvens com gotas de água caindo. A imagem é colorida, com um fundo verde, destacando a importância da água como fonte de vida no planeta.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
Não há elementos de humor na charge. A mensagem é direta e instrutiva, com um tom sério e reflexivo.	A charge não apresenta uma crítica. Em vez disso, reforça uma mensagem educativa e de conscientização sobre a importância da água, utilizando o contexto do Dia Mundial da Água.	O exagero está na personificação visual da Terra com água "transbordando" e gotas caindo ao redor, simbolizando a importância da água como fonte de vida. Esse recurso visual reforça a mensagem.
A imagem não faz uso de humor nem apresenta uma crítica clara, mas reforça uma mensagem educativa sobre a importância da água como fonte de vida. O leve exagero está na personificação visual da Terra e na representação simbólica da água transbordando, destacando a necessidade de preservação e conscientização.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
A água é o elemento central da imagem, tanto representada pelo globo	A imagem não apresenta árvores ou menções diretas ao plantio.	

CHARGE Nº28



terrestre quanto pela grande gota e as nuvens que despejam gotas de água.

A imagem destaca a água como elemento essencial, representada pelo globo, a gota e as nuvens. Embora não haja referência direta ao conceito de "Plantando Água", a mensagem está alinhada com a sensibilização dos alunos sobre a importância de preservar os recursos hídricos, reforçando o papel vital da água para a vida no planeta.

10.2.28 Fichamento charge nº 29

Quadro 30 - Fichamento charge nº 29

CHARGE Nº29		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um cenário em que um menino está ajoelhado ao lado de um rio poluído, visivelmente triste e derramando lágrimas. No rio, há vários objetos descartados, como lixo, pneus, garrafas e peixes mortos. Em cima de uma árvore, dois pássaros observam a cena. Um dos pássaros pergunta: "Por que ele tá chorando?", enquanto o outro responde: "Boatos de que ele tá tentando encher o rio."		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge faz uso de humor irônico no diálogo entre os pássaros, sugerindo que as lágrimas do menino são uma tentativa de encher o rio.	A charge critica a poluição dos rios e o impacto do descarte inadequado de resíduos, mostrando um cenário onde a natureza sofre as consequências	O exagero está no fato de o menino tentar encher o rio com suas próprias lágrimas, uma forma simbólica e exagerada de mostrar a desesperança diante da poluição.

CHARGE Nº29



das ações humanas.

A charge utiliza humor irônico, com os pássaros comentando sobre o menino que parece tentar encher o rio com suas lágrimas. A crítica é clara, focando na poluição do rio e no impacto do lixo no meio ambiente. O exagero visual reforça a seriedade da situação, mostrando o menino em desespero tentando reverter o dano ambiental de maneira simbólica.

Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

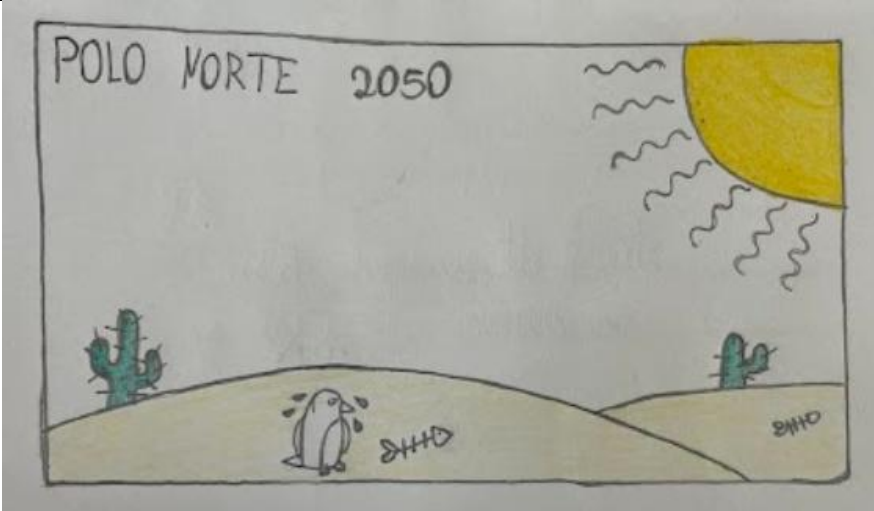
A água está em destaque, representada pelo rio poluído e o esforço simbólico do menino de "encher" o rio com suas lágrimas.

A charge não faz menção direta ao plantio de árvores, focando mais no tema da poluição dos rios.

A charge destaca a água através da imagem de um rio poluído, reforçando a importância de preservar os recursos hídricos. Embora não mencione o plantio de árvores, a mensagem está em sintonia com as discussões sobre a poluição e a necessidade de proteger o meio ambiente.

10.2.29 Fichamento charge nº 30

Quadro 31 - Fichamento charge nº 30

CHARGE Nº30		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra um cenário futurístico no "Polo Norte" em 2050. Em vez de gelo e neve, o ambiente é desértico, com dunas de areia, cactos e um sol escaldante no céu. No centro da imagem, há um pinguim suando e visivelmente desconfortável, claramente fora de seu habitat natural. O desenho reflete uma visão crítica das mudanças climáticas e o aquecimento global.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge faz uso de humor irônico ao mostrar o "Polo Norte" transformado em um deserto e um pinguim, um animal característico de ambientes frios, sofrendo com o calor.	A charge critica os efeitos do aquecimento global, sugerindo que, se as mudanças climáticas continuarem, o Polo Norte poderá se transformar em um deserto.	O exagero está na transformação extrema do Polo Norte em um deserto, com cactos e calor intenso, destacando de forma dramática os efeitos das mudanças climáticas.
A charge utiliza humor irônico ao mostrar o Polo Norte de 2050 como um deserto escaldante, com um pinguim lutando para sobreviver ao calor. A crítica ao aquecimento global é clara, com o exagero visual servindo para enfatizar os impactos extremos das mudanças climáticas de maneira simbólica e dramática		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
Apesar da água não ser um elemento central na charge, a falta dela é sugerida pelo ambiente desértico.	A charge não aborda diretamente o plantio de árvores ou o conceito de "Plantando Água".	

10.2.30 Fichamento charge nº 31

Quadro 32 - Fichamento charge nº 31

CHARGE Nº31		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge é dividida em três partes principais. Na primeira parte, há uma paisagem colorida com uma casa ao lado de uma estrada, um grande cacto verde e montanhas no fundo. A montanha tem uma cachoeira azul que jorra água, e o sol brilha ao fundo. Na segunda parte, a mesma paisagem está em preto e branco, com a casa e a estrada ao lado de uma montanha agora seca e sem água. O céu está nublado e há fumaça e poluição visíveis na cena. No chão, não há vegetação. Na terceira parte, há um conjunto de imagens pequenas. Na primeira imagem, uma flor está em um campo ensolarado e saudável. Na segunda, a flor está murchando com nuvens escuras e chuva ácida. Na última, a flor voltou a crescer sob o sol, sugerindo uma recuperação. Ao lado, há um texto que diz: "O que a natureza suporta, até quando será assim? Até você parar de destruir? FIM!"		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não utiliza humor, sendo mais reflexiva e crítica em sua abordagem.	A charge critica a destruição da natureza e o impacto das ações humanas no meio ambiente, mostrando os efeitos da poluição e da degradação ambiental.	O exagero está nas representações visuais extremas da degradação ambiental, especialmente na mudança dramática entre a paisagem colorida e a seca, e na flor que murcha e revive de maneira rápida.
A charge não utiliza humor, mas apresenta uma crítica forte à destruição ambiental causada pelas ações humanas. O exagero visual, com a transformação drástica da paisagem e o ciclo de vida		

CHARGE Nº31



rápido da flor, reforça a mensagem sobre os impactos da degradação ambiental e a urgência de mudar esse comportamento.

Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

A água é representada pela cachoeira na primeira parte da charge, que desaparece completamente na segunda parte

A charge não menciona diretamente o plantio de árvores, focando mais na água e na destruição ambiental em geral.

A água é um elemento central na charge, simbolizada pela cachoeira que desaparece na medida em que o ambiente se degrada. Embora não mencione o plantio de árvores, a charge reforça a importância de preservar o meio ambiente, alinhando-se com os temas já discutidos sobre a conservação dos recursos naturais e o impacto das ações humanas.

10.2.31 Fichamento charge nº 32

Quadro 33 - Fichamento charge nº 32

CHARGE Nº32		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge A charge é dividida em duas partes, mostrando uma paisagem com duas plantas em um campo verde. À esquerda, as duas plantas, um pinheiro e uma samambaia, trocam diálogos em balões de fala. O pinheiro diz: "Claro, eu também estou apaixonada por você." A samambaia responde: "E eu, Samambaia, estou loucamente apaixonado por você. Vamos embora comigo?" À direita, as árvores continuam presentes, com um rio correndo entre elas, sob um céu alaranjado com o sol, que contém um coração dentro de um balão, simbolizando o amor entre as árvores que agora fluem juntas como um rio.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor, sendo uma representação mais poética e simbólica de um amor impossível.	A charge não contém crítica direta, sendo mais uma fábula visual sobre os dois rios que representam o pinheiro e a samambaia.	O exagero está na personificação das árvores que conversam e no amor transformado em rios, o que é um recurso simbólico e poético.

CHARGE Nº32



A charge utiliza uma abordagem poética, sem recorrer ao humor ou crítica, mas com um toque de exagero ao personificar as árvores e transformá-las em rios. A fábula do amor impossível entre Pinheiro e a Samambaia é representada de maneira visual, onde as árvores fluem juntas, simbolizando sua união como rios.

Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim

A água aparece na charge, representada pelo rio que corre entre as duas árvores, simbolizando a união dos rios Pinheiro e Samambaia.

A charge conecta a ideia de árvores e água de maneira poética, representando a união das árvores transformadas em rios.

A charge dá destaque à água, representada pelo rio que corre entre as duas árvores, que simboliza a união dos rios Pinheiro e Samambaia. A fábula está alinhada com a sensibilização dos alunos sobre a importância dos recursos hídricos para o município de São Pedro e sua preservação.

10.2.32 Fichamento charge nº 33

Quadro 34 - Fichamento charge nº 33

CHARGE Nº33		
		
Ano escolar: 3º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra um cenário seco e desolado. À esquerda, vemos uma estrada com árvores secas e uma lâmpada mágica, da qual sai um gênio. O gênio diz ao homem à direita: "Você tem 3 desejos!". O homem, que parece estar sofrendo com o calor e a seca, responde: "Só quero água". O cenário ao redor do homem também é árido, com rachaduras no solo e uma casa visivelmente danificada.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge faz uso de humor irônico, colocando o desejo por água acima de qualquer outro desejo, o que normalmente se esperaria em uma situação envolvendo um gênio.	A charge critica a escassez de água e a crise ambiental, sugerindo que, em um futuro de extrema seca, o único desejo necessário seria a água.	O exagero está na representação extrema da seca e na interação com o gênio, que poderia realizar qualquer desejo, mas o personagem está tão desesperado pela falta de água que não consegue pensar em nada além disso.
A charge utiliza humor irônico ao mostrar que, diante da seca extrema, o único desejo do homem é água, apesar de ter a oportunidade de realizar três desejos. A crítica se foca na escassez de água, e o exagero visual, com o cenário desolado e o uso do gênio, reforça a urgência da situação.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
A água é o tema central da charge, sendo o único desejo do personagem e o recurso que ele mais necessita.	A charge não menciona diretamente o plantio de árvores, mas aborda a crise de água e a importância desse recurso.	

CHARGE Nº33



A água é o elemento central da charge, sendo o desejo do personagem em um cenário de seca extrema. Embora não mencione o plantio de árvores, a charge se relaciona com as discussões sobre a crise de água e a necessidade de preservar os recursos hídricos.

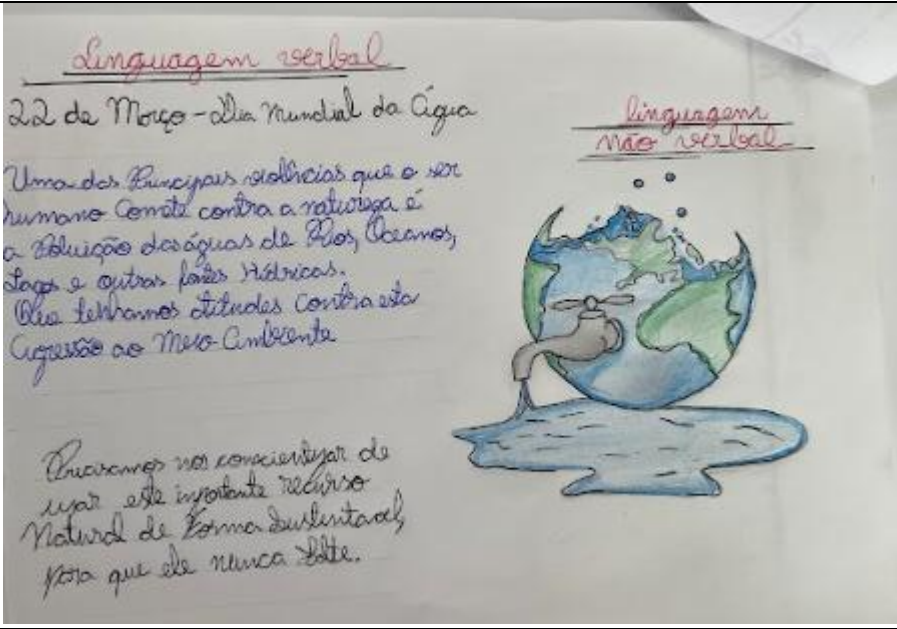
10.2.33 Fichamento charge nº 34

Quadro 35 - Fichamento charge nº 34

CHARGE Nº34		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra três personagens sobre um terreno pedregoso, olhando para uma área ao fundo com pouca água ou ausência dela. O personagem no centro diz: "Com essa falta d'água perco a vontade de..." , sugerindo desânimo ou cansaço diante da situação. A frase expressa a frustração com a falta de água. Os personagens estão descalços e a paisagem ao redor é árida.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
Há um leve uso de humor na representação dos personagens e na fala inconclusiva do personagem central. O tom parece misturar desânimo e leve ironia, especialmente ao deixar a frase aberta, permitindo diferentes interpretações.	A charge apresenta uma crítica indireta, sugerindo desânimo e frustração em relação à escassez de água.	O exagero está presente na representação de um terreno árido e pedregoso, simbolizando a gravidade da escassez hídrica.
A charge utiliza um humor sutil ao deixar a fala do personagem inconclusiva, mas apresenta uma crítica clara à falta de água e seu impacto emocional nas pessoas. O exagero está no cenário árido e pedregoso, que reforça visualmente a gravidade da crise hídrica e a sensação de desânimo retratada na fala do personagem.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
A água é o tema central da charge, sendo mencionada diretamente no diálogo e representada pela ausência no cenário.	A charge não aborda o plantio de árvores, focando apenas na crise de água.	
A charge destaca a crise hídrica como tema central, com o personagem expressando desânimo pela falta de água. No entanto, não menciona o plantio de árvores ou sua relação com a disponibilidade hídrica.		

10.2.34 Fichamento charge nº 35

Quadro 36 - Fichamento charge nº 35

CHARGE Nº35		
 <u>Linguagem verbal</u> 22 de Março - Dia Mundial da Água Uma das principais violências que o ser humano comete contra a natureza é a poluição das águas de Rios, Oceanos, Lagos e outras fontes hídricas. Que tenhamos atitudes contra esta agressão ao Meio Ambiente. Devemos nos conscientizar de usar este importante recurso Natural de forma sustentável, para que ele nunca falte. <u>Linguagem não verbal</u>		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge contém uma ilustração de um planeta Terra com uma torneira instalada na parte superior do globo. A torneira está aberta, e a água está escoando para fora do planeta, formando uma poça. Ao lado da ilustração, há um texto que faz referência ao "22 de Março - Dia Mundial da Água". O texto está dividido em "Linguagem verbal" e "Linguagem não verbal", fazendo uma distinção entre o conteúdo textual e a imagem da charge. O texto aborda a conscientização sobre a escassez de água e a importância da preservação dos recursos hídricos.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não utiliza humor, sendo uma representação mais séria sobre a escassez de água e os impactos no planeta.	A charge critica o desperdício de água, simbolizado pela torneira aberta no topo do planeta Terra, sugerindo que os recursos hídricos estão sendo esgotados.	O exagero está na imagem de uma torneira instalada diretamente no planeta, representando o escoamento contínuo da água da Terra, uma metáfora visual que reforça a ideia de desperdício.
A charge não faz uso de humor, mas apresenta uma crítica ao desperdício de água, representado pela torneira aberta que drena os recursos hídricos da Terra. O exagero visual reforça a urgência da preservação da água e chama atenção para o impacto desse desperdício.		
Análise 3		

CHARGE Nº35

<u>Linguagem verbal</u> 22 de Março - Dia Mundial da Água Uma das principais reivindicações que o ser humano tem contra a natureza é a poluição das águas de rios, oceanos, lagoas e outras fontes hídricas. Mas temos atitudes contra esta agressão ao meio ambiente. Devemos nos conscientizar de usar este importante recurso natural de forma sustentável, para que ele nunca falte. <u>Linguagem não verbal</u> 	
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não
A água é o elemento central da charge, sendo representada pela torneira e pela poça que se forma ao escoar do planeta.	A charge não menciona diretamente o plantio de árvores, focando exclusivamente na água e seu desperdício.
A água é o foco principal da charge, representada de maneira simbólica pela torneira que drena os recursos do planeta. Embora o plantio de árvores não seja mencionado, a charge está alinhada com a sensibilização sobre a necessidade de preservar a água, especialmente no contexto do Dia Mundial da Água.	

10.2.35 Fichamento charge nº 36

Quadro 37 - Fichamento charge nº 36

CHARGE Nº36		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma cena do sistema solar, onde os planetas estão personificados e conversando entre si. A Terra aparece em destaque, com uma aparência suja e malcheirosa. Seus oceanos estão representados com uma cor marrom, e uma torneira no planeta Terra despeja água poluída. Os outros planetas estão incomodados com o odor da Terra, comentando que querem sair do sistema solar por causa do "fedor". Em resposta, a Terra tenta se defender, dizendo: "Não, eu continuo bonita. Isso é só por causa da poluição nos meus oceanos, só isso." A expressão dos planetas e o diálogo reforçam a ideia de que a Terra está sofrendo com poluição e degradação ambiental.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge utiliza humor ao retratar os planetas incomodados com o mau cheiro da Terra	A crítica se concentra na poluição dos oceanos e no impacto ambiental que isso causa, ao ponto de	O exagero está na representação da Terra como uma fonte de mau cheiro que afeta todo o sistema solar, além da personificação dos planetas e da torneira que libera água suja.

CHARGE Nº36



tornar a Terra "malcheirosa" e indesejável até para os outros planetas.

A charge faz uso de humor ao retratar os planetas incomodados com o "fedor" da Terra, enquanto ela tenta minimizar a situação, dizendo que é só poluição nos oceanos. A crítica à poluição é clara, especialmente no que diz respeito aos impactos nos recursos hídricos. O exagero está na forma como os planetas reagem à poluição da Terra, amplificando o problema de forma humorística.

Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não

A água está em destaque, sendo representada pelos oceanos poluídos da Terra e pela torneira que libera água suja.

A charge não menciona diretamente o plantio de árvores, mas foca na poluição da água e nos impactos ambientais.

A água é um elemento central da charge, representada pelos oceanos poluídos da Terra e pela torneira de onde sai água suja. No entanto, o conceito de plantio de árvores não está presente.

10.2.36 Fichamento charge nº 37

Quadro 38 - Fichamento charge nº 37

CHARGE Nº37		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma árvore simples, sem folhas, cujos galhos estão repletos de gotas de água penduradas. As gotas parecem substituí-las, criando uma imagem simbólica de uma árvore que "chora" ou que está conectada diretamente à água. O desenho é minimalista e não há outros elementos no fundo que possam distrair do foco principal, que é a árvore e suas gotas.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor, apresentando uma imagem mais simbólica.	Não há uma crítica explícita na charge, sendo mais uma representação visual sobre a importância da água.	O exagero está na substituição das folhas por gotas de água, uma metáfora visual que relaciona a árvore diretamente com a água de maneira simbólica.
A charge não contém humor ou crítica direta, mas faz uso de exagero ao mostrar uma árvore cujas folhas foram substituídas por gotas de água, criando uma metáfora sobre a interdependência entre a água e a vida vegetal.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	
A água é o elemento central da charge, representada pelas gotas que pendem da árvore no lugar de folhas.	A charge se relaciona diretamente com o conceito de "Plantando Água", já que a árvore está literalmente "plantando" gotas d'água em seus galhos	

CHARGE Nº37



A água é o elemento central da charge, com uma árvore cujas folhas são substituídas por gotas, simbolizando a interdependência entre as árvores e a água. A imagem está conectada ao tema "Plantando Água".

10.2.37 Fichamento charge nº 38

Quadro 39 - Fichamento charge nº 38

CHARGE Nº38		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra uma pessoa deitada no chão, aparentemente exausta, ao lado de uma torneira seca, de onde não sai água. A pessoa parece estar desesperada em busca de água. Acima da pessoa, em um balão de pensamento, há uma planta nascendo de um copo de água, e a folha dessa planta tem a forma de uma gota d'água. O cenário é árido, com rachaduras no solo, pouca vegetação e uma pequena poça de água no chão, sugerindo que a água é extremamente escassa.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
Embora a situação representada seja séria, o uso de exagero e a forma caricata do personagem podem ser interpretados como humorísticos, servindo para reforçar a crítica de forma mais impactante.	A charge critica a escassez de água e o impacto devastador que isso tem sobre a vida das pessoas.	O exagero está na dramatização da situação, com a pessoa deitada, exausta, ao lado de uma torneira seca e sonhando com uma planta crescendo de um copo d'água
A charge apresenta uma crítica séria à crise hídrica, retratando uma pessoa exausta ao lado de uma torneira seca, enquanto imagina no balão de pensamento uma planta crescendo em um copo d'água. O humor é sutil, percebido na representação caricata do personagem e na esperança quase absurda expressa no balão de pensamento. O exagero visual no cenário árido e desolado reforça o impacto da falta de preservação dos recursos hídricos, conectando-se à urgência de proteger as áreas de proteção permanente (APPs) e assegurar a disponibilidade de água para o futuro.		

CHARGE Nº38



Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim

A água é o tema central da charge, simbolizada pela sua ausência no cenário e pela imagem do balão de pensamento, onde a planta cresce de um copo de água.

A charge faz uma conexão simbólica com o tema "Plantando Água", ao mostrar a planta nascendo de um copo de água

A água é o foco da charge, representada pela sua ausência no cenário e pela imagem no balão de pensamento, onde uma planta nasce de um copo de água, conectando-se simbolicamente ao tema "Plantando Água".

10.2.38 Fichamento charge nº 39

Quadro 40 - Fichamento charge nº 39

CHARGE Nº39		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge retrata um cenário poluído, onde um grande cano despeja água suja em um corpo d'água. O rio ou lago está cheio de lixo, incluindo garrafas, latas, pneus e outros objetos flutuando na água. No fundo da imagem, há algumas plantas, mas o destaque principal está na poluição visível na água. Acima, mosquitos ou insetos voam, possivelmente sugerindo o impacto da poluição na saúde pública. O ambiente transmite uma sensação de degradação e descuido com os recursos hídricos.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor, apresentando um cenário sério e realista de poluição.	A charge critica a poluição das águas, mostrando o impacto do descarte inadequado de lixo em rios e lagos, com destaque para o despejo de resíduos e o acúmulo de objetos na água.	O exagero está na quantidade de lixo e na forma como a poluição é representada.
A charge apresenta uma crítica à poluição dos corpos d'água, com um cenário degradado cheio de lixo flutuante. Embora não utilize humor, o exagero na representação da poluição reforça a seriedade do problema, destacando o impacto ambiental do descarte inadequado de resíduos.		

CHARGE Nº39



Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não

A água está no centro da charge, sendo mostrada como o principal elemento afetado pela poluição.

A charge não aborda o conceito de plantio de árvores, focando exclusivamente na poluição dos recursos hídricos.

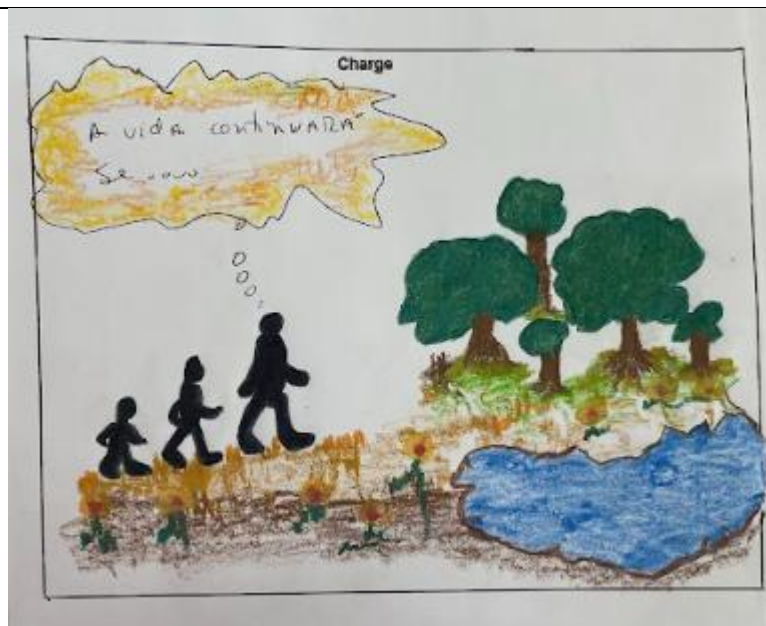
A água é o tema central da charge, retratada em um cenário de poluição severa. Embora o plantio de árvores não seja abordado, a charge está relacionada à sensibilização sobre a necessidade de proteger os recursos hídricos e o impacto negativo do descarte inadequado de lixo.

10.2.39 Fichamento charge nº 40

Quadro 41 - Fichamento charge nº 40

CHARGE Nº40		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola B
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta três figuras humanas caminhando em direção a um cenário mais natural, composto por árvores e um lago. As figuras são todas pretas e caminham por um campo onde há algumas flores. Acima da maior figura humana, há um balão de pensamento que diz: "A vida continuaria se...", mas a frase está incompleta, sugerindo uma reflexão não finalizada. O cenário à direita da charge, com árvores e um lago, contrasta com o caminho seco e simples pelo qual as figuras estão andando.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Não
A charge não utiliza humor, sendo mais uma reflexão séria sobre o meio ambiente.	A crítica pode ser vista de forma implícita, ao sugerir que a vida depende da preservação do meio ambiente, como simbolizado pelas árvores e o lago.	A charge não apresenta exageros visuais ou narrativos. A mensagem é transmitida de forma direta e realista.
A charge não faz uso de humor, mas oferece uma crítica implícita à relação entre a vida e a preservação ambiental. Ao sugerir que a vida "continuari se..." e mostrar as figuras caminhando em direção à natureza, a mensagem sugere que a continuidade da vida depende da preservação dos recursos naturais.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim		Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim

CHARGE Nº40



A água está representada pelo lago à direita da charge, um dos elementos naturais destacados.

A charge se relaciona com o conceito de "Plantando Água", ao sugerir que a preservação das árvores e do ambiente natural está diretamente ligada à continuidade da vida

A água e a preservação ambiental são temas centrais da charge, representados pelo lago e pelas árvores no cenário. A mensagem sugere uma conexão entre a continuidade da vida e a proteção dos recursos naturais, alinhando-se ao conceito de "Plantando Água".

10.2.40 Fichamento charge nº 41

Quadro 42 - Fichamento charge nº 41

CHARGE Nº41		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um personagem com aparência de soldado, vestindo capacete, segurando o planeta Terra como se estivesse vigiando ou protegendo-o. O planeta está cercado por uma fita métrica, sugerindo a necessidade de controle ou medição dos recursos naturais. Na parte inferior do globo, há uma torneira aberta, de onde a água está escorrendo. O balão de fala do soldado contém a frase: "Não chore pela água derramada, feche a torneira!". A imagem transmite uma mensagem sobre o desperdício de água e a responsabilidade de fecharmos a torneira para evitar mais perdas.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge faz um leve uso de humor, adaptando a expressão "não chore pelo leite derramado" para "água derramada"	A crítica é em relação ao desperdício de água	O exagero está na representação do soldado "protegendo" o planeta e na torneira aberta que permite a água escapar diretamente da Terra

CHARGE Nº41



A charge usa uma combinação de humor e crítica ao mostrar um soldado que, em vez de lutar em uma batalha tradicional, está tentando proteger o planeta do desperdício de água. O exagero visual, com a água vazando do planeta através de uma torneira, reforça a importância de fechar a torneira e agir de maneira responsável com os recursos hídricos.

Análise 3

Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não
A água é o foco principal da charge, sendo representada pelo desperdício que ocorre com a torneira aberta no planeta.	A charge não faz menção direta ao plantio de árvores, concentrando-se exclusivamente no desperdício de água.
A água é o tema central da charge, que utiliza um soldado e uma metáfora visual para destacar a importância de evitar o desperdício de água. Embora o plantio de árvores não seja abordado, a mensagem é sobre a necessidade de preservação dos recursos hídricos.	

10.2.41 Fichamento charge nº 42

Quadro 43 - Fichamento charge nº 42

CHARGE Nº42		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da charge		
A charge mostra o planeta Terra personificado, com um rosto sorridente e polegares levantados, cercado por vários balões de pensamento. Cada balão de pensamento contém uma imagem que representa ações relacionadas à preservação ambiental. Algumas dessas ações incluem o plantio de árvores, a limpeza de áreas naturais, o cuidado com a água, e atividades colaborativas em torno da proteção do meio ambiente. As imagens sugerem esforços comunitários e individuais para proteger e preservar o planeta. No topo, há um balão com uma representação global cercada por figuras que simbolizam a cooperação internacional.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Não	Exagero: Sim
A charge não faz uso de humor, mas apresenta uma imagem leve e otimista com o planeta sorrindo e incentivando ações positivas.	A charge não apresenta elementos críticos. Seu foco é inspirar ações positivas, sem questionar ou apontar problemas específicos.	Há um leve uso de exagero visual na personificação da Terra, mas ele está mais associado a um recurso simbólico e educativo do que ao exagero típico das charges críticas ou humorísticas.
A charge não apresenta uma crítica evidente, mas transmite uma mensagem otimista ao destacar ações positivas que podem ser realizadas para preservar o meio ambiente. O exagero está presente na personificação do planeta sorridente, com balões de pensamento que simbolizam diferentes esforços de proteção ambiental de forma simbólica e educativa.		
Análise 3		

CHARGE Nº42



Destaque para água: Não

Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim

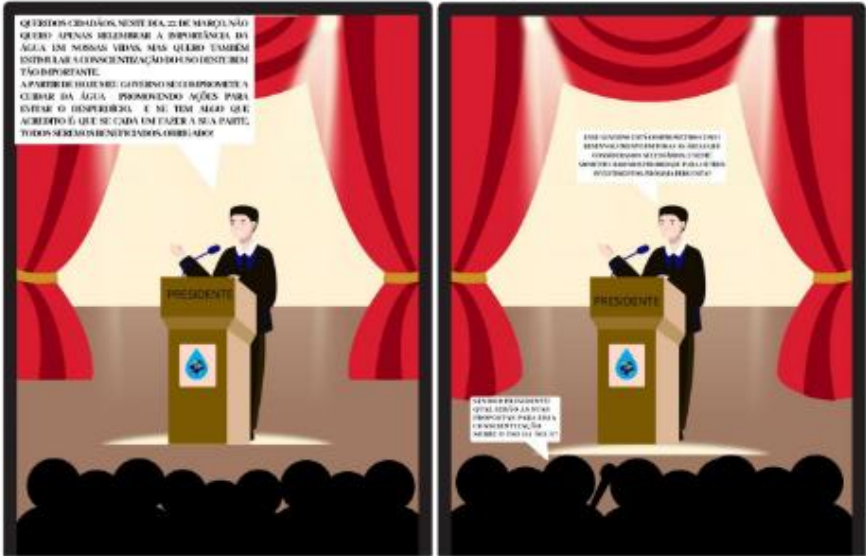
A água não é destacada como foco principal. A charge aborda questões ambientais de forma mais ampla.

A imagem se conecta com a ideia de "Plantando Água" ao apresentar o plantio de árvores e ações de preservação ambiental que protegem os recursos hídricos.

A água e a preservação ambiental são temas presentes na charge, representados em balões de pensamento que simbolizam ações de cuidado com a água, plantio de árvores e cooperação global.

10.2.42 Fichamento charge nº 43

Quadro 44 - Fichamento charge nº 43

CHARGE Nº43								
ÁGUA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO.  Escola: Escola D Ano escolar: 1º ano Tipo de desenho: digital Análise 1: Descrição da Charge A charge é dividida em dois quadros. No primeiro, uma figura de poder política está em um palco, discursando sobre a importância da água no Dia Mundial da Água. Ele diz: Presidente: "Queridos cidadãos, neste dia 22 de março, não é fácil lembrar da importância da água em nossas vidas. As campanhas de conscientização são o instrumento mais eficiente do governo para lutar contra o desperdício. E se cada um de nós fizer a sua parte, todos seremos beneficiados. Obrigado!" Na plateia, uma pessoa faz uma pergunta: Repórter: "Senhor presidente! Qual serão as suas propostas para essa conscientização sobre o uso da água?" No segundo quadro, o presidente responde de forma evasiva: Presidente: "Esse governo está comprometido com o desenvolvimento em todas as áreas que consideramos necessárias. Neste momento, daremos prioridade para outros investimentos. Próxima pergunta!" Ao lado da charge, há o título: "Água: Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço." Análise 2 <table><tr><td>Humor: Sim</td><td>Crítica: Sim</td><td>Exagero: Sim</td></tr><tr><td>A charge faz uso de humor irônico ao mostrar a contradição entre o discurso do presidente</td><td>A crítica apontando para a hipocrisia do governo que fala sobre preservação e conscientização,</td><td>O exagero está na forma como o presidente desvia a pergunta de maneira completamente genérica e evasiva.</td></tr></table>			Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim	A charge faz uso de humor irônico ao mostrar a contradição entre o discurso do presidente	A crítica apontando para a hipocrisia do governo que fala sobre preservação e conscientização,	O exagero está na forma como o presidente desvia a pergunta de maneira completamente genérica e evasiva.
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim						
A charge faz uso de humor irônico ao mostrar a contradição entre o discurso do presidente	A crítica apontando para a hipocrisia do governo que fala sobre preservação e conscientização,	O exagero está na forma como o presidente desvia a pergunta de maneira completamente genérica e evasiva.						

CHARGE Nº43		
ÁGUA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO.		
	mas prioriza outros investimentos, deixando de lado ações concretas para a questão da água.	
A charge faz uma crítica contundente, utilizando humor irônico e exagero para expor a contradição entre o discurso de conscientização ambiental do governo e a falta de ações práticas para preservar a água. O presidente foca em discursos vazios enquanto evita propor soluções concretas, o que reforça a crítica à hipocrisia governamental.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não	
A água é o tema central do discurso e das questões apresentadas na charge.	A charge não aborda diretamente o plantio de árvores, focando mais na responsabilidade governamental em relação ao uso e preservação da água.	
A charge foca no tema da água, destacando a hipocrisia de um discurso vazio sem ações concretas. Embora o plantio de árvores não seja abordado, a questão da preservação da água está ligada à sensibilização dos alunos sobre a importância de políticas ambientais efetivas.		

10.2.43 Fichamento charge nº 44

Quadro 45 - Fichamento charge nº 44

CHARGE Nº44		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra um médico, de costas, vestindo um jaleco branco e segurando uma pinça cirúrgica, de pé diante de uma maca. O médico diz: " Retiramos! ", e na maca há uma figura que se assemelha à forma de um corpo humano, mas no lugar do corpo há o contorno do preenchido por água, simbolizando a quantidade de água no corpo humano. No chão, uma criança deitada, aparentemente inconsciente, sugere que a retirada da água compromete a sobrevivência. O cenário evoca a importância da água no corpo humano e, ao removê-la, a vida se perde.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge é séria e transmite uma mensagem direta sobre a importância da água para a vida humana, sem recorrer ao humor.	A crítica está presente na ideia de que, ao negligenciarmos a água ou tratarmos sua preservação de forma superficial	O exagero se dá ao mostrar a água sendo retirada como se fosse uma cirurgia.
A charge oferece uma crítica à importância da água para a vida humana, utilizando a metáfora de uma cirurgia para remover a água do corpo, sugerindo que sem ela, a sobrevivência é impossível.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	
A água é o tema central da charge, com a remoção da água do corpo humano sendo uma metáfora para a dependência vital desse recurso.	A charge não aborda diretamente o plantio de árvores, mas a mensagem está relacionada à importância da água para a vida.	
A charge reforça a importância da água, mostrando de forma dramática que sua retirada do corpo humano leva à perda da vida.O plantio de árvores não foi abordado.		

10.2.44 Fichamento charge nº 45

Quadro 46 - Fichamento charge nº 45

CHARGE Nº45		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge é dividida em duas partes, comparando os dias 22 e 23 de março. No lado esquerdo, marcado como 22 de março, Dia Mundial da Água, vemos um globo terrestre sendo sustentado por duas mãos. Acima, há dois balões de fala dizendo: "Valorização da água!" e "Viva a água!", refletindo uma atmosfera de celebração e conscientização sobre a importância da água. No lado direito, marcado como 23 de março, a cena muda drasticamente. Uma representação de poluição é mostrada, com resíduos sendo despejados em um corpo d'água. Há dois balões de fala: "Mas... ontem não estava todo mundo lutando pela água?!" e "É todo ano a mesma coisa!", indicando uma crítica à falta de continuidade nas ações de preservação e conscientização.		
Análise 2		
Humor: Sim	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge utiliza humor irônico ao comparar o entusiasmo do Dia Mundial da Água (22 de março) com a realidade do dia seguinte, onde a poluição é evidente, sugerindo que a mobilização é temporária e superficial.	A crítica é clara: aponta a falta de compromisso real com a preservação da água, destacando que as campanhas de conscientização parecem ser esquecidas logo após a data comemorativa.	O exagero está presente na representação do contraste entre o "dia de valorização" e a rápida volta à realidade de poluição e descaso logo em seguida, enfatizando a crítica.

CHARGE Nº45



A charge faz uma crítica irônica à superficialidade das ações de conscientização sobre a água, utilizando humor para evidenciar o contraste entre a celebração do Dia Mundial da Água e o retorno imediato à poluição e ao descaso no dia seguinte. O exagero no contraste entre as datas reforça a mensagem de que as campanhas têm pouco impacto prático a longo prazo.

Análise 3

Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não
A água é o tema central da charge, com ênfase na importância de sua preservação, mesmo após o Dia Mundial da Água.	A charge não menciona diretamente árvores ou o plantio, focando exclusivamente na questão da água e da poluição.
A charge destaca a importância da água, mostrando a fragilidade das campanhas de conscientização que se limitam ao Dia Mundial da Água.	

10.2.45 Fichamento charge nº 46

Quadro 47 - Fichamento charge nº 46

CHARGE Nº46		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: digital		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra três personagens de costas, olhando para uma pintura emoldurada em uma parede. À esquerda, há uma criança com roupas rasgadas, sugerindo que ela pertence a uma classe social mais baixa. À direita, uma mãe e seu filho, ambos mais arrumados, observam a mesma pintura. A pintura retrata uma lata de lixo com uma sacola preta amarrada ao redor, e acima da lata está escrito: "Precisamos parar!". Ao redor da lata de lixo, há peixes dourados, criando uma atmosfera surreal, com o lixo contrastando com a presença de criaturas aquáticas. Os diálogos são: • A criança mais vulnerável (à esquerda) diz: "Realmente precisamos...". • O filho da mulher (no centro) pergunta: "Mãe, o que significa?". • A mãe responde: "Não sei, filho.". A charge parece sugerir uma crítica à poluição e ao racismo ambiental, mostrando a indiferença ou o distanciamento daqueles que estão em melhores condições sociais em relação aos problemas ambientais, enquanto os mais pobres, representados pela criança com roupas rasgadas, são diretamente afetados.		
Análise 2		
Humor: Não	Crítica: Sim	Exagero: Sim
A charge não contém humor.	A crítica é voltada para o racismo ambiental, onde os problemas ambientais, como a poluição, afetam de maneira desproporcional as comunidades mais pobres e vulneráveis	Sim, o exagero está presente, principalmente na forma visual (transformação de objetos em mensagens simbólicas)

CHARGE Nº46



A charge critica o racismo ambiental, mostrando como os problemas ambientais afetam desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, simbolizadas pela criança de roupas rasgadas. A mãe e o filho, em melhores condições, refletem a distância ou ignorância dos mais privilegiados em relação aos impactos ambientais.

Análise 3

Destaque para água: Sim

Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: não

A água está representada simbolicamente pelos peixes dourados nadando ao redor da lata de lixo, sugerindo a poluição dos corpos d'água e seu impacto nos ecossistemas.

A charge não aborda diretamente o plantio de árvores, mas a crítica à poluição ambiental se alinha com o tema geral da preservação ambiental.

A charge explora questões de racismo ambiental, mostrando como os problemas ambientais, como a poluição, impactam desproporcionalmente as comunidades vulneráveis, enquanto os mais privilegiados permanecem distantes desses efeitos.

10.3 APÊNDICE C - QUADRO DAS CHARGES ELABORADAS NA SALA DE AULA

10.3.1 Fichamento charge nº 47

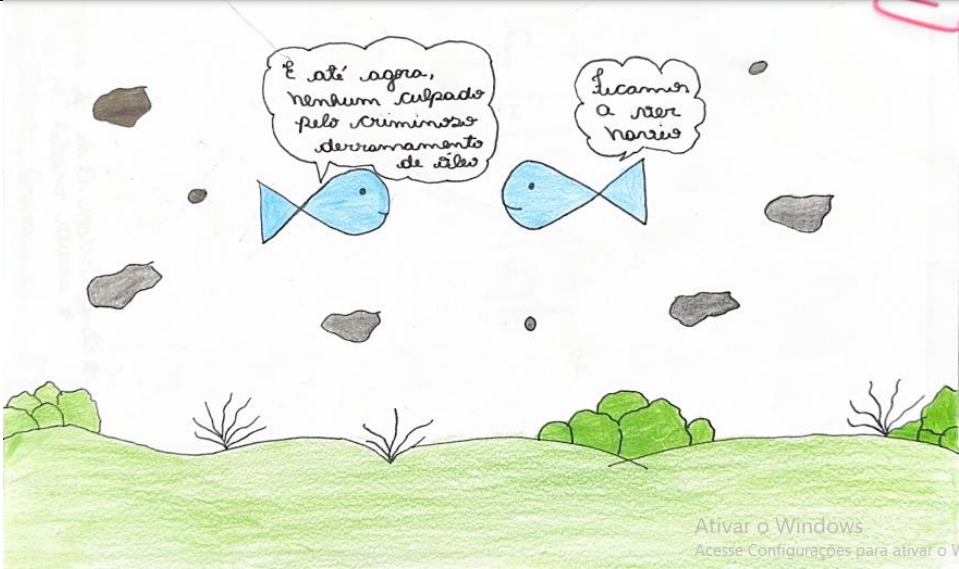
Quadro 48 - Fichamento charge nº 47

CHARGE Nº 47		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um cenário desértico, com diversos troncos cortados, evidenciando o desmatamento. No centro, um homem de aparência caricata, segurando uma pá, conversa com uma muda que brota do solo, dizendo: "Cresce logo, preciso de uma sombra!". O sol forte ao fundo reforça o ambiente árido e o impacto do desmatamento.		
Análise 2		
Humor: Sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A interação irônica entre o homem e a planta gera humor pela incongruência da situação: ele aparenta depender de algo que contribuiu para destruir.	A crítica está centrada no impacto do desmatamento e na relação entre a falta de árvores e as consequências climáticas.	A caricatura do homem e o cenário desértico acentuam o impacto visual e reforçam a mensagem.
A charge utiliza o humor para destacar as consequências do desmatamento, associando a atitude humana à própria destruição do ambiente. A figura do homem e sua interação absurda com a planta representam um alerta crítico sobre a degradação ambiental.		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim (parcial)	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim

CHARGE Nº 47		
A água não está presente no desenho. O foco é o desmatamento e seus efeitos colaterais.	Embora não mencione diretamente a preservação hídrica, aborda a conservação ambiental como um todo, tema central do concurso "Plantando Água".	A crítica é voltada à problemática contemporânea do desmatamento, tema relevante no contexto atual de mudanças climáticas.
A charge não dá destaque direto à água, mas aborda indiretamente a importância da conservação ambiental, conectando-se parcialmente ao tema do concurso "Plantando Água". A crítica se concentra no desmatamento, uma problemática atual, evidenciando sua relação com as mudanças climáticas e a necessidade de preservação ambiental.		

10.3.2 Fichamento charge nº 48

Quadro 49 - Fichamento charge nº 48

CHARGE Nº 48		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta dois peixes conversando em um ambiente aquático poluído. Um dos peixes comenta: "E até agora, nenhum culpado pelos criminosos derramamentos de óleo", ao que o outro responde: "Ficamos a ver navios". O cenário mostra manchas de óleo no ambiente aquático e uma vegetação ao fundo, reforçando a ideia de poluição.		
Análise 2		
Humor: Sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: Não
O trocadilho irônico "ficamos a ver navios" confere um tom humorístico à charge, mas com caráter crítico.	A crítica é explícita, direcionada aos derramamentos de óleo e à ausência de punição para os responsáveis.	A charge utiliza um estilo mais direto e realista, sem elementos visuais exagerados.
A charge utiliza humor irônico para destacar os impactos dos derramamentos de óleo e a negligência com a responsabilização, evidenciando a fragilidade dos ecossistemas aquáticos e a falta de ações efetivas diante de crimes ambientais.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim
A água está diretamente presente como o ambiente afetado pela poluição, sendo fundamental para o contexto da charge.	Embora não aborde diretamente a preservação de APPs hídricas, a charge trata da poluição de corpos d'água	O derramamento de óleo é uma questão contemporânea relevante, frequentemente abordada em debates ambientais.
A charge destaca a água como elemento central, mas aborda a poluição de maneira mais geral do que focar diretamente no tema do concurso. Ela está alinhada com questões atuais, como os		

CHARGE Nº 48

impactos dos derramamentos de óleo, e reforça a necessidade de preservação ambiental e responsabilização dos infratores.
--

10.3.3 Fichamento charge nº 49

Quadro 50 - Fichamento charge nº 49

CHARGE Nº 49		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta o planeta Terra dividido em dois hemisférios contrastantes. No lado esquerdo, vemos uma representação limpa e saudável, com áreas verdes e corpos d'água em destaque. Já no lado direito, o planeta está repleto de lixo e objetos descartados, simbolizando a degradação ambiental.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A charge não utiliza elementos humorísticos, optando por uma abordagem mais direta e crítica.	A crítica está na dualidade apresentada, mostrando o impacto do consumo descontrolado e do descarte inadequado de resíduos.	O exagero está presente na saturação de elementos no lado poluído do planeta, destacando visualmente o contraste com o lado preservado.
A charge utiliza o contraste visual entre a preservação ambiental e a degradação causada pelo acúmulo de resíduos para fazer uma crítica direta ao consumo desenfreado e à falta de gestão sustentável de recursos		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Não
A água é representada como parte do lado preservado do planeta, mas não é o foco principal da charge.	A charge não estabelece uma conexão direta com APPs hídricas ou preservação de recursos hídricos, fugindo do	Embora a crítica seja relevante e relacionada a problemas ambientais, ela não aborda um acontecimento ou problemática

CHARGE Nº 49		
	objetivo específico do concurso "Plantando Água".	contemporânea específica, sendo mais geral.
A charge aborda a dualidade entre a preservação e a degradação ambiental, sem focar na água ou em APPs hídricas, distanciando-se do tema do concurso. A crítica é ampla e genérica, tratando de problemas ambientais de maneira geral, sem conexão direta com eventos atuais específicos.		

10.3.4 Fichamento charge nº 50

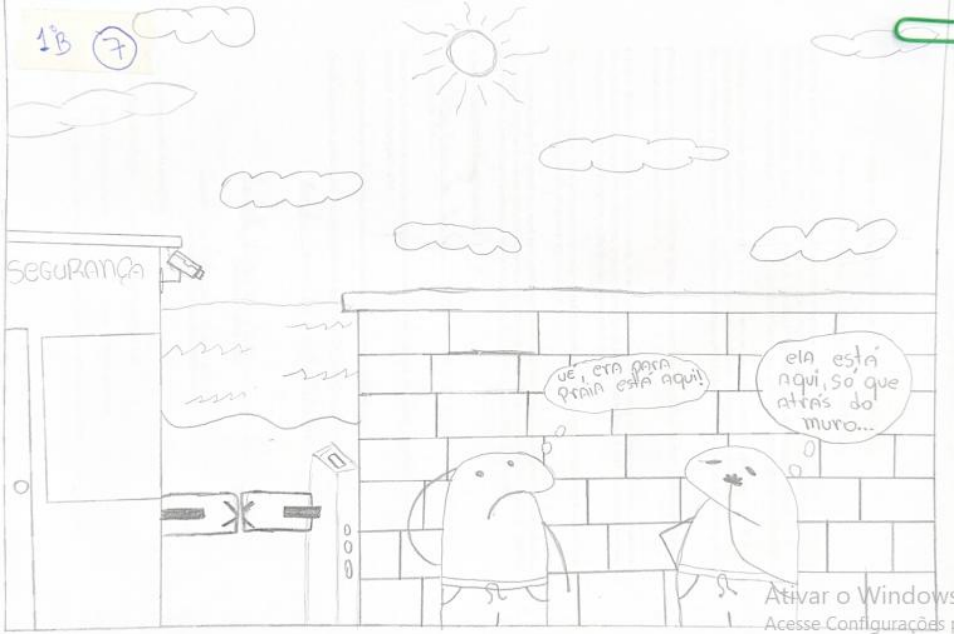
Quadro 51 - Fichamento charge nº 50

CHARGE Nº 50		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge está dividida em dois cenários lado a lado. No primeiro, há um homem olhando para uma árvore verde e saudável sob um céu ensolarado, acompanhado da frase: "Essa árvore está aqui a anos, espero que o ser humano deixe ela viver mais". No segundo cenário, a mesma área aparece degradada, com apenas o tronco cortado da árvore e o céu nublado. O homem comenta: "Única árvore dessa cidade e foi destruída por seres humanos". O fundo mostra prédios e chaminés.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A charge apresenta um tom sério e reflexivo, sem intenção humorística.	A crítica está explícita e direcionada à ação humana, que destrói os recursos naturais de forma negligente.	O exagero está na representação de uma cidade inteira com apenas uma árvore, o que intensifica a mensagem crítica.
A charge utiliza o contraste entre os dois cenários para enfatizar a destruição ambiental causada pela ação humana, transmitindo uma mensagem crítica de forma direta e visualmente impactante.		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim
A água não está presente na charge, e o foco é totalmente voltado para as árvores e a urbanização	A charge não aborda APPs hídricas ou a preservação da água, distanciando-se do objetivo específico do concurso.	Embora represente um problema ambiental relevante, como a urbanização e o desmatamento, não faz alusão a eventos ou contextos específicos
A charge não se conecta diretamente ao tema do concurso "Plantando Água", pois não aborda a água como recurso hídrico. A crítica está voltada ao impacto da urbanização e do desmatamento em		

CHARGE Nº 50
ambientes urbanos, tratando de uma problemática ambiental geral, sem vínculo com acontecimentos atuais específicos.

10.3.5 Fichamento charge nº 51

Quadro 52 - Fichamento charge nº 51

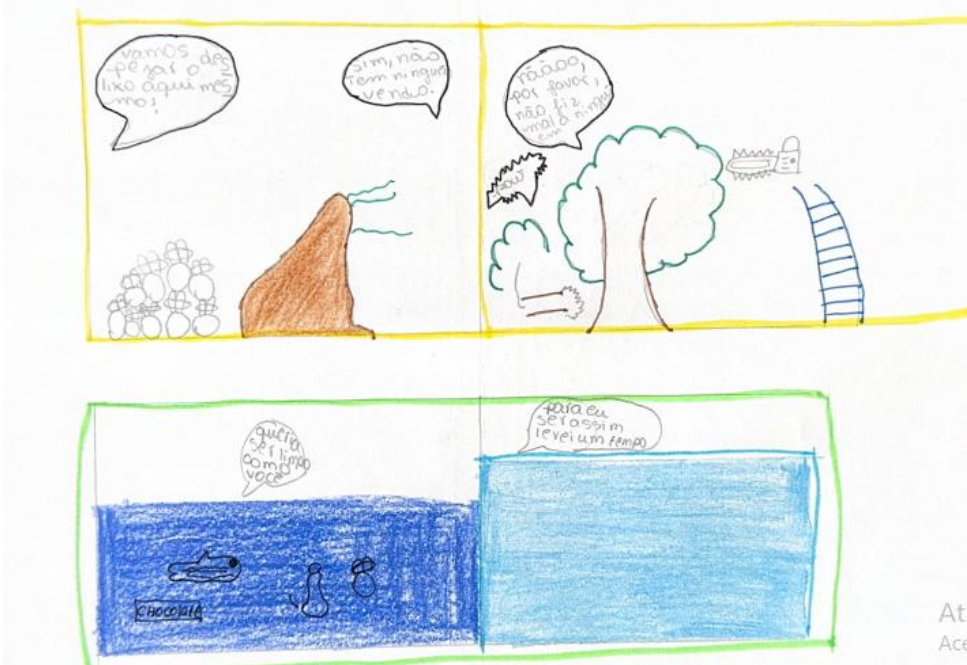
CHARGE Nº 51		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra dois personagens conversando em frente a um muro alto que bloqueia a visão da paisagem ao fundo. Um deles diz: "Ué, era pra praia estar aqui", e o outro responde: "Ela está aqui, só que atrás do muro...". Ao fundo, há indícios de uma estrutura de segurança e portões fechados, sugerindo um espaço privatizado.		
Análise 2		
Humor: Sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
O humor está na ironia da situação, onde a praia, que deveria ser acessível, está bloqueada por um muro.	A crítica é explícita, voltada à privatização de espaços públicos, como praias, e ao acesso restrito imposto por barreiras físicas.	O exagero está na representação de um muro completo bloqueando toda a visão da praia, enfatizando o impacto da privatização
A charge utiliza humor irônico e exagero visual para criticar a privatização de espaços públicos, questionando o direito de acesso à natureza e aos recursos naturais.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim
A praia, embora não diretamente visível, é o elemento central da crítica, representando a água como um recurso de acesso restrito.	Embora destaque a água, o foco é no acesso público, não na preservação ou manejo de APPs hídricas.	A charge faz alusão à PEC da Praia, um tema contemporâneo que discute a privatização de praias e o acesso público a esses espaços.
A charge aborda a restrição de acesso às praias por meio da privatização, destacando a água como elemento central. Apesar de não se conectar diretamente ao tema do concurso, a crítica está		

CHARGE Nº 51

alinhada com a discussão atual sobre a PEC da Praia, que levanta questões sobre o direito ao acesso público aos recursos naturais.
--

10.3.6 Fichamento charge nº 52

Quadro 53 - Fichamento charge nº 52

CHARGE Nº 52		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge está dividida em quatro quadrinhos. No primeiro quadrante, dois humanos conversam enquanto despejam lixo em um local deserto: "Vamos despejar o lixo aqui mesmo" e "Sim, não tem ninguém". No segundo quadrante, uma árvore personificada implora: "Nããão, por favor, não fiz mal a ninguém", enquanto é cortada. Nos dois quadrantes inferiores, há cenários aquáticos contrastantes: de um lado, uma água poluída com um peixe dizendo: "Querida ser limpo como você"; do outro lado, uma água limpa responde: "Para eu ser assim, levei um tempo".		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A charge adota um tom reflexivo e crítico, sem elementos humorísticos.	A crítica aborda a negligência humana em relação ao meio ambiente, focando no desmatamento, descarte de lixo e poluição da água.	O exagero aparece na personificação da árvore e da água, além do diálogo dramático que intensifica a mensagem crítica.
A charge utiliza a personificação e o contraste visual entre poluição e preservação para destacar os danos causados pelas ações humanas, reforçando a responsabilidade ambiental.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Parcial	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Não
A água está presente como um elemento central, com foco no impacto da poluição e no processo de recuperação ambiental.	A charge se conecta ao tema do concurso "Plantando Água" ao abordar a poluição hídrica e a necessidade de preservação, mas não foca diretamente em APPs hídricas.	Embora trate de questões relevantes, como a poluição e o desmatamento, a abordagem é mais geral e não se refere a eventos contemporâneos específicos.

CHARGE Nº 52
A charge destaca a água como elemento central, explorando a poluição e o impacto do desmatamento. Conecta-se ao tema do concurso ao tratar da preservação ambiental, mas de forma ampla, sem um foco específico em APPs hídricas ou eventos atuais. O contraste entre degradação e recuperação reforça a necessidade de responsabilidade ambiental.

10.3.7 Fichamento charge nº 53

Quadro 54 - Fichamento charge nº 53

CHARGE Nº 53		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta duas personagens segurando cartazes com os dizeres "Mais Educação" e "Mais Empregos". No canto direito, uma árvore personificada exibe um balão de fala com a frase "Menos Poluição". O cenário é composto por um céu com sol e nuvens, além de um ambiente simples e limpo.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: não
A charge não utiliza elementos humorísticos, optando por uma abordagem reflexiva e direta.	A crítica está implícita na necessidade de avanços em áreas essenciais, como educação, emprego e preservação ambiental, que refletem carências da sociedade atual.	Não há exagero visual ou textual; a mensagem é transmitida de forma simples e objetiva.
A charge utiliza mensagens claras e diretas para abordar questões sociais e ambientais, reforçando a importância de melhorias nessas áreas para uma sociedade mais sustentável.		
Análise 3		
Destaque para água: não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim
A água não está presente nem destacada na charge.	A charge não trata de APPs hídricas ou preservação da água, ficando fora do escopo do tema "Plantando Água".	As mensagens de educação, emprego e redução da poluição estão alinhadas com questões contemporâneas e amplamente discutidas.
A charge reflete demandas sociais e ambientais importantes, como a necessidade de educação, emprego e preservação ambiental. Embora não se conecte diretamente ao tema do concurso, aborda questões atuais e relevantes de forma objetiva.		

10.3.8 Fichamento charge nº 54

Quadro 55 - Fichamento charge nº 54

CHARGE Nº 54		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge é dividida ao meio por uma linha de rachadura. No lado esquerdo, um personagem loiro está em um cenário urbano, com prédios ao fundo, segurando um saco de dinheiro. No lado direito, outro personagem, de pele mais escura, está em um cenário rural, com casas simples ao fundo, segurando um pequeno buquê de flores sobre um terreno árido.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A charge não utiliza humor, mas sim uma abordagem crítica e reflexiva.	A crítica é explícita, destacando a desigualdade social e econômica entre áreas urbanas e rurais.	O contraste visual é acentuado pela rachadura, que enfatiza a separação entre os dois cenários e realidades.
A charge utiliza o contraste simbólico entre riqueza e simplicidade, urbano e rural, para criticar a desigualdade e a desconexão entre diferentes contextos sociais.		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Não
A água não aparece como elemento visual ou temático na charge.	A charge não aborda APPs hídricas ou preservação da água, distanciando-se do tema "Plantando Água".	A crítica à desigualdade social é um tema contemporâneo relevante, amplamente discutido no contexto das relações entre campo e cidade.
A charge critica a desigualdade social e econômica entre áreas urbanas e rurais. Embora não se conecte ao tema do concurso, aborda uma questão atual e relevante, destacando a desconexão entre as duas realidades e o impacto dessas desigualdades na sociedade.		

10.3.9 Fichamento charge nº 55

Quadro 56 - Fichamento charge nº 55

CHARGE Nº 55		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma divisão central, separando dois cenários contrastantes. No lado esquerdo, há uma paisagem verde e saudável, com um céu azul, sol brilhante, uma árvore frondosa e um esquilo ao pé da árvore. No lado direito, o cenário é desolado e cinza, com o mesmo local transformado em uma área devastada, e a árvore reduzida a um tronco cortado. No canto inferior direito, há uma lápide com a inscrição "R.I.P. Esquilo", sugerindo a morte do animal devido à destruição do habitat.		
Análise 2		
Humor: sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
O humor está na ironia da lápide dedicada ao esquilo, simbolizando de forma crítica o impacto da destruição ambiental não apenas na vegetação, mas também na fauna.	A crítica é explícita, destacando os efeitos devastadores do desmatamento, que vai além das plantas e afeta os animais e o ecossistema como um todo.	O exagero é visível no contraste dramático entre os dois lados e na ideia de uma lápide para o esquilo, intensificando a mensagem crítica.
A charge utiliza humor irônico e exagero visual para criticar o desmatamento, mostrando de maneira marcante o impacto da destruição ambiental em todo o ecossistema.		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Não
A água não aparece na charge, e o foco está na vegetação e nos impactos sobre os animais.	Apesar de abordar questões ambientais, a charge não trata de APPs hídricas nem da preservação da água.	A crítica ambiental é ampla e genérica, sem referência direta a eventos ou situações contemporâneas específicas.

CHARGE Nº 55

A charge utiliza ironia e exagero para criticar o desmatamento e a destruição dos habitats naturais, representando o impacto sobre a fauna e a flora. Embora não se conecte diretamente ao tema do concurso "Plantando Água", transmite uma mensagem reflexiva sobre a preservação dos ecossistemas e a importância do equilíbrio ambiental.
--

10.3.10 Fichamento charge nº 56

Quadro 57 - Fichamento charge nº 56

CHARGE Nº 56		
		
Ano escolar: 1º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um cenário de enchente, com um outdoor parcialmente submerso exibindo um post fictício de uma rede social. O post diz: "O aquecimento global é uma farsa!!! Uma grande mentira inventada pela mídia para nos enganar!!! #nãooseremosmanipulados". Ao fundo, é possível ver um contêiner quase coberto pela água e a chuva intensa, reforçando a crítica ao negacionismo climático.		
Análise 2		
Humor: sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
O humor está na ironia do post negacionista em um cenário que claramente reflete os efeitos das mudanças climáticas, como enchentes severas.	A crítica é explícita, apontando o absurdo do negacionismo climático em face das evidências práticas, como desastres ambientais.	O exagero é evidente na situação extrema retratada, com o outdoor submerso e a chuva torrencial, para intensificar a mensagem crítica.
A charge utiliza humor irônico e exagero visual para criticar o negacionismo climático, conectando-o de forma clara aos impactos reais das mudanças climáticas, como enchentes.		
Análise 3		
Destaque para água: Sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Sim	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim
A água é um elemento central da charge, representando o impacto direto das mudanças climáticas, como enchente	Embora não trate diretamente de APPs hídricas, aborda a preservação ambiental no contexto das mudanças climáticas, conectando-se indiretamente ao tema "Plantando Água".	A charge faz referência às enchentes recentes no Rio Grande do Sul e ao debate sobre o negacionismo climático, temas contemporâneos amplamente discutidos.
A charge critica o negacionismo climático em um contexto de desastre ambiental, com foco nos impactos das mudanças climáticas, como enchentes. Ela se conecta ao tema do concurso pela		

CHARGE Nº 56

preservação ambiental e reflete um debate atual e relevante, utilizando ironia e exagero para enfatizar sua mensagem.

10.3.11 Fichamento charge nº 57

Quadro 58 - Fichamento charge nº 57

CHARGE Nº 57		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola c
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta um jovem em frente a uma pilha gigantesca de lixo, segurando um celular e transmitindo uma mensagem. No balão de fala, ele diz: "E aí, galera, tudo bem com vocês? Hoje tô aqui para falar sobre a campanha descarte consciente, para alertar vocês sobre o descarte incorreto de lixo. #meioambiente #todospeloplaneta". No topo da charge, a frase "Nem tudo que aparece na internet é real!!!" ironiza a atitude do jovem, que fala sobre conscientização enquanto está cercado por lixo descartado de forma inadequada.		
Análise 2		
Humor: sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
O humor está na ironia do contraste entre o discurso ambientalista do jovem e a realidade ao seu redor, evidenciada pela enorme pilha de lixo.	A crítica está explícita, destacando a hipocrisia e a desconexão entre o discurso nas redes sociais e a prática real.	O exagero é visual, com a representação desproporcional de lixo ao redor do jovem, intensificando a crítica.
A charge utiliza humor irônico e exagero para expor a desconexão entre discurso e prática, abordando a responsabilidade individual e coletiva no descarte de resíduos.		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: Sim
A água não está presente como elemento temático ou visual na charge.	Embora aborde questões ambientais, a charge não trata de APPs hídricas ou da preservação da água, ficando fora do escopo do concurso.	A crítica reflete um comportamento contemporâneo nas redes sociais, onde discursos ambientalistas nem sempre correspondem às práticas reais.

CHARGE Nº 57
A charge critica a hipocrisia e a desconexão entre o discurso ambientalista e a prática, utilizando ironia e exagero. Embora não se conecte diretamente ao tema do concurso, aborda um comportamento atual relevante, incentivando reflexões sobre responsabilidade ambiental e coerência.

10.3.12 Fichamento charge nº 58

Quadro 59 - Fichamento charge nº 58

CHARGE Nº 58		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma paisagem com chuva intensa e uma casa localizada atrás de um tronco de árvore cortado, junto a outras árvores menores. No topo, a frase “Não era só uma casa. Não era só uma árvore.” enfatiza a perda de um equilíbrio ambiental, sugerindo que a árvore cortada tinha um papel vital para a proteção do local.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A charge não apresenta elementos humorísticos, optando por uma abordagem reflexiva e crítica.	A crítica é explícita e destaca os impactos do desmatamento, enfatizando a relação entre a perda de árvores e os danos ambientais que afetam diretamente as comunidades humanas.	O exagero aparece na dramatização do tronco cortado em primeiro plano e na ênfase da frase, que intensifica a mensagem sobre a gravidade da destruição ambiental.
A charge utiliza uma combinação de elementos visuais e textuais para abordar os efeitos negativos do desmatamento, conectando-o à vulnerabilidade ambiental e social.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: sim	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: sim
A chuva intensa é um elemento central, sugerindo os impactos da perda de árvores, como enchentes ou erosão, causados pelo desmatamento.	A charge se conecta ao tema do concurso "Plantando Água" ao abordar a importância das árvores para a proteção ambiental e a relação com APPs hídricas.	A charge faz alusão às enchentes no Rio Grande do Sul, um evento recente que evidencia a relação entre desmatamento e desastres ambientais.

CHARGE Nº 58

A charge relaciona o desmatamento às enchentes, enfatizando a importância das árvores na preservação ambiental e na proteção de comunidades. A crítica se conecta ao tema do concurso e reflete um evento atual, como as enchentes no Rio Grande do Sul, reforçando a relevância do equilíbrio ambiental para evitar tragédias.
--

10.3.13 Fichamento charge nº 59

Quadro 60 - Fichamento charge nº 59

CHARGE Nº 59		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge é dividida em três quadros sequenciais. No primeiro, uma pessoa está em um campo com troncos de árvores cortados, segurando uma motosserra e dizendo: "Final de semana tem!". No segundo, há chuva intensa caindo, representando uma tempestade. No terceiro, a cena mostra uma área alagada com uma pessoa em cima de uma casa pedindo "Socorro!", enquanto um helicóptero tenta resgatá-la.		
Análise 2		
Humor: sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
O humor irônico está no contraste entre a celebração inicial da destruição ambiental ("Final de semana tem!") e as graves consequências que se seguem, retratadas pela enchente.	A crítica é clara, mostrando a relação direta entre o desmatamento e os desastres naturais, como enchentes.	O exagero aparece na progressão dramática da narrativa, que liga de forma rápida e visualmente impactante a destruição ambiental às enchentes severas.
A charge utiliza humor irônico e exagero para criticar a atitude negligente em relação ao desmatamento, relacionando-o às consequências ambientais severas.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: sim
A água é um elemento central no terceiro quadro, onde as enchentes representam o impacto do desmatamento.	A charge conecta-se ao tema "Plantando Água" ao destacar como a destruição de árvores pode levar a enchentes e ao desequilíbrio ambiental, que está relacionado à preservação de APPs hídricas.	A charge faz alusão a desastres naturais recentes, como as enchentes no Rio Grande do Sul, evidenciando a importância da preservação ambiental.
A charge relaciona o desmatamento diretamente às enchentes, utilizando ironia para destacar as consequências graves da destruição ambiental. Ela aborda o tema do concurso e se conecta a eventos atuais, como as enchentes no Rio Grande do Sul, reforçando a importância de preservar a vegetação para evitar desastres climáticos		

10.3.14 Fichamento charge nº 60

Quadro 61 - Fichamento charge nº 60

CHARGE Nº 60		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola C
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta três planetas — Terra, Marte e Mercúrio — e o Sol como observadores. A Terra aparece com tons predominantemente marrons, enquanto os balões de fala refletem críticas e reflexões sobre seu estado. O primeiro balão diz: “Nossa que maquete estranha, algo de errado não está certo.” Outro comenta: “Gente do céu, a Terra tá marrom que nem barro!” e um terceiro acrescenta: “Me recordo que algumas décadas atrás a Terra era mais verde.”		
Análise 2		
Humor: Sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
O humor está na ironia das falas, que tratam o estado degradado da Terra como se fosse uma "maquete estranha", criando uma crítica leve, mas incisiva.	A crítica é explícita e aborda a degradação ambiental da Terra, simbolizada pela perda de áreas verdes.	O exagero está na representação da Terra completamente marrom, enfatizando os impactos severos da ação humana no meio ambiente.
A charge utiliza humor irônico e exagero visual para criticar a destruição ambiental, trazendo uma reflexão sobre a perda de recursos naturais e o impacto das ações humanas.		
Análise 3		
Destaque para água: Não	Relação da ideia de árvores no título do concurso “Plantando Água”: Não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: sim
A água não é mencionada nem destacada, sendo a crítica voltada para a vegetação e o impacto ambiental geral.	Embora aborde a degradação da Terra, a charge não trata diretamente de APPs	A charge reflete o contexto contemporâneo de debates sobre mudanças climáticas e

CHARGE Nº 60		
	hídricas ou da preservação da água.	desmatamento, que são temas amplamente discutidos.
A charge critica a degradação ambiental da Terra, destacando a perda de vegetação e a transformação do planeta em um ambiente árido. Apesar de não se conectar diretamente ao tema do concurso, reflete debates atuais sobre mudanças climáticas e desmatamento, usando humor e exagero para provocar reflexão.		

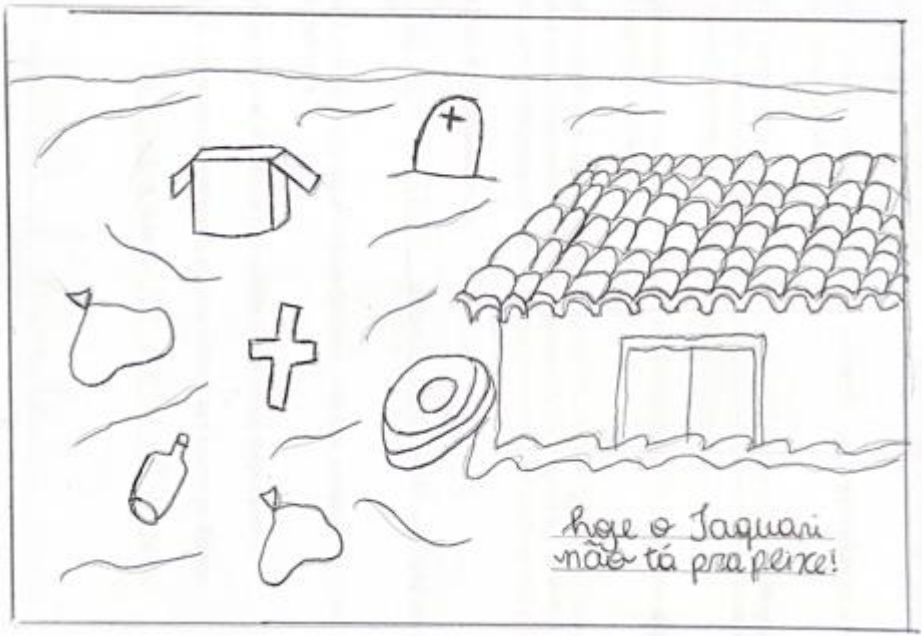
10.3.15 Fichamento charge nº 61

Quadro 62 - Fichamento charge nº 61

CHARGE Nº 61		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge mostra um homem com uniforme de trabalho e capacete, segurando uma motosserra, posicionado ao lado de uma pequena árvore plantada em um saco de muda. Acima, a frase "Eu espero você crescer" é apresentada, indicando uma mensagem irônica sobre a relação entre plantio e desmatamento.		
Análise 2		
Humor: sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A ironia da frase "Eu espero você crescer" frente ao contexto do homem segurando uma motosserra cria um humor ácido.	A charge crítica práticas humanas que, ao mesmo tempo que promovem o plantio, também fomentam a destruição ambiental, questionando a coerência dessas ações.	O contraste entre o cuidado necessário para que a árvore cresça e a iminência de seu corte gera um impacto exagerado para chamar atenção ao tema.
A charge utiliza humor irônico e exagero para criticar a incoerência entre plantar árvores e desmatar, destacando os impactos negativos dessas ações.		
Análise 3		
Destaque para água: não	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": parcialmente	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: sim
A relação com a água não é direta, focando mais no contraste entre plantar e desmatar.	A charge aborda a importância das árvores, mas sem conectar diretamente ao conceito de "plantar água".	Critica práticas de desmatamento, conectando-se a debates ambientais atuais.
Apesar de mencionar árvores, a relação com o tema "Plantando Água" é parcial, sem conexão direta com questões hídricas. No entanto, reflete debates atuais sobre desmatamento e seus impactos ambientais.		

10.3.16 Fichamento charge nº 62

Quadro 63- Fichamento charge nº 62

CHARGE Nº 62		
		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge apresenta uma cena de enchente com objetos flutuando, como cruzes, lápides, lixo e uma casa parcialmente submersa. A frase "Hoje o Taquari não tá pra peixe!" ironiza a situação crítica do rio Taquari, referenciando as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024.		
Análise 2		
Humor: sim	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A ironia na frase reforça o tom crítico sobre a gravidade da enchente.	Crítica a falta de preservação ambiental e possíveis falhas humanas na gestão hídrica, evidenciando os impactos das enchentes.	A dramatização da enchente, com objetos simbólicos como cruzes e lixo, intensifica a mensagem sobre os efeitos devastadores.
A charge utiliza ironia e exagero para criticar os impactos das enchentes, chamando atenção para os efeitos da degradação ambiental e falhas humanas.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": sim	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: sim
A água é o elemento central, representando os impactos de enchentes causadas por alterações ambientais.	A charge destaca problemas associados ao ciclo hídrico, mas não aborda diretamente o papel das árvores na prevenção de desastres.	Reflete as enchentes do rio Taquari no Rio Grande do Sul em 2024, um evento recente que evidenciou a falta de planejamento ambiental e gestão hídrica.
A charge relaciona as enchentes no Rio Grande do Sul ao tema hídrico, destacando problemas ambientais e sociais, mas com uma conexão parcial ao conceito de "plantar água".		

10.3.17 Fichamento charge nº 63

Quadro 64 - Fichamento charge nº 63

CHARGE Nº 63		
Ano escolar: 2º ano		Escola: Escola D
Tipo de desenho: a mão		
Análise 1: Descrição da Charge		
A charge é dividida em duas cenas: na primeira, uma estrada inundada com pessoas e objetos flutuando, enquanto um balão de fala diz "Parem, por favor, estamos cheios". Na segunda cena, uma casa submersa em lama com balões dizendo "Quero minha casa" e "Oh meu Deus! Mais?". A charge aborda os impactos de enchentes e deslizamentos, reforçando o impacto social e ambiental.		
Análise 2		
Humor: não	Elementos de Crítica: sim	Exagero: sim
A charge opta por uma abordagem crítica e reflexiva, destacando o sofrimento causado pelas tragédias.	Crítica os impactos ambientais, possivelmente conectados à falta de planejamento urbano e gestão hídrica.	Dramatiza a situação com falas que intensificam o sofrimento das vítimas e a gravidade dos desastres.
A charge utiliza elementos reflexivos e exagero para criticar as consequências ambientais e sociais das enchentes e deslizamentos, chamando atenção para a gravidade das tragédias.		
Análise 3		
Destaque para água: sim	Relação da ideia de árvores no título do concurso "Plantando Água": não	Relação com o cotidiano/notícia atualidade: sim
A água é central, retratada como a causa das enchentes e seus impactos devastadores.	Não há menção ou relação direta com árvores ou preservação ambiental como solução.	Reflete desastres ambientais recentes no Brasil, como as enchentes no Rio Grande do Sul, evidenciando problemas de gestão ambiental e urbana.
A charge critica as tragédias associadas a enchentes e deslizamentos, destacando os impactos sociais e ambientais, mas sem conexão direta ao tema "Plantando Água".		

10.4 APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROJETO “CHARGES NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E O CONCURSO “PLANTANDO ÁGUA: PRESERVANDO HOJE PARA NÃO FALTAR AMANHÃ”

Olá, meu nome é Mariana. Estudo na USP, onde curso a pós-graduação no Ensino de Ciências Ambientais. Por esta razão, tenho um projeto denominado “CHARGES NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E O CONCURSO “PLANTANDO ÁGUA: PRESERVANDO HOJE PARA NÃO FALTAR AMANHÃ” e estou realizando esta entrevista com estudantes. Eu estive na escola no primeiro semestre para falar sobre Charges e os problemas relacionados ao meio ambiente e à água. Também pedi o desenho de uma charge. Lembra? Eu gostaria de conversar sobre esta experiência.

Você aceitou participar dessa entrevista (entregou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) mas note, não há certo ou errado ao responder as perguntas e elas também não contam para nenhum tipo de avaliação pela escola. Fique à vontade para responder e, se não lembrar de alguma coisa, é só falar. Sua percepção é muito importante.

- I. Primeiro, fale um pouco de você: Como se chama? Em que classe (turma) você estuda? Qual a sua idade?
- II. Gosta de desenhar? Já conhecia o estilo de charge antes da aula?
- III. São Pedro é um município com várias nascentes e rios, que atraem vários turistas. Você acha que esses locais estão bem preservados?
- IV. Você se lembra da aula sobre charges? O que achou mais interessante ou importante?
- V. Você fez alguma crítica sobre a preservação das nascentes e rios na sua charge? Por que decidiu abordar (ou não) esse tema?
- VI. Tentou fazer algo que fosse engraçado ou irônico? O que foi?
- VII. O que você mais gostou ao criar sua charge? Teve algo que não gostou ou achou difícil?
- VIII. Você acha que é mais interessante para os jovens verem charges feitas por alunos sobre o meio ambiente ou participar de uma palestra com um especialista? Por quê?

IX. Gostaria de deixar uma mensagem para nós que estudamos o ensino de meio ambiente? (se não quiser, não precisa.)

Agradeço a sua participação nesta entrevista. Suas respostas serão muito valiosas para o desenvolvimento do meu estudo. Lembre-se que suas informações serão mantidas em sigilo e você pode se retirar da pesquisa a qualquer momento. Muito obrigada!

11 ANEXOS

11.1 ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, pai, mãe ou responsável,

Seu filho está sendo convidado a participar de uma pesquisa da universidade, intitulada “Charges na Conscientização Ambiental e o Concurso ‘Plantando Água: Preservando Hoje para Não Faltar Amanhã’”. Eu, Mariana Pavanel Siciliano, estarei na escola para entrevistar alguns jovens como parte deste trabalho. Conto com a autorização da coordenação da escola para realizar esta pesquisa.

A pesquisa, orientada pela Prof. Dra. Vânia Galindo Massabni da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP) em Piracicaba, trabalha os conceitos de problemas ambientais, charges e humor.

Pretendo entrevistar alguns alunos para entender a compreensão deles sobre o assunto abordado. A participação de seu filho é totalmente voluntária, o que significa que ele não é obrigado a participar. As entrevistas ocorrerão na própria escola, em um ambiente tranquilo como a biblioteca, onde será possível realizar as gravações sem interrupções. O áudio da entrevista será gravado, e ao assinar este Termo, você autoriza essa gravação. A entrevista será realizada somente com a assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos pais ou responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo aluno.

As perguntas serão focadas em charges e questões ambientais. Os dados obtidos são confidenciais e, caso algum trecho da fala seja utilizado para divulgação deste trabalho, o anonimato do participante será garantido para proteger sua identidade. Esta pesquisa não traz benefícios diretos aos voluntários, não tem custos para os participantes ou para os pais ou responsáveis e não possui fins lucrativos ou político-partidários. Os riscos relacionados a esta pesquisa são mínimos, podendo incluir eventual desconforto diante de perguntas delicadas. Para minimizar isso, os participantes poderão escolher responder apenas às perguntas com as quais se sentem confortáveis, podendo inclusive optar por não responder ou desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou consequência.

Este documento é emitido em duas vias, uma das quais é sua.

Caso aceite que o estudante participe, assine abaixo.

Qualquer dúvida, comentário ou sugestão fique a vontade para entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética da ESALQ/USP:

- Email do pesquisador responsável: mariana.siciliano@usp.br
- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na ESALQ/USP:
- Universidade de São Paulo. Av. Pádua Dias, 11- Cx. Postal 9- Piracicaba/SP – Brasil, CEP: 13418-900,
- Telefone: (19) 3429-4315 e-mail: cep.esalq@usp.br.

() Li e concordo

Nome do pai, mãe ou responsável:

Nome do estudante:

Assinatura do responsável

Nome Pesquisador responsável:

11.2 ANEXO II - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para adolescentes (maiores que 12 anos e menores de 18 anos)

Olá, estudante do Ensino Médio. Você está sendo convidado a participar de uma entrevista educativa parte do projeto de pesquisa "CHARGES NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E O CONCURSO "PLANTANDO ÁGUA: PRESERVANDO HOJE PARA NÃO FALTAR AMANHÃ". Eu sou Mariana Pavanel Siciliano, estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, e estou conduzindo entrevistas com jovens para este trabalho, sob a orientação da Prof. Dra. Vânia Galindo Massabni da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP) em Piracicaba. Queremos entender como você interpreta charges ambientais e se consegue relacioná-las com temas da atualidade.

A assinatura neste documento representa o seu consentimento para participar desta pesquisa. Sua participação é completamente voluntária e envolverá a gravação de áudio durante a entrevista, realizada em um ambiente tranquilo da escola, como a biblioteca, onde não ocorrem outras atividades simultâneas. A entrevista será possível apenas com a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos seus pais ou responsáveis, e de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) por você, o estudante.

As perguntas serão focadas em charges e questões ambientais. Os dados obtidos são confidenciais, e qualquer trecho de fala utilizado para divulgação deste trabalho garantirá o anonimato para proteger sua identidade. Esta pesquisa não oferece benefícios diretos aos voluntários, não tem custos para os participantes ou seus responsáveis e não possui fins lucrativos ou político-partidários. Os riscos relacionados a esta pesquisa são mínimos, podendo incluir eventual desconforto diante de alguma pergunta. Para minimizar essa possibilidade, você poderá responder apenas às questões com as quais se sente confortável, podendo inclusive optar por não responder a alguma pergunta ou desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou consequência. Este documento é emitido em duas vias, uma das quais é sua.

Caso aceite participar da entrevista, assine abaixo.

Qualquer dúvida, comentário ou sugestão fique a vontade para entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética da ESALQ/USP:

- Email do pesquisador responsável: mariana.siciliano@usp.br
- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na ESALQ/USP:
- Universidade de São Paulo. Av. Pádua Dias, 11- Cx. Postal 9- Piracicaba/SP – Brasil, CEP: 13418-900,
- Telefone: (19) 3429-4315 e-mail: cep.esalq@usp.br.

() Li e concordo

Nome do estudante de Ensino Médio:

Assinatura do estudante de Ensino Médio

Assinatura do pesquisador responsável